

Universidade Federal de Uberlândia

Introdução à Educação a Distância

*Prof. Dr. Waldenor Barros MORAES FILHO
ILEEL - UFU*

*Profa. Dr.^a Valeska Virgínia Soares SOUZA
ILEEL - UFU*

Segunda Edição

M827i Moraes Filho, Waldenor Barros.

Introdução à educação a distância / Waldenor Barros Moraes Filho,
Valeska Virgínia Soares Souza.- 2ª Edição - Uberlândia: UFU, CEaD, 2017.
132 p.: il.
Inclui bibliografia.

Curso de Letras - Licenciatura em Inglês e Literaturas de Língua
Inglesa.

ISBN:9788568351697

1. Ensino a distância. I. Título. II Souza, Valeska Virgínia Soares. III.
Universidade Federal de Uberlândia. Centro de Educação a Distância.

CDU: 37.018.43

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/CAPES
Carlos Cezar Modernel Lenuzza

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
REITOR
Valder Steffen Júnior

VICE-REITOR
Orlando César Mantese

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DIRETORA E REPRESENTANTE UAB/UFU
Maria Teresa Menezes Freitas

SUPLENTE UAB/UFU
Aléxia Pádua Franco

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA - ILEEL - UFU
DIRETOR
Ariel Novodvorski

CCURSO DE LETRAS INGLÊS - LICENCIATURA EM INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA

COORDENADORA
Emeli Borges Pereira Luz (Inglês)

EQUIPE DO CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFU - CEaD/UFU

ASSESSORA DA DIRETORIA
Sarah Mendonça de Araújo

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR
Alberto Dumont Alves Oliveira
Darcius Ferreira Lisboa Oliveira
Dirceu Nogueira de Sales Duarte Júnior
Gustavo Bruno do Vale
Otaviano Ferreira Guimarães

RESPONSÁVEL PELO SETOR DE TECNOLOGIA
Eucidio Pimenta Arruda

RESPONSÁVEL PELO SETOR PEDAGÓGICO
Marisa Pinheiro Mourão

EQUIPE DE ESTAGIÁRIOS DO CEAD E DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Waldenor Barros Moraes Filho possui graduação em Letras pela Universidade de Brasília (1982), especializações em ensino e aprendizagem de língua inglesa e em metodologia do ensino superior, mestrado em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americanas pela Universidade de São Paulo (1995) e doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (2001). Atualmente, é professor da Universidade Federal de Uberlândia, onde atua desde 1987. Tem experiência na área de ensino e aprendizagem de língua inglesa (em metodologia e no uso de tecnologias emergentes) e em tradução e estudos descritivos de língua inglesa, com ênfase em lexicologia contrastiva. Também tem experiência em gestão universitária, em avaliação institucional e em monitoramento e avaliação de projetos de extensão. Presidiu a primeira comissão de Educação a Distância da UFU e coordenou o Programa de Capacitação de Professores do Estado de Minas Gerais a Distância (PROCAP), como responsável pela

SUMÁRIO

Sobre os Autores	9
INTRODUÇÃO	10
Agenda Geral da Disciplina	12
ANOTAÇÕES	16
Agenda do Módulo 1	17
SUMÁRIO	18
<i>Módulo 1 – Aprendizagem a distância</i>	18
1. <i>Conhecendo o ambiente virtual da aprendizagem da disciplina: os primeiros passos</i>	19
GUIA DE ESTUDOS	19
O seu primeiro acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	20
Atividade 1 – Fórum de Apresentações pessoais	26
2. <i>Características de um bom aprendiz</i>	30
3. <i>O aprendiz na modalidade de Educação a Distância</i>	35
Atividade 2 – Leitura do texto “Quem é o aluno virtual”	36
Atividade 3 – Vídeo: O papel dos cursos universitários na EAD	36
4. <i>Estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD</i>	37
Atividade 4 – Fórum de discussões	37
5. <i>O aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância</i>	39
Atividade 5 – Leitura do texto	39
Atividade 6 – Questionário	44
SÍNTESE DO MÓDULO	48
Sugestões de material complementar	49
Sugestões de material suplementar	49
REFERÊNCIAS	50
ANOTAÇÕES	52
Agenda do Módulo 2	53
<i>Módulo 2: Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios</i>	54
SUMÁRIO	54
1. <i>A modalidade de Educação a Distância: histórico e legislações</i>	55
GUIA DE ESTUDOS	55
Atividade 7 – Vídeo: Helpdesk	56

SUMÁRIO

Atividade 8 – Vídeo: Gerações de ensino a distância	58
Atividade 9 – Leitura: Referenciais de qualidade para a educação superior a distância	62
Atividade 10 – Fórum de discussões	62
2. <i>O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância</i>	62
3. <i>Terminologia da Educação a Distância e das Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	65
Atividade 11 – Compilação de glossário de termos relacionados à Educação a Distância e às Tecnologias de Informação e Comunicação	66
4. <i>A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras</i>	69
Atividade 12 – Leitura do texto “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica” – Paiva (2008)	69
Atividade 13 – Envio de <i>e-mail</i>	71
5. <i>Navegando pela web: o uso da Internet e de sistemas de busca</i>	72
Atividade 14 – Vídeo: Sand Art	73
Atividade 15 – Leitura do conto “O livro de areia” – Jorge Luis Borges	73
Atividade 16 – Tarefa (envio de arquivo único): roteiro de buscas na Internet	74
SÍNTESE DO MÓDULO	77
Sugestões de material complementar	78
Sugestões de material suplementar	78
REFERÊNCIAS	79
ANOTAÇÕES	81
Agenda do Módulo 3	82
Sumário	83
<i>Módulo 3: Ambientes virtuais de aprendizagem</i>	83
GUIA DE ESTUDOS	84
1. <i>Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas</i>	84
Atividade 17 – Vídeo: O que é um <i>Blog</i> ?	90
Atividade 18 – <i>Blog</i> do Moodle	90
2. <i>Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem</i>	92
Atividade 19 – Leitura: Limites e possibilidades das TIC na educação	93
3. <i>Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas</i>	97
Atividade 20 – Glossário	97
Atividade 21 – Leitura: AVA: formação de comunidades virtuais?	99
Atividade 22 – Fórum de discussões	100
4. <i>Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras</i>	100
Atividade 23 – Diário de bordo	101

SUMÁRIO

<i>5. Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem</i>	102
Atividade 24 – Voki	103
SÍNTESE DO MÓDULO	106
Sugestões de material suplementar	106
REFERÊNCIAS	107
ANOTAÇÕES	110
Agenda do Módulo 4	111
Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos	111
Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos	111
<i>Módulo 4: A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto de Educação a Distância</i>	112
SUMÁRIO	112
GUIA DE ESTUDOS	114
<i>1. A mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	114
Atividade 25 – Vídeo:	115
Atividade 26 – Leitura: A mediação pedagógica: suas relações e interdependências	116
Atividade 27 – Chat:	116
<i>2. Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	118
Atividade 28 – Leitura:	118
Atividade 29 – Fórum de discussões	120
<i>3. Situações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	121
<i>4. Situações de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na era das Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	123
Atividade 30 – Vídeo: O que é um WIKI	125
Atividade 31 – Compilação de WIKI	125
Atividade 32 – Vídeo Aula	127
Atividade 33 – Enquete	127
Atividade 34 – Diário de bordo final (ATIVIDADE OPCIONAL)	129
SÍNTESE DO MÓDULO	130
Sugestões de material complementar	130
Sugestões de material suplementar	130
REFERÊNCIAS	131

INFORMAÇÕES

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo deste guia impresso você encontrará alguns “ícones” que lhe ajudarão a identificar as atividades.

Fique atento ao significado de cada um deles, isso facilitará a sua leitura e seus estudos.



Áudio



Vídeo



Leituras
Indicadas



Multimídia



Atividades
Guia Impresso



Atividades
Ambiente Virtual



Saiba Mais



Pare e Pense



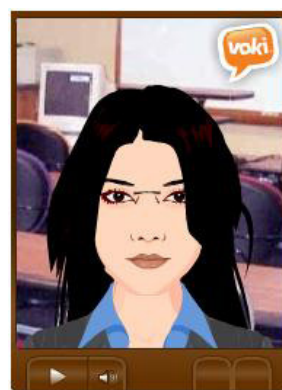
Pesquisando
na rede



AVATAR PROF. WALDENOR



Referências



AVATAR PROFA. VALESKA

Sobre os Autores

Instituição Especializada.

Valeska Virgínia Soares Souza possui graduação em Letras, especialização em ensino e aprendizagem de língua inglesa, mestrado em Linguística, com foco em letramento digital, pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), doutorado em Linguística Aplicada, na linha de pesquisa Linguagem e Tecnologia, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2011). Trabalha com ensino de línguas desde 1989. Seu interesse de pesquisa está relacionado ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação para a aprendizagem de línguas. Iniciou sua experiência com Educação a Distância como aprendiz em um curso de formação continuada oferecido pela Lewis & Clark College em 2003. Atuou como tutora do curso de Administração a Distância da FAGEN/UFU em 2006 e foi professora da disciplina a distância Letramento Digital na FALE/UFMG nos anos de 2007 e 2008. Atualmente, compõe o quadro de professores da Universidade Federal de Uberlândia e desenvolve suas atividades no Instituto de Letras e Linguística e no Centro de Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

Caro(a) aprendiz,

Seja bem-vindo(a) à disciplina “Introdução à Educação a Distância” oferecida ao curso de Letras Inglês Licenciatura. O objetivo de todo curso de Licenciatura é contribuir para qualificação de professores dos Ensinos Fundamental e Médio, por meio de formação acadêmico-pedagógica, desenvolvida a partir de uma relação de autonomia, que envolve processos de transformação, em uma perspectiva continuada.

Esperamos que este seja o início de um processo de amadurecimento acadêmico rumo à autonomia intelectual e ao desenvolvimento de competências que o(a) ajude a ser um profissional cada vez mais crítico, criativo e ético, capaz de compreender e intervir na realidade e transformá-la. Para tanto, será necessário construir e administrar situações diversas de aprendizagem e de ensino, presenciais e a distância, a partir de informações advindas de diferentes mídias. Este é o caminho que começamos a trilhar aqui!

Trabalharemos nosso conteúdo a partir das noções básicas que permeiam o universo da Educação a Distância (EaD), com o objetivo geral de discutir temas relevantes em EaD e refletir sobre o uso das tecnologias emergentes nos processos de ensino e aprendizagem, inclusive no contexto de línguas estrangeiras. A proposta é que, durante estas oito semanas, você possa experimentar diferentes ferramentas possibilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, enquanto refletimos e discutimos sobre os temas propostos em nossa ementa:

- A modalidade de Educação a Distância: histórico, características, definições, regulamentações.
- A Educação a Distância no Brasil.
- A mediação pedagógica na modalidade Educação a Distância.
- Organização de situações de aprendizagem.
- Ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.
- EaD, tecnologias e o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Nossa disciplina será desenvolvida em 75 horas, distribuídas em 4 módulos com os seguintes conteúdos programáticos:

Módulo 1 - Aprendizagem a distância

Módulo 2 - A Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios

Módulo 3 - Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Módulo 4 - A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto de Educação a Distância

Os módulos têm a duração padrão de duas semanas, totalizando em torno de 20 horas de estudos, e sempre se iniciam em uma terça-feira e se encerram no domingo. Para o desenvolvimento dos conteúdos, os módulos estão organizados nos seguintes materiais didáticos:

1. Guia de Estudos
2. Ambiente Virtual de Aprendizagem – *Moodle*
3. Material complementar – para estudos adicionais, recomendado, mas de caráter opcional
4. Material suplementar – para aprofundamento na temática, de caráter opcional

Adotaremos uma abordagem de avaliação formativa, ou seja, você também será avaliado(a) durante o processo de aprendizagem. Para que você tenha uma referência sobre os parâmetros que utilizaremos nas diversas atividades avaliativas, sempre apresentaremos uma lista de critérios denominada “*Performance cinco estrelas*”, composta de cinco enunciados que explicam o que é esperado em cada atividade avaliativa. As atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* correspondem a 40% da nota final da disciplina e os 60% restantes referem-se à prova escrita realizada presencialmente, depois de concluídas as atividades do módulo 4, na nona semana, conforme o calendário do curso.

Ao longo de toda esta nossa disciplina, você terá apoio tecnológico e pedagógico, por meio de seus tutores, para desenvolver as atividades propostas nos diversos materiais didáticos e para esclarecer dúvidas. Fique sempre atento(a), não perca os prazos e não se intimide: indague, colabore, discuta, argumente e pergunte novamente. Participe das atividades colaborativas, envie suas atividades conforme orientação e conheça a agenda dos módulos e o cronograma de sua disciplina:

1ª e 2ª semanas	3ª e 4ª semanas	5ª e 6ª semanas	7ª e 8ª semanas	9ª semana
Módulo 1 Aprendizagem a distância	Módulo 2 A Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios	Módulo 3 Ambientes Virtuais de Aprendizagem	Módulo 4 A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto da Educação a Distância	Fechamento
20 horas	20 horas	10 horas	10 horas	

Para que você se mantenha permanentemente informado, visite o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* diariamente, leia o quadro de avisos e abra sua caixa de *e-mail* interno com frequência. Esperamos que você se empenhe e que participe deste processo de construção coletiva com muito entusiasmo e que tenha sucesso em todas as suas atividades durante este nosso percurso compartilhado. Saiba que poderá contar com toda uma equipe multidisciplinar que está pronta a apoiar o que há de mais importante em nosso curso: **você!**

Agora, conheça a agenda da disciplina e planeje seu processo de aprendizagem; estabeleça suas metas, organize seu tempo e programe-se.

Agenda Geral da Disciplina

Módulo - Período	Atividade	Desenvolvimento do conteúdo
Módulo 1 - Aprendizagem a distância (20 horas) De 04 a 12/12/2017	Atividade 1 – Fórum de Apresentação	Postagem de apresentação pessoal a partir de um provérbio, uma frase célebre ou uma citação relacionada ao estudante ou à educação, no Fórum de Apresentações. Leitura do Guia de Estudos Características de um bom aprendiz O aprendiz na modalidade de Educação a Distância
	Atividade 2 – Leitura de texto	Leitura do texto “Quem é o aluno virtual”, de Paloff e Pratt (2005).
	Atividade 3 – Ídeo	Reflexão a partir do vídeo “O papel dos cursos universitários na EaD”, da série de reportagens do Jornal Nacional sobre Educação a Distância.
	Atividade 4 – Fórum de Discussões	Participação em Fórum de Discussões acerca do tema “Características importantes para o aprendiz em Educação a Distância”. Leitura do Guia de Estudos Estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD
	Atividade 5 – Leitura de texto	Leitura do texto sobre estilos de aprendizagem e educação a distância: KALATZIS, Adriana Casale; BELHOT, Renato Vairo. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. SIMPEP, 13., 2006, Bauru. Anais... Bauru, 2006. Disponível em: www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf. Acesso em: 10.05.2011. Leitura do Guia de Estudos O aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância
	Atividade 6 – Questionário	O questionário refere-se aos temas debatidos nas leituras obrigatórias: Palloff e Pratt (2005) e Kalatzis e Belhot (2006). Leitura do Guia de Estudos

Módulo 2 - Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios (20 horas) De 13 a 19/12/2017	Atividade 7 – Vídeo	Assista ao vídeo <i>Helpdesk</i> em http://www.youtube.com/watch?v=4ZwJZNAU-hE e reflita sobre a mudança de paradigma em andamento. Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 8 – Vídeo	Assista ao vídeo “Gerações de ensino a distância” em http://www.youtube.com/watch?v=Y5HGdARsbKQ e compare com as gerações propostas por Moore e Kearsley (2007). Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 9 – Leitura de texto	Leia o texto “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”, disponível em http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf e prepare-se para discutir com seu tutor e colegas.
	Atividade 10 – Fórum de Discussões	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> da disciplina, entre no Fórum de Discussões do Módulo 2 e discuta com seu tutor e com seus colegas o tema “A Modalidade Educação a Distância”, a partir dos vídeos assistidos e das leituras feitas. Leitura do Guia de Estudos O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância
	Atividade 11 – Glossário	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> de nossa disciplina e clique na atividade Glossário EaD. Participe da compilação de glossário de termos relacionados à Educação a Distância e às Tecnologias de Informação e Comunicação Leitura do Guia de Estudos A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras
	Atividade 12 – Leitura de texto	Leitura do texto “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica” – Paiva (2008) Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 13 – Envio de e-mail	Envie uma pergunta a partir do texto de Paiva (2008) para um colega utilizando o serviço de correspondência interna ao AVA <i>Moodle</i> . Leitura do Guia de Estudos Navegando pela <i>web</i> : o uso da Internet e de sistemas de busca
	Atividade 14 – Vídeo	Assista ao vídeo <i>Sand Art</i> , disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=GJi1zQh9Ohc&feature=fvst
	Atividade 15 – Leitura de um conto	Leia o conto “O livro de areia” – Jorge Luis Borges, na língua que escolher (espanhol, inglês ou português) e faça as reflexões sugeridas no Guia de Estudos.
	Atividade 16 – Tarefa	Para concluir esta Tarefa (envio de arquivo único), siga o roteiro de buscas na Internet e responda às dez perguntas propostas em um arquivo de editor de textos.

Módulo 3: Ambientes virtuais de aprendizagem (20 horas) De 29/01 a 06/02/2018	Atividade 17 – Vídeo	Assista ao vídeo “O que é um <i>Blog</i> ?”, uma das produções da série “iGov Explica”, disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0&feature=related >, e entenda o que é uma postagem ou um <i>post</i> e prepare-se para participar da primeira atividade prática deste módulo.
	Atividade 18 – <i>Blog</i> do Moodle	A partir dos assuntos que foram tratados ao longo do módulo, procure alguma informação interessante (texto, entrevista, vídeo, entre outros) na <i>web</i> e insira uma postagem percorrendo sobre essa informação, no <i>Blog</i> do Moodle. Leitura do Guia de Estudos Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem
	Atividade 19 – Leitura de texto	Leia o texto “Limites e possibilidades das TIC na educação”, disponível em < http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT03.pdf > Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 20 – Glossário	Conheça algumas siglas comuns no universo das TIC e da EaD, busque definições e insira-as no glossário. Leitura do Guia de Estudos Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas
	Atividade 21 – Leitura de texto	Leia o texto “Ambiente virtual de aprendizagem: formação de comunidades virtuais?”, disponível em < http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/72/63 > e prepare-se para discutir os assuntos tratados até aqui no Fórum de discussões.
	Atividade 22 – Fórum de Discussões	Participe do Fórum de Discussões sobre os temas: • Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas • Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem • Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas Leitura do Guia de Estudos Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras
	Atividade 23 – Diário de Bordo	Escreva um texto reflexivo, com introdução, desenvolvimento e conclusão (com extensão de, no máximo, 1 página), sobre o que você aprendeu no Módulo 3, para a avaliação do seu tutor. Após escrever seu texto com coerência e correção léxico-gramatical, siga o passo a passo e faça sua postagem no Diário de Bordo. Acesse o ambiente virtual e selecione DIÁRIO DE BORDO DO MÓDULO 3 e selecione INICIAR OU EDITAR A MINHA ANOTAÇÃO NO DIÁRIO. Leitura do Guia de Estudos Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem
	Atividade 24 – Voki	Você conheceu ao longo de nossa disciplina os avatares falantes que têm representado o Professor Waldenor e a Professora Valeska. Eles não foram criados a partir de uma ferramenta do Moodle, mas sim de uma ferramenta gratuita disponível no <i>site</i> www.voki.com . Siga as orientações no Guia de Estudos e crie seus próprios avatares; insira um texto de cinco ou seis linhas sobre o que você aprendeu no Módulo 3 e suas expectativas de aprendizagem futura. Este texto deverá ser escrito na língua estrangeira que se refere à sua licenciatura e, para isso, você poderá contar com a ajuda dos colegas e do seu tutor. Leitura do Guia de Estudos

Módulo 4: A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto de Educação a Distância (15 horas) De 7 a 24/02/2018	Atividade 25 – Vídeo	Assista ao vídeo APRENDIZAGEM COLABORATIVA que trata da concepção do AVA <i>Moodle</i> : http://www.youtube.com/watch?v=NjJGSMJQ91U
	Atividade 26 – Leitura de texto	Leia o texto “A mediação pedagógica: suas relações e interdependências”. Disponível em: < http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/470/456 >
	Atividade 27 – Chat (bate-papo)	Acesse o ambiente virtual e entre no <i>Chat</i> “Mediação pedagógica”. Leitura do Guia de Estudos Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação
	Atividade 28 – Leitura de texto	Leia a entrevista que Philippe Perrenoud concedeu à Revista Nova Escola, em setembro de 2010, disponível em: < http://www.smecc.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/artigos/entrev~2.pdf > Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 29 – Fórum de Discussões	Com o embasamento construído até nesta etapa do módulo, participe do fórum de discussões. Não se esqueça dos critérios de participação apresentados no Módulo 1. Leitura do Guia de Estudos
	Atividade 30 – Vídeo	Assista ao vídeo “O que é um Wiki?”, uma das produções da série iGov Explica, disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=jaZESDWmm-c > e prepare-se para participar da produção de um texto colaborativo na próxima atividade.
	Atividade 31 – Wiki	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e selecione <i>Wiki SITUAÇÕES</i> . Produza um texto colaborativamente no mesmo espaço, um <i>wiki</i> , seguindo as orientações do Guia de Estudos.
	Atividade 32 –	Você é convidado(a), nesta atividade, a assistir à vídeo aula que apresenta considerações finais dos professores acerca desta disciplina. Com base nas reflexões propostas, faça uma retrospectiva do seu percurso ao longo dos quatro módulos visando contribuir para o seu processo de autoavaliação e para a redação do diário de bordo final.
	Atividade 33 – Enquete	Pense nos pontos positivos e negativos no que se refere à programação desta disciplina e responda à enquete proposta. Reflita se você se sentiu motivado a completar as atividades. Você considera que o conteúdo foi relevante para seu conhecimento acadêmico e sua atuação profissional?
	Atividade 34 – Diário de Bordo	Abrimos um canal para que você possa escrever sobre suas impressões gerais da disciplina Introdução à Educação a Distância. Lembre-se que suas opiniões são muito importantes para o nosso curso. Vá até o Diário de bordo final e registre sua contribuição. Há alguma coisa que gostaria de escrever para os professores autores ou para o seu tutor? Alguma crítica? Algum elogio? Alguma sugestão? Esta atividade é opcional.

Agenda do Módulo 1: Aprendizagem a distância (20 horas)

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Leitura do Guia de Estudos	Leitura do Guia de Estudos Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina: os primeiros passos O seu primeiro acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	
Atividade 1 – Fórum de Apresentação	Postagem de apresentação pessoal a partir de um provérbio, uma frase célebre ou uma citação relacionada ao estudante ou à educação, no Fórum de Apresentações. Leitura do Guia de Estudos Características de um bom aprendiz O aprendiz na modalidade de Educação a Distância	
Atividade 2 – Leitura de texto	Leitura do texto “Quem é o aluno virtual”, de Paloff e Pratt (2005).	
Atividade 3 – Vídeo	Reflexão a partir do vídeo “O papel dos cursos universitários na EaD”, da série de reportagens do Jornal Nacional sobre Educação a Distância.	
Atividade 4 – Fórum de Discussões	Participação em Fórum de Discussões acerca do tema “Características importantes para o aprendiz em Educação a Distância”. Leitura do Guia de Estudos Estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
Atividade 5 – Leitura de texto	Leitura do texto sobre estilos de aprendizagem e educação a distância: KALATZIS, Adriana Casale; BELHOT, Renato Vairo. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. SIMPEP, 13., 2006, Bauru. Anais... Bauru, 2006. Disponível em: <www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf.> Acesso em: 10.05.2011. Leitura do Guia de Estudos O aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância	
Atividade 6 – Questionário	O questionário refere-se aos temas debatidos nas leituras obrigatórias: Palloff e Pratt (2005) e Kalatzis e Belhot (2006). Leitura do Guia de Estudos	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos

Módulo 1 – Aprendizagem a distância

Caro(a) aprendiz,

Convidamos você a conhecer o que pretendemos desenvolver no primeiro módulo desta disciplina, para que você tenha clareza sobre o caminho a ser percorrido. Apresentamos, a seguir, o que faremos em nossa primeira quinzena.

Bons estudos!

Conteúdo básico:

- Introdução ao ambiente virtual da aprendizagem da disciplina
- Características de um bom aprendiz
- O aprendiz na modalidade de Educação a Distância
- Estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD
- O aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância

Objetivos:

- Familiarizar-se com o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina.
- Apresentar-se ao tutor e aos colegas e conhecer um pouco sobre eles.
- Refletir sobre as especificidades do aprendiz na modalidade de Educação a Distância.
- Analisar estratégias de aprendizagem importantes para os contextos de EaD e de línguas estrangeiras na modalidade de EaD.

Principais materiais:

- Material didático; Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; *Web*.

Tempo previsto para a conclusão do módulo:

Para completar as atividades deste módulo, sugerimos que você dedique, pelo menos, 20 horas de seu tempo, distribuídas entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *web* e realização de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Avaliação Formativa

1) Participação no Fórum de Discussões – 5 pontos.

Os critérios utilizados na avaliação desta atividade para que você tenha uma “*Performance 5 estrelas*” são:

- ★ Você se manteve na proposta apresentada e não fugiu do objetivo do fórum.
- ★ Você demonstrou consistência em relação ao material proposto e apresentou uma argumentação sólida e teoricamente fundamentada.
- ★ Você articulou sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- ★ Você apresentou um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

2) Questionário – 5 pontos

Os critérios utilizados na avaliação desta atividade para que você tenha uma “*Performance 5 estrelas*” são:

- ★★★★★ Você respondeu pelo menos 90% (18) das questões corretamente e no prazo estipulado.
- ★★★★★ Você respondeu pelo menos 75% (15) das questões corretamente e no prazo estipulado.
- ★★★ Você respondeu pelo menos 60% (12) das questões corretamente e no prazo estipulado.
- ★★ Você respondeu pelo menos 40% (8) das questões corretamente e no prazo estipulado.
- ★ Você respondeu menos de 40% (8) das questões corretamente ou não enviou sua tarefa no prazo estipulado.

GUIA DE ESTUDOS

1. Conhecendo o ambiente virtual da aprendizagem da disciplina: os primeiros passos

A plataforma que utilizamos para a configuração dos ambientes virtuais das disciplinas nos Cursos de Graduação a Distância na Universidade Federal de Uberlândia é o *Moodle*. É um ambiente cada vez mais utilizado por empresas e escolas em atividades de educação parcial ou completamente a distância. Esse *software* livre está em permanente processo de evolução, pois há uma grande comunidade de desenvolvedores engajada em analisar as avaliações de suas diferentes versões no intuito de melhorá-lo. É um ambiente modular, no qual diversos recursos e atividades podem ser adicionados de diferentes formas.



Software livre, segundo a Free Software Foundation, é o *software* (programa de computador) que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem restrição. O *software* livre, normalmente, é distribuído acompanhado de uma licença e do seu código-fonte e sem restrições para seu uso.

O *Moodle* é um sistema de gerenciamento de aprendizagem, ou ambiente virtual de aprendizagem, de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença. O sistema conta com traduções para cinquenta idiomas, entre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros.

Além das discussões e colaborações disponíveis em inglês e em outros idiomas, o portal <http://moodle.org/> disponibiliza relatório de perguntas frequentes, suporte gratuito, orientações para instalação e utilização do *software*, documentação completa e a descrição do planejamento de atualizações futuras do ambiente.

O desenvolvimento do ambiente *Moodle* foi norteado por uma filosofia de aprendizagem: a teoria socioconstrutivista. Os participantes ou usuários do sistema são o Administrador (responsável pela administração, pelas configurações do sistema, inserção de participantes e criação de cursos); o Tutor (responsável pela edição e viabilização do curso); e o Aprendiz. Cada usuário do *Moodle* tem apenas um *login* para todos os cursos, no nosso caso, para todas as disciplinas do curso. Esse sistema de acesso permite, por exemplo, que um usuário seja aprendiz em um curso e tutor em outro.

A plataforma permite criar três formatos de cursos: Social, Semanal e Modular. O curso Social é baseado nos recursos de interação entre os participantes e não em um conteúdo estruturado. Os dois últimos cursos são estruturados e podem ser semanais e modulares. Esses cursos são centrados na disponibilização de conteúdos e na definição de atividades. Na estrutura semanal, informa-se o período em que o curso será ministrado, e o sistema divide o período informado, automaticamente, em semanas. Na estrutura modular, informa-se a quantidade de módulos. A nossa disciplina segue a estrutura modular, pois temos quatro módulos em um período de oito semanas.

O *Moodle* conta com as principais funcionalidades de um ambiente virtual de aprendizagem; tem ferramentas de comunicação, de avaliação, de disponibilização de conteúdos e de administração e organização. Dentre as ferramentas para a disponibilização de conteúdos, utilizaremos páginas *web* e *links* para arquivos ou endereços da Internet. O ambiente permite, ainda, a criação de glossários de termos e documentos em formato *Wiki*, para a confecção compartilhada de textos, trabalhos e projetos.

Podem ser adicionadas ferramentas de comunicação, como Fórum de Discussões e o *Chat*. As principais ferramentas de avaliação disponíveis no *Moodle* são: pesquisa de opinião, questionário e tarefas. Essas ferramentas permitem, respectivamente, pesquisas de opinião rápidas ou enquetes, envolvendo uma questão central; questionários compostos por uma ou mais questões inseridas em um banco de questões previamente definido; e disponibilização de tarefas para os alunos, para as quais podem ser definidas datas de entrega. Proporemos essas diversas atividades ao longo da disciplina.



O seu primeiro acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

Agora, vamos conhecer o AVA *Moodle* da Universidade Federal de Uberlândia e, para isso, é necessário que a leitura desta seção seja realizada em frente de seu computador de trabalho, para que você possa seguir os passos na sequência das orientações.

Todo o seu curso, e logicamente a nossa disciplina, será acessado pelo endereço <www.ead.ufu.br> Acesse o *site* e veja a tela abaixo:



Você está na página do Centro de Educação a Distância (CEaD), onde ficam hospedados os cursos e disciplinas a distância da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Explore-a e procure localizar:

1. o cabeçalho de identificação do CEaD-UFU na parte superior da página à esquerda;
2. o *link* para “Acesso”, em dois locais distintos, à sua esquerda e na parte superior direita da tela;
3. o calendário do curso, da disciplina e até mesmo seu calendário pessoal (que será visualizado somente por você);
4. o tutorial do *Moodle*, com dicas de como usar algumas ferramentas do AVA;
5. notícias, ao centro;
6. os ícones de acessibilidade. Clique sobre cada um deles e veja como o formato da página é alterado. Escolha o perfil de acessibilidade mais adequado para você;
7. usuários que se encontram *on-line*.



- **Acessibilidade:** utilizando este bloco, você pode diminuir ou aumentar o tamanho do texto. Para fazer isso, você deve clicar no A+ ou A-, várias vezes, até atingir o tamanho do texto desejado. Se o tamanho não ficar como o desejado, você pode “Limpar as configurações feitas” clicando na letra A.



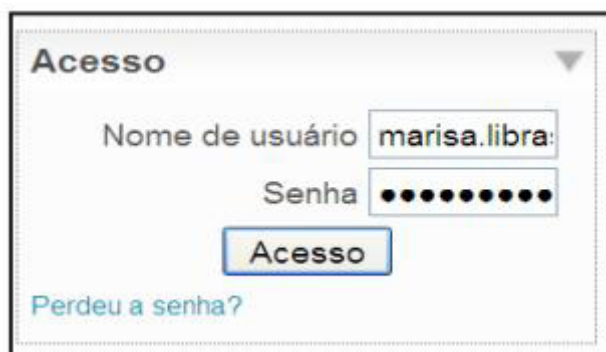
Localizou tudo? Viu algo além do que listamos aqui? Agora que você explorou visualmente os principais aspectos da estrutura da página e conheceu a porta de entrada de seu AVA *Moodle*, acione o *link* “Acesso”, disponível na parte superior direita da página ou à sua esquerda. Veja o que você deverá visualizar:

A screenshot of the Moodle login interface. At the top, there is an orange header bar with the text "ACESSO MOODLE" in white. Below this, the form has two input fields: "Usuário" and "Senha". Below the "Senha" field is a button labeled "Entrar".

No canto superior à direita da tela, há opção para a língua de configuração do seu *Moodle*. Ele vem configurado automaticamente para o português do Brasil, mas basta você acionar a opção “Español - Internacional (es)”, para que o *Moodle* se apresente na língua espanhola ou acione “English (en)”, para ler toda a estrutura do AVA em inglês. Você pode brincar com esses comandos e “ler o *Moodle*” na língua que achar mais conveniente. Como você é um aluno de línguas estrangeiras, sugerimos que você experimente usar o *moodle* na língua de sua formação.

Bem, agora chegou a sua vez de entrar no AVA. Insira o nome de usuário e a senha que você recebeu. Logo após o seu primeiro acesso, aparecerá uma solicitação de alteração de senha, pois a que você recebeu é genérica e precisa, necessariamente, ser alterada por você mesmo, para evitar problemas durante o seu curso. Se você perder sua senha, basta clicar sobre o *link* “Perdeu a senha?” e preencher somente o campo com seu endereço eletrônico, para que a senha seja enviada para o seu *e-mail* cadastrado.

Veja a nova tela que se abrirá para você:

A screenshot of the Moodle login interface. The title is "Acesso". There are two input fields: "Nome de usuário" which contains the text "marisa.libra:", and "Senha" which is masked with dots. Below the "Senha" field is a button labeled "Acesso". At the bottom left, there is a link labeled "Perdeu a senha?".

Explore o *site* antes de prosseguir; conheça o novo formato e os acessos que se apresentam para você. No canto superior direito, apareceu seu nome, um espaço para sua foto e os *links* “Atualizar perfil”, “Meus cursos” e “Sair”.

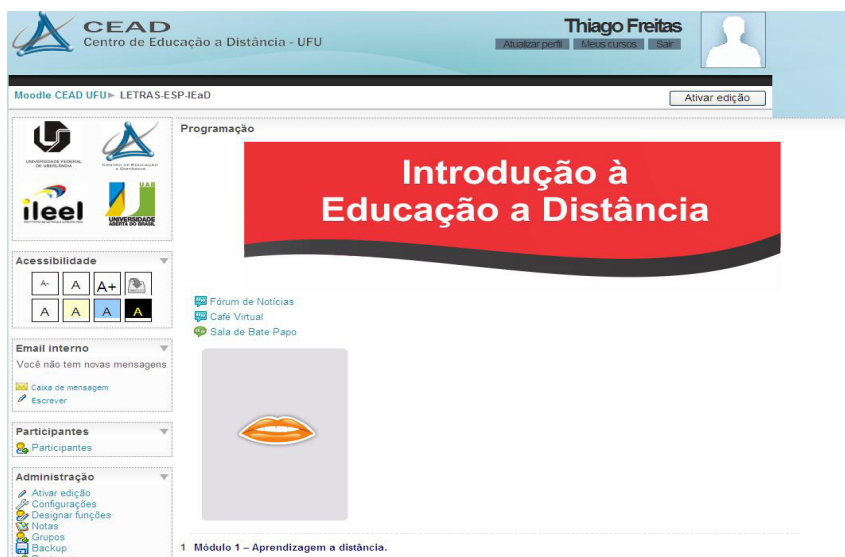


Lembre-se sempre de clicar em “Sair” toda vez que você encerrar suas atividades.

Veja o que mais está diferente em relação à página do CEaD/UFU:

- Na parte central da página, abaixo das notícias, apareceu uma caixa com os cursos nos quais você está cadastrado. O link “Meus cursos” refere-se aos cursos ou disciplinas que você irá realizar.
- Na coluna da esquerda, desapareceu a caixa de acesso, ficando somente a caixa de usuários *on-line*.
- Pronto, é só clicar no curso em que você está matriculado e acessar os conteúdos!

Como você está indo até aqui? Se tiver algum problema, volte aos passos anteriores e comece novamente. Não se preocupe e peça ajuda se tiver alguma dificuldade. Temos certeza de que você chegou bem até aqui e, finalmente, já está dentro da área do Curso de Licenciatura em Letras Inglês da UFU, e pronto para embarcar em uma viagem conosco nesta disciplina introdutória. Agora, você deve clicar sobre o link “Introdução à Educação a Distância”. Fez isso? Então, veja como é esta nova tela:



Agora, sim, você entrou no espaço de aprendizagem da nossa disciplina. Parabéns! Veja os links que se apresentam:



Cada *link* refere-se a uma ação específica dentro do AVA Moodle. Veja, na parte superior da tela, que há *links* diferentes: um apontando para  “Fórum de Notícias”, outro para  “Café Virtual” e um terceiro para  “Sala de bate-papo”. Os títulos são bem sugestivos. Você tem ideia do que acontece nesses espaços?

Imagino que sua resposta tenha sido acertada. O Fórum de Notícias é usado para o compartilhamento de informações importantes, o Café Virtual é o espaço para conversas informais e para trocas entre amigos e a Sala de Bate-papo é semelhante àquelas que existem em outros *sites* – um espaço para conversas síncronas, ou seja, é o espaço para você realizar trocas em tempo real com os colegas e com o seu tutor. Ao longo desta disciplina, teremos atividades em todos esses espaços virtuais, e você vai aprender a usá-los com muita facilidade. Aproveite o que cada um pode oferecer para sua integração e para sua formação.



Fórum de notícias: os fóruns são espaços para interações assíncronas entre professores, tutores e alunos que permitem a constituição de um grupo de aprendizagem capaz de criar um ambiente de discussão de ideias, a partir das opiniões postadas no fórum. O fórum de notícias é muito utilizado pelo seu tutor para informações e orientações.



A **sala de bate-papo** pode ser usada tanto para atividades avaliativas quanto para um espaço aberto de interação síncrona entre alunos e tutores. É um espaço para “conversas” via teclado, como ocorre nos comunicadores instantâneos do tipo MSN, Skype e outros.



O **Café Virtual** é um fórum aberto para a participação livre dos alunos. É um espaço onde você pode compartilhar letras de música, poesias, leituras, uma apresentação em PowerPoint. O importante é lembrar que este é o único espaço do curso onde você não precisa falar das disciplinas e conteúdos. Aproveite para conhecer seus colegas, tutores, criar laços de amizade, organizar eventos, combinar a realização de trabalhos em grupos, reuniões e muito mais!

Além dessas ferramentas, a parte central superior da sua tela poderá apresentar *links* para arquivos importantes, para o calendário do curso e outros textos de interesse comum. Fique atento e explore cada um desses *links*.

Você já deve estar ansioso para dar início às atividades específicas do Módulo I, não é mesmo? Mas antes, vamos conhecer mais uma ferramenta do nosso AVA: o perfil do usuário.

Na parte superior à direita de sua tela, você deve acionar o *link* “Atualizar perfil” para inserir ou corrigir dados relativos aos seus dados cadastrais, assim como poderá inserir textos de apresentação pessoal e de áreas de interesse, e conhecer as suas estatísticas de participação nas disciplinas. Veja como é fácil atualizar seu perfil, obedecendo às orientações a seguir:

- 1º passo: clique no *link* “Moodle CEaD” na barra superior esquerda. Você retornará para a página principal do AVA Moodle UFU após seu acesso.
- 2º passo: no canto superior direito, clique sobre o seu nome.

Moodle CEAD UFU ▶ LETRAS-ESP-IEaD ▶ Participantes ▶ Thiago Freitas ▶ Modificar perfil

Thiago Freitas

Perfil | Modificar perfil | Mensagens do fórum | Blog | Comentários | Relatórios das atividades

Geral

Nome* Thiago

Sobrenome* Freitas

Endereço de email* thiagomacaba88@gmail.com

Mostrar endereço de email Apenas os participantes do curso podem ver o meu endereço de email

Email ativado Este endereço de email está ativado

Formato de email Formato HTML

Tipo de digest das mensagens Assuntos (um email diário com apenas a lista dos assuntos das mensagens)

Assinatura automática Sim, quando eu envio mensagens a um fórum, sou automaticamente assinante

Ao editar o texto Usar o editor de HTML (Apenas IE 5.5 ou posterior)

AJAX e Javascript Não: use características básicas da web

Leitor de tela Não

Cidade/Município Uberlândia

Selecione um país Brasil

Zona de fuso horário América/São_Paulo

Idioma preferido Português - Brasil (pt_br)

Descrição* @

Ocultar Avançado

- 3º passo: na nova página clique na aba “Modificar perfil”, conforme modelo abaixo:
- 4º Passo: preencha os campos em vermelho, com um asterisco (*) à frente. No campo “Descrição”, faça sua apresentação e formate-a como desejar.
- 5º Passo: insira uma foto no seu perfil. Clique no *link* “Procurar”. Abrirá uma nova janela. Localize sua foto, selecione-a e clique em “Abrir”.
- 6º passo: preencha o campo lista de interesse.
- 7º passo: clique em “Atualizar perfil”. Seu perfil foi atualizado.

Após a atualização, o sistema retornará, automaticamente, para seu perfil, no qual será possível você enxergar suas atualizações. Se for necessário corrigir algo, basta fazer o mesmo caminho novamente. Se quiser alterar sua senha, basta acessar seu perfil, que você encontrará um botão chamado “Mudar a senha” logo abaixo da sua identificação, conforme demonstra a figura do 3º passo listado acima.

- 8º passo: para retornar à página principal do curso, clique no *link* “LETRAS-ESP-INTRODUÇÃO-EAD ou LETRAS-ING-INTRODUÇÃO-EAD”, no canto superior esquerdo da página.

Pronto, você está de volta à página principal da disciplina!

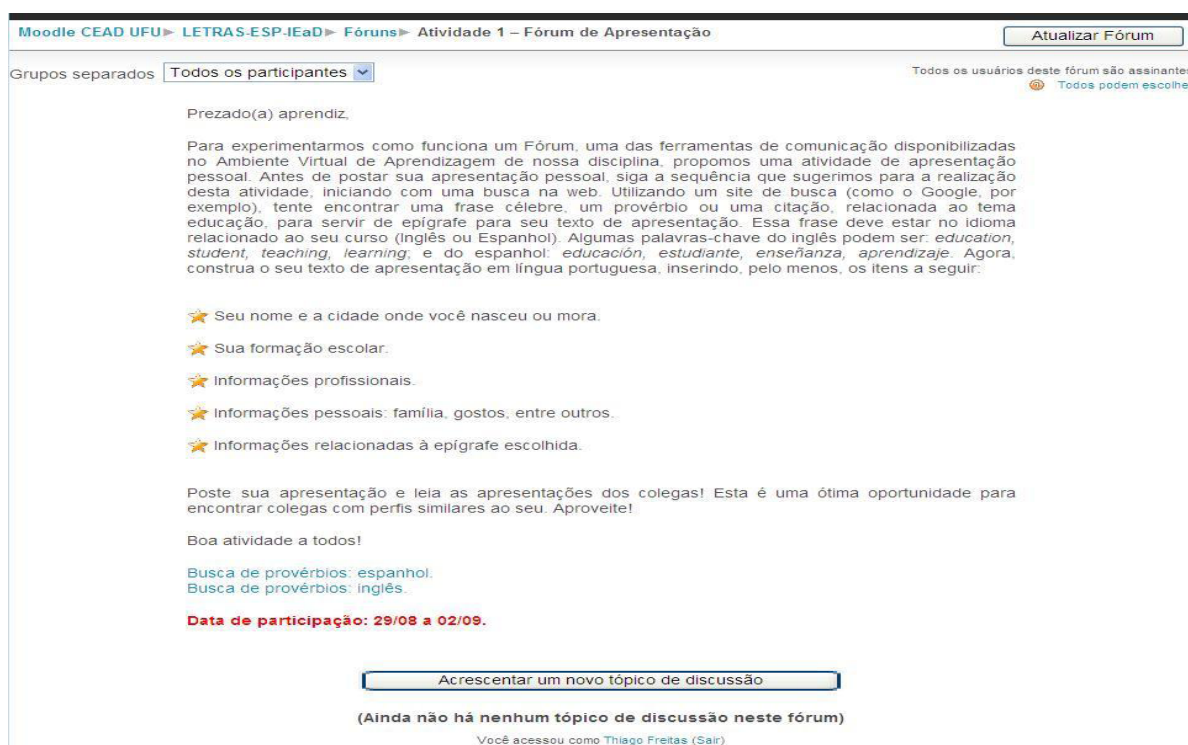
Ao longo desta disciplina, teremos mais oportunidades de conhecer outras ferramentas interessantes oferecidas pelo AVA *Moodle*. Ficou curioso? Então busque mais informações sobre o *Moodle* e o que ele pode oferecer, explore o *site* da disciplina ou aguarde os próximos módulos.

Depois deste passeio introdutório pelo *Moodle*, estamos prontos para iniciar nossas atividades do Módulo I.



Atividade 1 – Fórum de Apresentações pessoais

Para experimentarmos como funciona um Fórum, uma das ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem de nossa disciplina, propomos uma atividade de apresentação pessoal. O primeiro passo é entrar no ambiente com seu *login* e sua senha. Ao clicar sobre o Módulo I da disciplina, você pode observar que há a abertura de um Fórum de Apresentação. Clique no *link* “Atividade 1 - Fórum de Apresentação” para acessar o espaço de postagem. Abrirá uma nova página, conforme o exemplo abaixo.



Veja as etapas em seguida:

- 1º passo: A partir do tópico criado pelo seu tutor, clique em responder e conte-nos um pouco mais sobre você, seguindo a proposta detalhada mais a frente.
- 2º Ao abrir a caixa abaixo, digite as informações solicitadas. Terminada a digitação do texto, basta clicar no botão “Enviar mensagem ao fórum”, que sua mensagem será enviada para o ambiente. Veja o exemplo:

Verdana 1 (8 pt) Língua

Formato Formato HTML

Assinatura Todos são assinantes deste fórum

Anexo (Tamanho maximo: 1Mb) Procurar...

mandar email agora ☐

Grupo Todos os participantes

Enviar mensagem ao fórum

Este form contém campos obrigatórios

- 3º passo: Enviada a mensagem ao fórum, você tem duas opções: clicar em “continuar” ou aguardar para ser redirecionado automaticamente para a página do fórum, na qual você poderá ver sua postagem; ou clicar em “LETRAS-ESP-INTRODUÇÃO-EAD ou LETRAS-ING-INTRODUÇÃO-EAD” na barra superior da tela para retornar à página principal do curso.

Viu como é fácil participar de um fórum? Então, vamos experimentar com sua apresentação pessoal?



Antes de postar sua apresentação pessoal, siga a sequência que sugerimos para a realização desta atividade, iniciando com uma busca na *web*. Utilizando um *site* de busca (como o Google, por exemplo), tente encontrar uma frase célebre, um provérbio ou uma citação, relacionada ao tema educação, para servir de epígrafe para seu texto de apresentação. Essa frase deve estar no idioma relacionado ao seu curso (Inglês ou Espanhol). Algumas palavras-chave do inglês podem ser: education, student, teaching, learning; e do espanhol: educación, estudiante, enseñanza, aprendizaje.

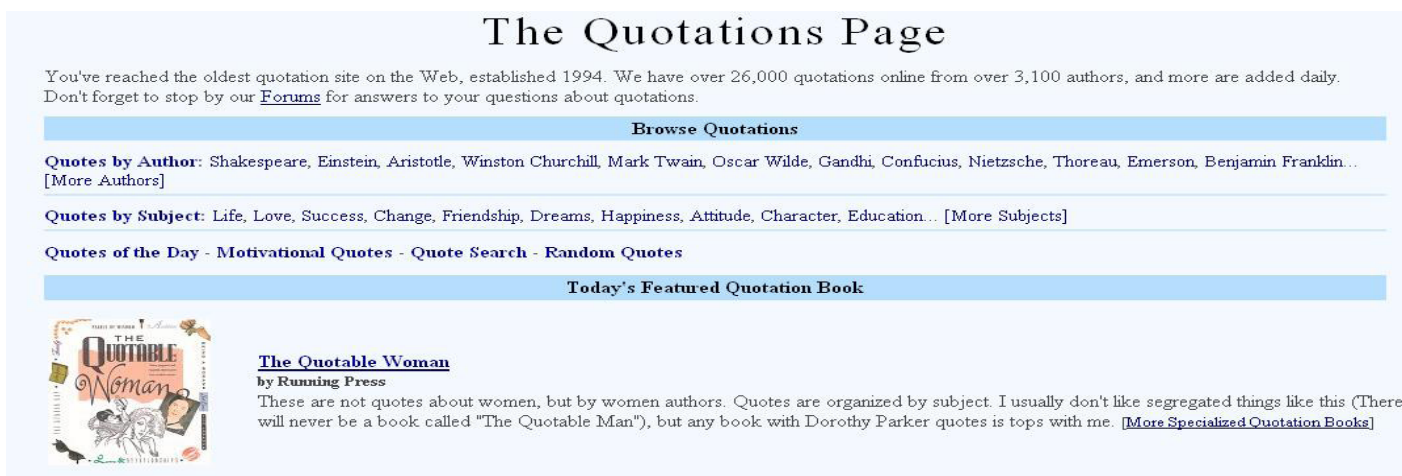


Epígrafe significa título ou frase que, colocada no início de um livro, um capítulo, um poema etc., serve de tema ao assunto ou para resumir o sentido ou situar a motivação para a obra.

Para os graduandos da área de espanhol, sugerimos o site <www.proverbia.net.> Observe como fazer sua busca na figura a seguir.



Para os graduandos da área de inglês, sugerimos o site <www.quotationspage.com.> Observe como fazer sua busca na figura a seguir.



Agora, construa o seu texto de apresentação em língua portuguesa, inserindo, pelo menos, os itens a seguir:

- Seu nome e a cidade onde você nasceu ou mora.
- Sua formação escolar.
- Informações profissionais.
- Informações pessoais: família, gostos, entre outros.
- Informações relacionadas à epígrafe escolhida.

Observe os exemplos de apresentações dos autores deste Guia de Estudos:

Waldenor

“Largo es el camino de la enseñanza por medio de teorías; breve y eficaz por medio de ejemplos”. Lucio Anneo Sêneca

Meu nome é Waldenor e nasci em São Luis, no Maranhão. Concluí meu ensino médio em Cincinnati, nos EUA, como aluno de intercâmbio cultural. Graduei-me em Letras pela Universidade de Brasília e fiz toda a minha pós-graduação stricto sensu na USP. Trabalho na UFU desde 1987. Tive a oportunidade de contribuir, voluntariamente, com a Dr.^a Ruth Cardoso em ações da extinta Comunidade Solidária e ajudei a instituir e a consolidar o Programa Universidade Solidária. Tenho uma filha de 30 anos, criada e residente nos EUA. Gosto de filmes, não gosto de esportes, sou muito caseiro e ligado à família. Creio que todo processo educativo, talvez até mesmo pela influência que a extensão universitária exerce sobre minha formação, deve sempre buscar o equilíbrio entre o formal e o informal, entre o conhecimento científico e o popular, entre a teoria e a prática, de modo a eliminar as fronteiras artificialmente criadas. A teoria e a prática se constituem em uma relação indissociável e são mutuamente importantes.

Valeska

“Just think of the tragedy of teaching children not to doubt”. Clarence Darrow

Eu sou a Valeska, natural de Patrocínio (MG). Sou graduada em Letras, mestre em Linguística (UFU – meu orientador foi o Prof. Waldenor ☺) e doutora em Linguística Aplicada (UFMG). Comecei a trabalhar na UFU no mês de junho de 2011. Sou casada e tenho três filhos (Cora, 15; Mila, 13; e Joaquim, 3). Gosto de ler, assistir a filmes, cantar e dançar. Ser professora é minha grande paixão e, como aponta a epígrafe que escolhi, acredito que o mais importante no processo de ensinar é incitar o pensamento crítico e reflexivo de nossos alunos.

Agora conheça a professora desta disciplina:

“The art of teaching is the art of assisting discovery”. Mark Van Doren

Meu nome é Carla Tavares e nasci e cresci no Rio de Janeiro. Vim morar em Uberlândia em 1995 admiro esta cidade e sua gente. Aqui voltei pra faculdade, completei o curso de Letras, licenciatura Inglês e Literaturas, fiz o Mestrado em Estudos Linguísticos e ingressei na carreira acadêmica na UFU. Completei meu doutorado em co-tutela entre a Unicamp, onde me doutorei em Linguística Aplicada, e na França, na Université de Franche-Comté, com o título de doutora em Ciências da Linguagem. Amo o que faço e procuro inspirar os que trabalham comigo a encontrar seu caminho e fazer o que lhes compete da melhor forma possível, de modo a que deixem traços de autoria por onde quer que passarem.

Poste sua apresentação e leia as apresentações dos colegas! Esta é uma ótima oportunidade para encontrar colegas com perfis similares ao seu. Aproveite



E então? Como foi a sua experiência? Registre suas impressões e o que achou de mais interessante neste processo.

Nesta primeira seção, conhecemos um pouco do ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e também sobre o tutor e os diferentes colegas de turma. No próximo tópico, vamos refletir um pouco sobre o perfil de um bom aprendiz no contexto presencial.

2. Características de um bom aprendiz



Tente se lembrar de situações nas quais você foi aprendiz no contexto presencial. Você teve sucesso nessas situações? Pense no que levou você a ter sucesso ou nas características que poderiam ter sido positivas. Reflita e escreva, abaixo, sua visão do que é necessário para ser um bom aprendiz.

Mesmo compreendendo que cada aprendiz é único e que seria muito difícil definir as características presentes em um bom aprendiz, já que acreditamos que ele é fruto de um complexo conjunto de fatores psicológicos, sociais, culturais e contextuais, é importante refletir sobre as possíveis qualidades desse aprendiz.

Amarante e Moraes (1992), tendo por base pesquisas de intervenção baseadas no modelo da Linguística Aplicada, desenvolveram um trabalho de orientação de estudos com acadêmicos de um curso de Letras e apresentaram algumas características que, geralmente, são relacionadas aos bons aprendizes. Essas características foram, posteriormente, revistas por Menegassi (1998), que acrescentou a elas algumas reflexões. Conheça algumas dessas características:



Segundo Almeida Filho, Linguística Aplicada é a ciência aplicada (interdisciplinar, em muitos casos), cujo objeto é o problema real de uso da linguagem colocado na prática dentro ou fora do contexto escolar.

1. **Autoconsciência:** bons aprendizes demonstram ter consciência da necessidade de melhorar, de aumentar seus conhecimentos e, também, de discuti-los.
2. **Curiosidade:** é uma constante característica do bom aprendiz, uma vez que solicita maiores informações sobre o conteúdo, por meio de leituras complementares ou de bibliografias, além de indagações pertinentes e sérias em sala de aula.
3. **Tolerância:** pode estar presente no momento de o aprendiz posicionar-se diante de certos conteúdos, sabendo aguardar; entretanto, o aprendiz pode demonstrar pouca tolerância com os colegas que são mais vagarosos na assimilação de conteúdos, devido à sua facilidade em aprender.
4. **Autocrítica:** o bom aprendiz demonstra ser crítico não só em relação ao que está sendo ensinado, mas também em suas relações pessoais e com o conteúdo, o que faz com que ele reconheça a necessidade de muita leitura para melhorar.
5. **Realismo:** característica do aprendiz relacionada à noção objetiva de seus propósitos educacionais, bem como daqueles que o cercam; ao questionamento da praticidade real de conteúdos que está aprendendo; e à percepção de suas dificuldades.
6. **Disposição:** a assiduidade às aulas, a participação em discussões e a solicitação de leituras e grupos de trabalho caracterizam a sua disposição.
7. **Envolvimento:** este item emerge de um conjunto das outras características, já que o aprendiz apresenta disposição, curiosidade, autocrítica e autoconsciência.
8. **Organização:** é um item constante no bom aprendiz, que sempre traz os textos lidos e fichados com questões para discussão em sala, demonstrando sua organização.

Menegassi (1998) nos faz atentar para outras características observadas no grupo pesquisado pelo autor, que também julgamos importantes:

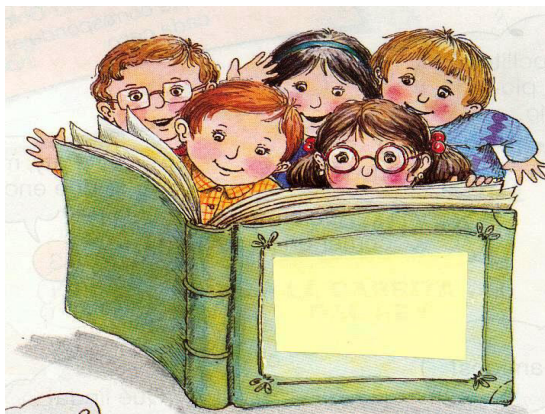
- a. Relações amistosas com colegas de sala e professores;
- b. Respeito acadêmico frente aos colegas;
- c. Levantamento de questões aos professores, servindo, muitas vezes, de porta-voz dos colegas;

- d. Necessidade de demonstrar que realizou as tarefas propostas;
- e. Gosto pelo estudo;
- f. Cautela com novos conteúdos aprendidos, sem empolgação inicial;
- g. Disciplina e organização nos hábitos e materiais de estudo;
- h. Apreço pelo ambiente de sala de aula;
- i. Posição crítica definida sobre o sistema de ensino;
- j. Aproveitamento de situações para aprender;
- k. Seleção de estratégias de estudo; e
- l. Modelo para outros aprendizes.

É interessante, ainda, pensar na influência cultural, que se relaciona ao coletivo e não somente ao individual. Toda cultura tem seus próprios conceitos de ensinar, de aprender e sobre educação. Para os aborígenes, por exemplo, as competências para a vida são ensinadas indutivamente: as crianças aprendem observando os mais velhos, não por meio de educação formal. Para a “sociedade ocidental” (que um dia foi considerada o “mundo civilizado”), a ação pedagógica tem caráter formal e é recorrentemente informada por pressupostos teóricos. Esses diferentes contextos socioculturais parecem demonstrar a existência de atributos de individualismo e de coletivismo que influenciam o rendimento escolar e apontam para o que é ser um bom aprendiz. Na citação a seguir, podemos observar essa correlação.

[...] o rendimento dos jovens na escola é bem maior quando se considera o grupo cooperativo em vez do individual, promovendo, com isso, as habilidades sociais – elogiar e suportar as situações escolares, pedir informações e dar informações etc. -, contribuindo também para a formação em família; dessa forma, sim, a formação escolar poderá fornecer elementos primordiais para sua continuação em casa, bem como o inverso, sendo tratado nessa perspectiva, é capaz de ser viável. Assim, considerando essa reflexão pode-se dizer que escola e família se complementam. Não deixa de existir a competição, afinal é também necessária, porém, penso que não se deve oprimir os outros e desvalorizá-los, buscando apenas sobreviver e prosperar, mas cooperar é algo também necessário à sobrevivência. Alunos e professores devem trabalhar juntos, cooperativa e competitivamente, buscando oferecer melhores maneiras e a satisfação para o aprender e ensinar, e, principalmente, interagir, fomentando habilidade sociais necessárias para conviver com as diferenças tanto étnicas quanto intelectuais (FORMIGA, 2004, p. 23).

Compreendemos, assim, que a inserção do aprendiz em um contexto sociocultural impactará em suas atitudes positivas e (ou) negativas enquanto aprendiz.



Outro aspecto importante para qualquer aprendiz, em qualquer contexto, está relacionado à habilidade de leitura. Mas, antes de continuarmos, que tal pararmos para refletir sobre o ato da ler?



Basta saber decodificar as palavras em um dado texto e compreender o significado individual das palavras para ser considerado um bom leitor? Por quê?



Bem, será que você chegou à mesma conclusão que nós? A leitura está longe de ser um simples ato de decodificação. Ao contrário, a leitura é um processo complexo, não linear, bem distante daquilo que, por vezes, é ensinado durante o processo de alfabetização, o fato de que saber ler implica saber reconhecer as palavras e os seus significados isoladamente.

O adulto contemporâneo lê uma grande variedade de textos, desde tirinhas de jornais, revistas em quadrinhos a romances e artigos científicos. A cada momento, o leitor, ao ser exposto a um dado contexto de leitura, aciona um conjunto de conceitos, vozes, memórias, conhecimentos e experiências acumuladas e constrói sentidos a partir do conhecimento linguístico e de mundo que lhe constitui. Faz associações, tenta identificar o significado de palavras desconhecidas por meio do contexto, retorna a trechos já lidos, avança na leitura, lê em blocos e usa de todos os recursos verbais e não verbais para concordar ou discordar do autor do texto. O texto não tem sentido pré-determinado, mas tem seus sentidos reconstruídos ou resignificados pelo próprio leitor.

Geralmente, um bom leitor, seja de língua materna ou estrangeira, lê qualquer coisa que lhe interessa e com muita frequência. Lê com propósito definido e sabe utilizar diferentes estratégias a depender do que está lendo e para quê ou para quem está lendo algo. Por exemplo, ao ler uma revista em quadrinhos, o leitor não tem preocupação com o vocabulário ou com o conteúdo, não precisa memorizar nem tomar notas, pois lê para passar o tempo. Se, no entanto, esse leitor estiver lendo um artigo científico para se submeter a um exame, ele, possivelmente, usará outras estratégias; é provável que faça uma leitura mais detalhada, faça anotações, recorra a dicionários, etc. Quando lê narrativas, presta atenção ao cenário e às personagens e quando lê textos expositivos, geralmente constrói e revê sumários do que acabou de ler. Como procuramos mostrar, podemos identificar um conjunto de habilidades ou características comuns a muitos leitores. Você consegue pensar em algumas dessas características?

Normalmente, o bom leitor explora globalmente todo o texto antes de começar a ler, examina as ilustrações que compõem o texto, lê o título, faz interferências, aciona seu conhecimento de mundo, tenta dar soluções para problemas, faz predições. Em outras palavras, é ativo e conhece seus objetivos de leitura.

Para os autores Duke e Pearson (2002), a compreensão do texto não ocorre somente enquanto se lê, mas nos intervalos da leitura e mesmo quando a leitura termina. O processo de compreensão é contínuo e complexo, mas prazeroso e é também por meio dele que construímos novos conhecimentos e interagimos com o mundo.

Salomon (1999), com base na leitura de Witty (1962) sobre como se tornar um bom leitor, aponta algumas características interessantes tanto do bom leitor como do que ele considera um mau leitor. Veja o quadro abaixo (adaptado de <<http://mitosemetaforas.blogspot.com/2011/04/o-bom-e-o-mau-leitor.html>>) e compare com suas características. Lembre-se de que este quadro tem apenas efeito didático e pode ajudá-lo(a) a refletir sobre como você lê para, então, tomar uma atitude ativa e modificar seu comportamento, com o objetivo de se tornar um leitor mais eficiente.

Bom leitor	Mau leitor
O bom leitor lê rapidamente e entende bem o que lê. Tem habilidades e hábitos como:	O mau leitor lê vagarosamente e entende mal o que lê. Tem hábitos como:
1. Lê com objetivo determinado, como, por exemplo, para aprender certo assunto ou para responder a questões.	1. Lê sem finalidade, raramente sabe por que lê.
2. Lê unidades de pensamento. Abarca, num relance, o sentido de um grupo de palavras.	2. Lê palavra por palavra. Pega o sentido da palavra isoladamente e procura juntar os termos para poder entender a frase.
3. Tem vários padrões de velocidade. Ajusta a velocidade da leitura com o assunto que lê.	3. Só tem um ritmo de leitura, seja qual for o assunto.
4. Avalia o que lê. Pergunta-se frequentemente: Que sentido tem isso para mim? Está o autor qualificado para escrever sobre tal assunto? Quais os fundamentos deste trecho?	4. Acredita em tudo o que lê. Raramente confronta o que lê com suas próprias experiências ou com outras fontes. Nunca julga criticamente o escritor ou seu ponto de vista.
5. Possui bom vocabulário. Sabe o que muitas palavras significam. É capaz de perceber o sentido das palavras novas pelo contexto. Sabe usar dicionários no momento oportuno.	5. Possui vocabulário limitado. Sabe o sentido de poucas palavras. Nunca relê uma frase para pegar o sentido de uma palavra difícil ou nova. Raramente consulta o dicionário. Tem dificuldade em entender a definição das palavras e em escolher o sentido exato.
6. Tem habilidades para conhecer o valor do livro. Sabe que a primeira coisa a fazer quando se toma um livro é indagar de que trata, através do título, dos subtítulos, do Índice, do prefácio e da bibliografia citada. Sabe quando consultar e quando ler.	6. Não possui nenhum critério técnico para conhecer o valor do livro. Nunca ou raramente lê a página de rosto do livro, o índice, o prefácio, a bibliografia, etc. antes de iniciar a leitura. Começa a ler a partir do primeiro capítulo. Não consegue selecionar o que vai ler. Deixa-se suggestionar pelo aspecto material do livro.
7. Sabe quando deve ler um livro até o fim, quando interromper a leitura definitivamente ou periodicamente. Sabe quando e como retomar a leitura sem perda de tempo e da continuidade.	7. Não sabe decidir se é conveniente ou não interromper uma leitura. Ou lê todo livro ou o interrompe sem critério objetivo, apenas por questões subjetivas.
8. Discute frequentemente o que lê com os colegas. Sabe distinguir entre impressões subjetivas e valor objetivo durante as discussões.	8. Raramente discute com colegas o que lê. Quando o faz, deixa-se levar por impressões subjetivas e emocionais para defender um ponto de vista.
9. Adquire livros com frequência e cuida de ter sua biblioteca particular. Procura os livros de texto indispensáveis e se esforça em possuir os chamados clássicos e fundamentais. Tem interesse em fazer assinaturas de periódicos científicos. Tem o hábito de ir direto às fontes; de ir além dos livros de texto.	9. Não possui biblioteca particular. É frequentemente levado a adquirir livros secundários em vez dos fundamentais.
10. Lê assuntos vários. Lê livros, revistas, jornais. Em áreas diversas: ficção, ciência, história etc.	10. Está condicionado a ler sempre a mesma espécie de assunto.



Agora que você conhece vários aspectos que nos constituem como leitores, monte seu próprio quadro com suas características como leitor. Se você identificou algumas características negativas em suas práticas de leitura, o que você pretende fazer para transformá-la em práticas positivas?

3. O aprendiz na modalidade de Educação a Distância



Agora, pense no que é necessário para obter sucesso como aprendiz no contexto a distância. Reflita sobre isso e escreva, abaixo, algumas características importantes para o aprendiz virtual, de acordo com sua visão. Ao longo da leitura desta seção, compare o que você pensou com as dez dicas acerca desse assunto que apresentamos logo a seguir.

Dez dicas para ter sucesso em educação a distância:

1. Realize as atividades na sequência sugerida.
2. Antes de começar, explore todo o curso e acione os *links* sugeridos. Conheça o cronograma da disciplina.
3. Familiarize-se com as atividades.
4. Mantenha contato com seu tutor.

5. Assegure-se de que você tenha o equipamento e a velocidade de conexão adequados.
6. Mantenha suas leituras e atividades em dia. Não as deixe acumular.
7. Conheça seus colegas de curso, participe das discussões e trabalhe colaborativamente com todos.
8. Desenvolva suas habilidades de leitura e de escrita acadêmica, praticando-as frequentemente.
9. Melhore suas habilidades de buscas na *web* e sua competência tecnológica.
10. Desenvolva sua habilidade crítica na disciplina em geral e em sua avaliação de *sites* encontrados na *web*.



Atividade 2 – Leitura do texto “Quem é o aluno virtual”

Você já tem vários subsídios para compreender que tipo de aprendiz você deverá ser durante o curso para obter o sucesso desejado. É importante, neste momento, aplicar o conhecimento sobre o que é ser um bom leitor para fazer a leitura do texto acadêmico: Quem é o aluno virtual, dos autores Palloff e Pratt (2005).

http://downloads.artmed.com.br/public/P/PALLOF_Rena_M/O_Aluno_Virtual/Liberado/Cap_01.pdf



Atividade 3 – Vídeo: O papel dos cursos universitários na EAD

Para estimular ainda mais seu interesse pelo tema educação a distância, sugerimos que você assista a uma reportagem veiculada pela TV Globo sobre a EaD no Brasil, em abril de 2009. Assista ao vídeo acerca do papel dos cursos universitários na EaD.



<<https://www.youtube.com/watch?v=Ht12QJKuNuw>>

Em relação ao vídeo, prepare-se para uma discussão, pensando nas três qualidades consideradas como necessárias para o aprendiz a distância: a) disciplina, b) iniciativa e c) autonomia.



O Jornal Nacional exibiu, à época, uma série especial de reportagens sobre um desafio brasileiro: a necessidade de educar milhões de pessoas em um país gigantesco e onde faltam professores. O repórter Alan Severiano mostra como isso é possível com a ajuda de tecnologia. Leia o artigo completo em:

<<http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN/0,,MUL1100559-10406,00.html>>



Atividade 4 – Fórum de discussões

Você já dispõe de um conjunto de informações apresentadas ao longo deste módulo e está pronto para participar do Fórum de discussões e compartilhar os conhecimentos construídos na temática. Acesse o ambiente *Moodle* com seu *login* e senha e clique no *link* “Fórum de discussões” acerca do tema “Características importantes para o aprendiz em Educação a Distância”. Esta atividade será objeto de nossa avaliação formativa.

4. Estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD

Apresentamos, a seguir, algumas estratégias de aprendizagem e sugestões para o aprendiz no contexto *on-line*, com base no trabalho de Nash (2009), pesquisadora que organizou uma coletânea de sugestões e reflexões de mais de trezentas páginas sobre o tema. É importante considerar que as estratégias devem ser utilizadas de maneira integrada, pois o que emerge a partir dessa integração tende a exercer papel importante no sucesso do estudo a distância.

Estratégias cognitivas de aprendizagem

Prática: Praticar não é simplesmente repetir, como pode acontecer no ensino tradicional quando os alunos copiam e recopiam o que está na lousa. Praticar envolve organizar informações para que seja fácil recobrá-las. No ambiente *on-line*, a prática costuma acontecer de maneira automática e, geralmente, é reforçada pelo uso de cores e imagens. Uma forma interessante de praticar o que você está aprendendo no ambiente *on-line* é trocar informações com seu tutor e com seus colegas e, em seguida, tentar fazer conexões, classificar e organizar o conteúdo que você aprendeu.

Organização: Como você leu em Prática, organizar significa colocar as informações de uma forma que fica fácil recobrá-las. Você pode fazer isso criando tópicos-chave ou pode pensar em outra forma de estrutura que lhe permita uma classificação individualizada e que faça sentido para você. Organizar requer capacidade de síntese e de avaliação do que está sendo estudado.

Elaboração: Quando você descreve, define ou explica um tópico, você está elaborando. Esse procedimento construtivista requer que você vá além da repetição, classificação e organização, pois demanda que você faça conexões entre os diferentes tipos de informações com as quais você está lidando. No ambiente *on-line*, é importante que você faça associações entre o conteúdo da disciplina, seu próprio conhecimento e suas experiências prévias.

Estratégias comportamentais de aprendizagem

Busca de ajuda interpessoal: No ambiente *on-line*, você não terá a ajuda imediata como no contexto presencial, por isso, quando você precisar de respostas para suas dúvidas, será necessário usar as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (*e-mails*, fóruns, *chats*) para se comunicar com seu tutor e com seus

colegas.

Reforço interacional/social: Para obter reforço interacional no ambiente *on-line*, é importante participar das atividades propostas pelos professores das disciplinas. Ao postar suas tarefas para que seus colegas e seu tutor as comentem, é importante que você traga uma perspectiva positiva durante a leitura de sugestões e comentários. É necessário, ainda, observar o que os seus colegas estão fazendo e comentar suas atividades.

Busca de apoio em material impresso: Esta estratégia envolve conhecer os melhores procedimentos para obter informação em livros, recursos multimidiáticos e digitais, entre outros itens. É imprescindível compreender que pelo fato de a Educação a Distância ocorrer principalmente no ambiente *on-line*, esse espaço não deve ser a fonte única de informação.

Estratégias de autorregulação

Gerenciamento do tempo: Você deve organizar e planejar seu tempo, o que pode ser feito no calendário disponibilizado pelo ambiente virtual de aprendizagem. É interessante também analisar as tarefas previamente e refletir sobre o tempo que será necessário para realizá-las e sobre quando você fará isso.

Controle emocional: Devido à natureza da tecnologia, às vezes o ambiente *on-line* pode gerar ansiedade e frustração, particularmente quando há dificuldades técnicas ou quando o acesso é interrompido. Nessas situações, concentre-se na solução, não no problema e lembre-se de que você tem uma equipe multidisciplinar à sua disposição. Uma das sugestões para evitar que problemas técnicos te atrapalhem é sempre fazer suas tarefas fora do ambiente *on-line* (em um editor de textos ou mesmo em um caderno) e só depois postá-las no ambiente virtual de aprendizagem. Assim, caso a conexão seja interrompida, você não terá que refazer todo o trabalho.

Motivação: Uma forma de motivar-se é tentar estabelecer pontos de referência entre o que está sendo ensinado e sua vida, pensar na relevância do conteúdo e instigar um senso da utilidade ou mesmo da urgência em conhecer a fundo o tópico de estudo.

Gerenciamento do conhecimento: Não deixe que o volume de informações e de conhecimento transforme-se em caos. Desenvolva esquemas para refinar o que está sendo proposto. Lembre-se de que se seu material de estudo estiver bem organizado, você poderá recorrer às informações pertinentes quando necessário.

Estratégias para completar cada disciplina da melhor forma:

1. **Bom guia:** tente guiar seu próprio caminho quando possível; mantenha contato com o tutor quando estiver em dúvida.
2. **Boa avaliação:** tente encontrar material para complementar seus estudos; não se distraia com o que está fora do programa: mantenha o foco naquilo que você deve aprender.
3. **Bom time:** faça do seu curso uma proposta de toda sua família; desenvolva um sistema de suporte e ajuda junto àqueles que estão ao seu redor.
4. **Boa tutoria:** desenvolva uma relação próxima e positiva com seu tutor.
5. **Boa comunidade de aprendizagem:** apresente-se aos seus colegas; participe das discussões colaborativamente; opine e escute as opiniões dos outros.

Para finalizar esta seção, apresentamos, a seguir, um resumo do que consideramos importante para obter sucesso no processo de aprendizado a distância.

CINCO HABILIDADES BÁSICAS PARA SOBREVIVER EM CURSOS *On-line*:

- ✓ Compreenda os objetivos e a estrutura do curso e das disciplinas.
- ✓ Reveja seus hábitos de estudo e como você se regula e se organiza para estudar.

- ✓ Descubra seu estilo de aprendizagem e suas preferências ao estudar.
- ✓ Organize sua abordagem diária de estudo.
- ✓ Aprenda a lidar com distrações.

CINCO ÁREAS AFETIVAS QUE PODEM SER USADAS PARA O SUCESSO EM CURSOS *On-line*:

- ✓ Atitude: tenha predisposição para responder positivamente ao processo de ensino e aprendizagem.
- ✓ Valores: coloque seus valores positivos, como respeito, em ação.
- ✓ Crenças: acredite em você mesmo e tenha em mente que tudo é possível.
- ✓ Interesses: descubra quais são os seus reais interesses no curso que você está fazendo e mantenha-se determinado a completar o que você iniciou.
- ✓ Motivação: lembre-se sempre da importância do curso que você está fazendo para sua vida pessoal e profissional.



Atividade 5 – Leitura do texto

Leia o texto a seguir sobre estilos de aprendizagem e educação a distância: KALATZIS, Adriana Casale; BELHOT, Renato Vairo. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. SIMPEP, 13., 2006, Bauru. Anais... Bauru, 2006. Disponível em: <www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf>. Acesso em: 10.05.2011. Disponível também no AVA.

Que contribuições os estilos de aprendizagem podem proporcionar à modalidade de Educação a Distância?

5. O aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância



Antes de iniciar este tópico, ouça que os autores do Guia têm a lhe dizer. Em que língua estrangeira os professores estão se comunicando? Sobre o quê estão falando?



AVATAR PROF. WALDENOR



AVATAR PROFA. VALESKA



Será que todas as sugestões dadas até aqui são adequadas para o aprendiz de línguas estrangeiras no contexto *on-line*? Quais características da Internet beneficiam o aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância? Reflita e escreva, abaixo, sua opinião acerca desse assunto.

Consideramos, a partir do conhecimento construído até este ponto, que o bom estudante é aquele que apresenta um conjunto de posturas e estratégias que o caracterizam como agente de seu processo de aprendizagem. Da mesma maneira, o aprendiz de línguas estrangeiras de sucesso também apresenta um conjunto de características específicas e relacionadas ao ato de aprender uma língua. Vale registrar que o estudante de línguas estrangeiras é um aprendiz ativo que procura identificar seus problemas de aprendizagem e encontrar alternativas para vencer as dificuldades; sabe aproveitar as oportunidades de aprendizagem e está sempre em busca de atividades práticas; aprende novos vocábulos, escreve, repete, memoriza, assiste a filmes e ouve arquivos de áudio na língua estrangeira. Sabe que a língua é um instrumento de comunicação e, por isso mesmo, procura se comunicar com falantes nativos, com colegas e com professores. Tem consciência sobre a estrutura e funcionamento da língua e sobre as diferenças culturais. Aprende com seus erros, não tem receio de se expor e nem de ser corrigido e, por isso, tenta, experimenta, ri de si mesmo, se automonitora. Ouve muito, lê muito e não perde oportunidades para se comunicar.



Você se reconhece em algumas das características apresentadas e associadas a um bom aprendiz de línguas estrangeiras? Que outras características você acha que são importantes na aprendizagem de uma língua? Você acredita que desenvolver características semelhantes a essas que descrevemos podem influenciar na aprendizagem de línguas estrangeiras?



Leitura complementar: VILAÇA, M. L. C. Estratégias de aprendizagem de línguas: histórico, definições e classificações. CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/mesas/4/marcioluizcorreavilaca.pdf>>. Acesso em: 10.06.2011.

Que aspectos relacionados às estratégias de aprendizagem são discutidos pelo autor neste texto?

Para aprendizes de língua estrangeira, estudar no contexto a distância trouxe uma gama de possibilidades, pois tudo que está disponível na *web* pode ser utilizado a seu favor. Ao longo da nossa disciplina, finalizaremos cada módulo, mostrando algumas possibilidades práticas e diferentes recursos disponíveis no meio digital e virtual que você pode utilizar ao navegar na *web*.

Nesta seção, abordamos três possibilidades relacionadas a ser aprendiz de línguas estrangeiras no contexto *on-line*: a) a *web* como referência: o uso de dicionários *on-line*; b) a *web* como recurso: o uso de tradutores *on-line*; e c) a *web* como espaço de comunicação: a participação em comunidades de aprendizagem de línguas.

A web como referência: o uso de dicionários on-line

É muito comum a necessidade de buscarmos definições para as palavras que desconhecemos, em dicionários. Com o dicionário impresso, temos algumas limitações de recursos multimidiáticos e gastamos mais tempo buscando palavras e expressões. Os dicionários *on-line*, por sua vez, mesmo que apresentem um layout bem parecido com os dicionários tradicionais, trouxeram agilidade nas buscas e alguns recursos que não são possíveis nos dicionários impressos. Um desses recursos é a possibilidade de escutar a pronúncia das palavras buscadas, o que pode auxiliar o aprendiz de línguas estrangeiras no que se refere à articulação adequada de palavras.

A web como recurso: o uso de tradutores on-line

O uso de tradutores *on-line*, às vezes, é condenado por professores de línguas estrangeiras, que acreditam que o aprendiz poderá ficar “viciado” no recurso e assim, não conseguir produzir seus próprios textos na língua estrangeira que está estudando. Concordamos que a tradução de textos completos sem uma releitura crítica pode ser danosa à construção de conhecimento em língua estrangeira. Entretanto, o uso dosado da ferramenta poderá contribuir para momentos em que o aprendiz se sente inseguro com aquilo que busca compreender. Acreditamos que a tradução da língua estrangeira para a língua materna constitui-se mais benéfica, pois o conhecimento que o aprendiz tem de sua língua lhe permitirá ser mais crítico em relação à tradução feita.

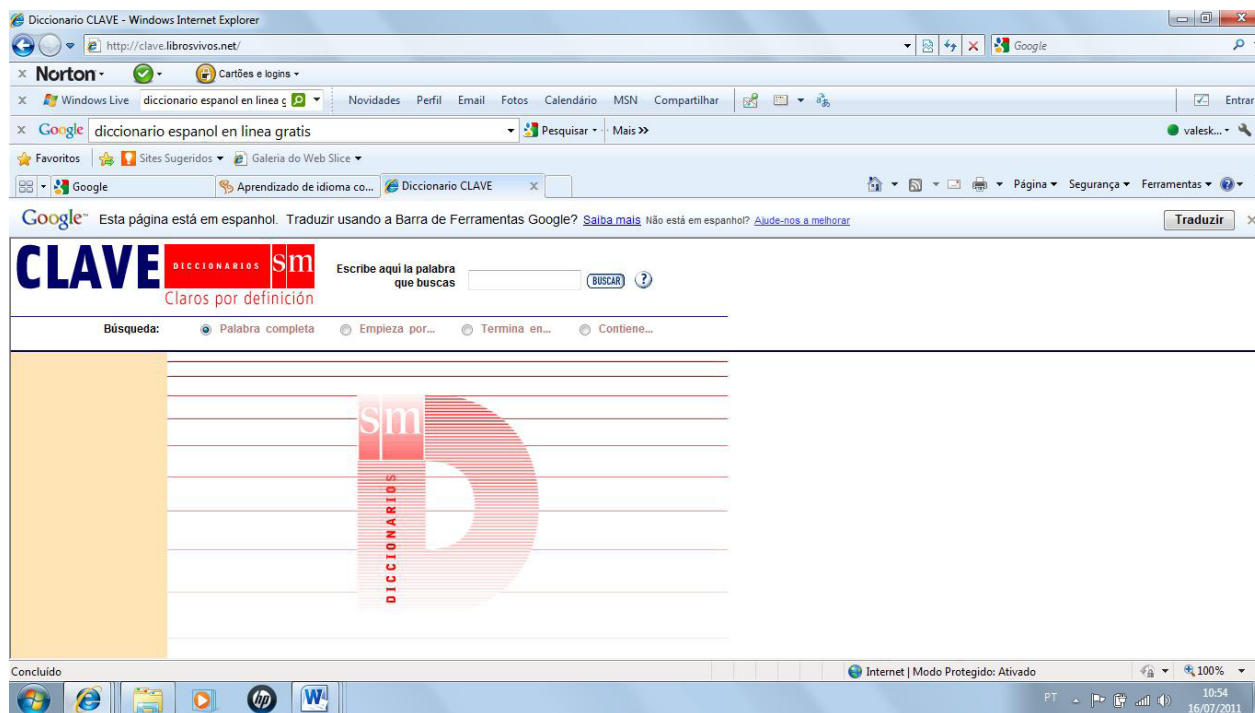
A web como espaço de comunicação: a participação em comunidades de aprendizagem de línguas

Conhecer falantes de outras nacionalidades foi algo raro por muitos anos. As tecnologias de informação e comunicação, em particular, a *World Wide Web*, tornaram essa raridade em algo cada vez mais comum. As redes sociais disponíveis na *web* nos permitem conversar com pessoas geograficamente distantes, inclusive com pessoas que falam proficientemente a língua estrangeira que estamos aprendendo. A partir dessa possibilidade, aprendizes de língua estrangeira buscam contatos para aprimorar seus conhecimentos linguísticos, muitas vezes, de forma gratuita.

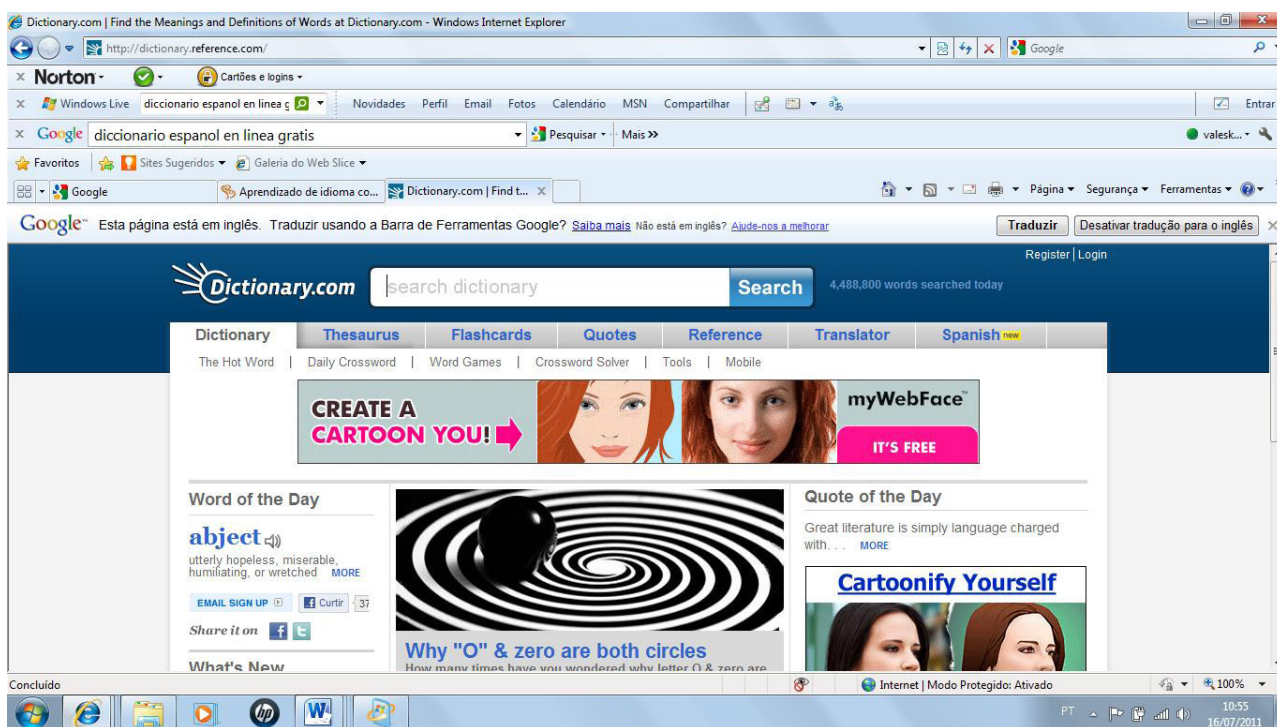


Agora, utilize as ferramentas apresentadas e observe as vantagens que um aprendiz de língua estrangeira passa a ter ao se apropriar dos diferentes recursos que a *web* proporciona.

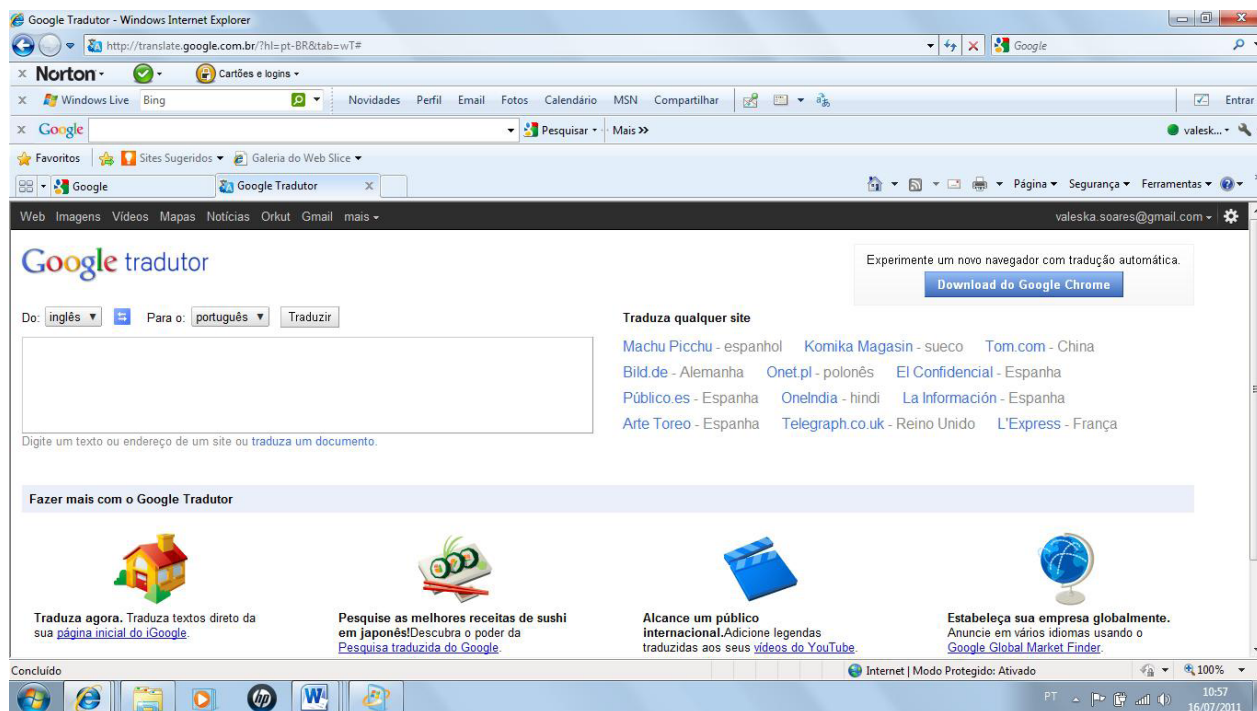
Para os aprendizes de espanhol, o dicionário gratuito *on-line* Clave (<<http://clave.librosvivos.net/>>) poderá ser bastante útil. Conheça esse recurso!



Para aprendizes de inglês, o dicionário gratuito *on-line* Dictionary (<<http://dictionary.reference.com/>>) poderá ser bastante útil. Conheça esse recurso!



Para aprendizes de língua estrangeira em geral, o Google Tradutor poderá ajudar na formação de sentenças, especialmente para aqueles que estão iniciando a aprendizagem da língua. Para conhecê-lo, visite <<http://translate.google.com.br/>>



Para aprendizes de línguas estrangeiras em geral, a comunidade de aprendizado Livemocha poderá ser uma boa opção. Caso queira conhecer, visite <<http://www.livemocha.com/>>



E-mail

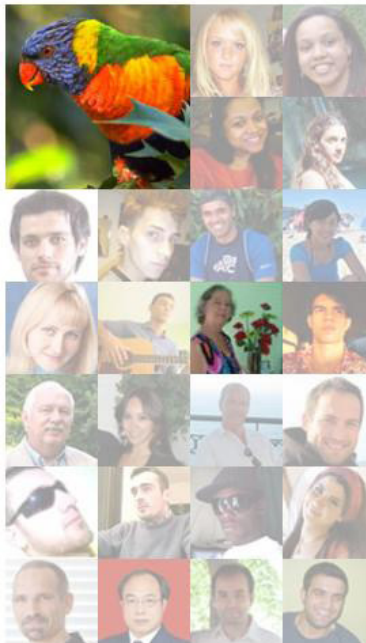
Senha

☐ Mantenha-me conectado

[Acessar](#)

[Conecte-se ao Facebook](#)

Esqueceu sua senha?



Bem-vindo à Maior Comunidade de Aprendizado de Línguas do Mundo

Inscreva-se de graça!

Eu falo:

Eu estou aprendendo:

E-mail (utilizado para criar a sua conta)

Senha Confirmar Senha

[Continuar](#)

Ao clicar em "Continuar" você concorda com os [Termos de Serviço](#).
(Nós respeitamos sua privacidade e nunca enviaremos spam a você)



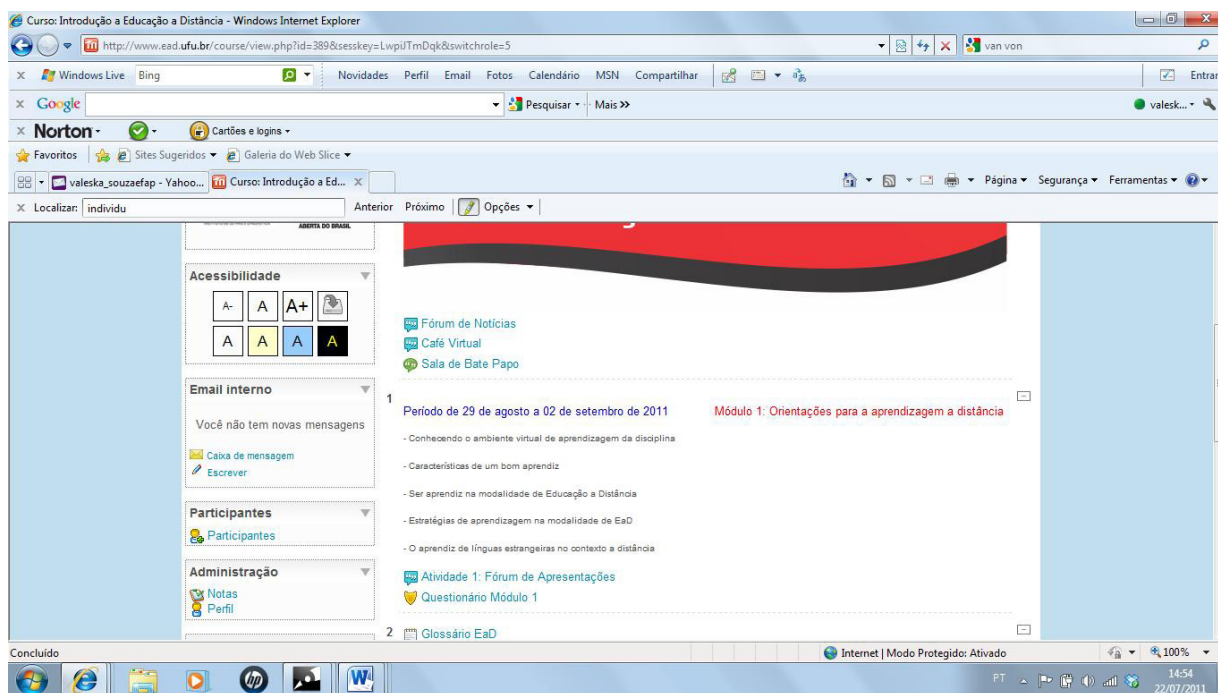
Procurando por uma solução de aprendizagem de idioma para sua organização?

Governo | Educação | Organização

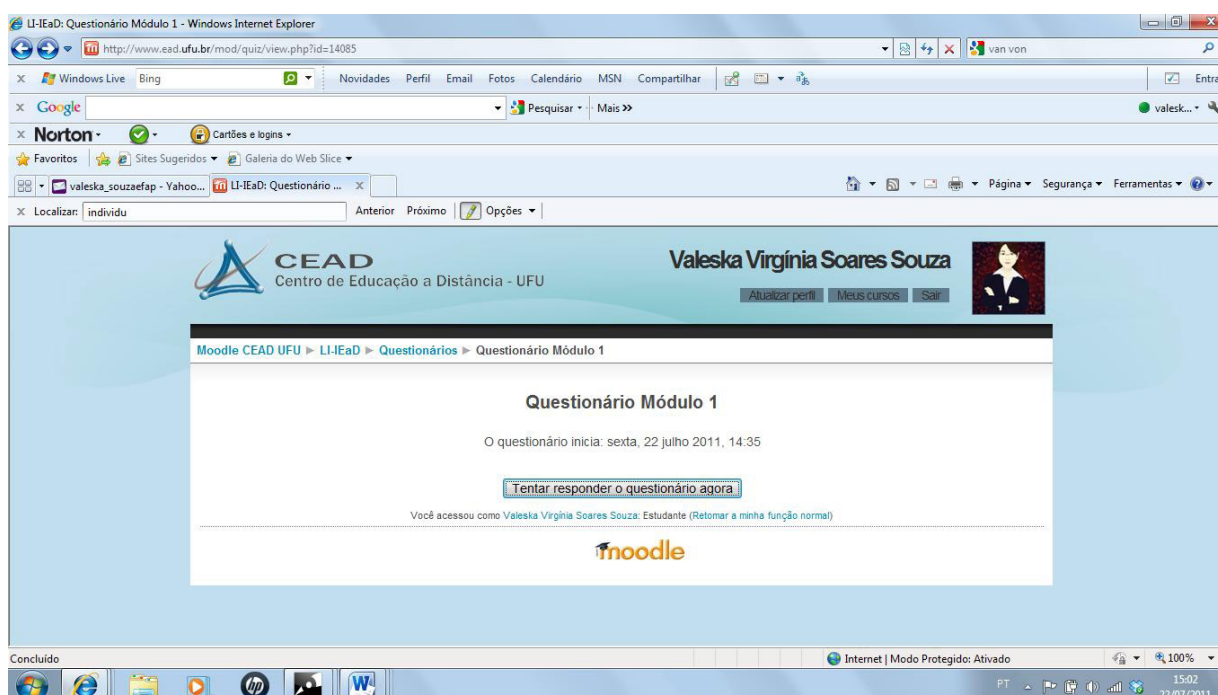
Atividade 6 – Questionário

Como atividade final deste módulo, você deverá responder ao questionário acerca das leituras obrigatórias: Palloff e Pratt (2005) e Kalatzis e Belhot (2006). Para tanto, siga o passo a passo:

- 1º passo: Acesse o *Moodle* da disciplina “Introdução à Educação a Distância”.
- 2º passo: No espaço do Módulo 1, selecione o *link* “Questionário do Módulo 1”, como pode ser observado a seguir.



- 3º passo: Uma nova página será aberta, como poderá ser visto na imagem a seguir. Você deve clicar em “Tentar responder o questionário agora”. Você será informado de que haverá apenas uma tentativa para responder ao questionário e deverá confirmar sua ciência disso, clicando em “Sim”.



- 4º passo: O questionário será aberto automaticamente. Responda às questões. Você tem a opção de interromper a atividade para retomá-la posteriormente, clicando em “Salvar sem enviar”. Assim que a atividade estiver pronta, você deverá clicar em “Enviar tudo e terminar”.

Moodle CEAD UFU > LI-IEaD > Questionários > Questionário Módulo 1 > Tentativa 1

Questionário Módulo 1

1
Notas: 1

1) Os motivos que geralmente atraem os aprendizes para os cursos on-line – a conveniência de poder continuar trabalhando em turno integral e a possibilidade de continuar a atender à demanda familiar – também tendem a levar esses aprendizes à evasão.

Resposta:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

2
Notas: 1

2) É imprescindível que o(a) aprendiz on-line possua um computador e uma conexão de alta velocidade em sua casa e, além disso, que ele(a) saiba usá-los.

Resposta:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

3
Notas: 1

3) A Educação a Distância pode ser compreendida como “a maneira mais leve e fácil” de obter créditos ou um diploma.

Resposta:

☐ Verdadeiro

☐ Falso

Você acessou como Valeska Virginia Soares Souza: Estudante ([Retomar a minha função normal](#))

moodle

Para que você tenha a opção de analisar o questionário antes de acessá-lo no *Moodle*, ele foi colocado integralmente abaixo.

QUESTIONÁRIO

1) Os motivos que geralmente atraem os aprendizes para os cursos *on-line* – a conveniência de poder continuar trabalhando em turno integral e a possibilidade de continuar a atender à demanda familiar – também tendem a levar esses aprendizes à evasão.

Verdadeiro () Falso ()

2) É imprescindível que o(a) aprendiz *on-line* possua um computador e uma conexão de alta velocidade em sua casa e, além disso, que ele(a) saiba usá-los.

Verdadeiro () Falso ()

3) A Educação a Distância pode ser compreendida como “a maneira mais leve e fácil” de obter créditos ou um diploma.

Verdadeiro () Falso ()

4) Qual característica a seguir NÃO se mostra como uma qualidade importante do(a) aprendiz virtual:

a) Necessidade de sinais auditivos e visuais no processo de comunicação.

b) Abertura para compartilhamento de informações e para aprendizagem colaborativa.

c) Automotivação e autodisciplina.

d) Responsabilidade para dedicar quantidade de tempo significativa a seus estudos.

5) Um(a) aprendiz *on-line* que tem capacidade de refletir, questiona de onde vêm as ideias e como são construídas, o que colabora para a sua transformação em um sujeito reflexivo.

Verdadeiro () Falso ()

6) O(a) aprendiz virtual acredita que a aprendizagem de alta qualidade pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer momento já que o conhecimento e os significados são criados em conjunto por meio de participação na comunidade virtual de aprendizagem.

Verdadeiro () Falso ()

7) O ensino tradicional apresenta-se como uma modalidade de ensino e aprendizagem mais eficaz por estimular as habilidades e competências dos aprendizes do que a Educação a Distância.

Verdadeiro () Falso ()

8) O professor deve utilizar uma abordagem que privilegie um estilo de aprendizagem específico para que os aprendizes com esse estilo não percam o interesse em aprender.

Verdadeiro () Falso ()

9) Estilos de aprendizagem, que se referem às preferências e características dominantes na maneira como os aprendizes percebem e processam informações, devem ser considerados habilidades passíveis de serem desenvolvidas e que podem contribuir para o melhor desempenho acadêmico e profissional dos aprendizes.

Verdadeiro () Falso ()

10) Segundo o modelo de Felder e Silverman (1987), quais das dimensões de estilo de aprendizagem a seguir não são oposições consideradas?

a) Visuais x Verbais

b) Sequenciais x Globais

c) Sensoriais x Indutivos

d) Ativos x Reflexivos

11) Segundo o modelo de Myers e Briggs (1995), o Myers-Briggs Type Indicator, qual dos quatro pares de modelos opostos abaixo NÃO constitui uma das dimensões defendidas pelos pesquisadores?

a) Julgadores x Perceptivos

b) Pensadores x Emocionais

c) Intuitivos x Sensoriais

d) Introversos x Divertidos

12) David Kolb (1984) defende que os estilos de aprendizagem podem ser compreendidos pela maneira como os aprendizes percebem as informações (experiências concretas ou conceitualizações abstratas) e pela forma como internalizam as informações (experimentações ativas ou observações reflexivas).

Verdadeiro () Falso ()

13) A conscientização dos aprendizes sobre os seus próprios estilos de aprendizagem determinará a abordagem individual mais compatível com as situações de aprendizagem.

Verdadeiro () Falso ()

14) Chaves (1999) e Moore (2002) discordam em relação à terminologia que deveria ser utilizada para a Educação a Distância, sendo que o primeiro defende que o foco está no ensino e o segundo, na aprendizagem.

Verdadeiro () Falso ()

15) Qual dos momentos a seguir NÃO pode ser considerado uma das gerações da Educação a Distância?

- a) O advento da imprensa e desenvolvimento dos serviços de correio e da criação do selo postal.
- b) O desenvolvimento de mecanismos de eletrônica.
- c) A integração do rádio e da televisão ao meio impresso.
- d) A informática e as telecomunicações e suas múltiplas potencialidades.

16) Na Educação a Distância mediada por computador, mesmo com a facilidade de diversos *softwares* e das ferramentas disponibilizadas pela *web*, um dos desafios aos docentes reside no momento de optar por caminhos que levem ao aprender.

Verdadeiro () Falso ()

17) Qual das tendências a seguir NÃO é causadora de um profundo impacto no modelo de organização educacional e profissional no século XXI?

- a) Evolução da globalização econômica.
- b) Intensificação da competitividade.
- c) Necessidade de respostas rápidas e diretas.
- d) Transmissão de conhecimentos fixos e bem estruturados.

18) Qual das ações a seguir NÃO pode ser considerada uma das demandas dos profissionais do século XXI?

- a) Executar trabalhos simples e repetitivos.
- b) Trabalhar em equipe.
- c) Resolver problemas.
- d) Comunicar-se com outros profissionais em suas redes de comunicação.

19) É importante refletir sobre o que vem sendo feito na EaD para melhor direcionamento de quais habilidades estão sendo desenvolvidas em relação aos estilos de aprendizagem e quais delas são importantes para o melhor desempenho dos aprendizes.

Verdadeiro () Falso ()

20) Qual das perguntas a seguir, adaptadas das reflexões finais de Kalatzis e Belhot (2006), não foi explorada pelo material disponibilizado no Módulo 1 de nossa disciplina?

- a) Qual é o perfil do aluno que busca a EaD?
- b) Com quais habilidades e estilos de aprendizagem nativos e imigrantes tecnológicos mais se identificam?
- c) Que estratégias podem ser utilizadas para um bom desempenho na EaD mediada por computador?
- d) Quais as similaridades entre as habilidades a serem desenvolvidas no ambiente da EaD mediado pelo computador e nas outras modalidades de ensino?

SÍNTESE DO MÓDULO

Neste módulo você refletiu sobre:

- o ambiente virtual da aprendizagem da disciplina;
- características de um bom aprendiz;
- o aprendiz na modalidade de Educação a Distância;
- estratégias de aprendizagem na modalidade de EaD; e
- o aprendiz de línguas estrangeiras no contexto a distância.

Sugestões de material complementar

Leitura:

Leia o texto a seguir para conhecer um pouco mais sobre estilos e estratégias de aprendizagem:

PAIVA, V. L. M. O. P. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem. In: _____. (Org.). **Práticas de ensino de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: FALE, 2005. p. 11-30. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/estilo.htm>>. Acesso em: 20.07.2011.

Vídeo:

Assista ao vídeo “A vision of students today”, em <http://wn.com/a_vision_of_students_today__legendado_pt-br> e identifique as principais características do novo aprendiz do século XXI. Que implicações os temas despertados pelos alunos apresentam para os processos de ensino e aprendizagem?

Sugestões de material suplementar

Leituras:

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. Habilidades e estilos de aprendizagem. In: **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 44-59. Texto em pdf

PAIVA, V. L. M. O. P. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**, v, 14, n. 1, jan./jul. 1998. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/strategies.htm>>. Acesso em: 20.07.2011.

PRESTI, O. A “autonomia” do estudante na educação a distância: entre concepções, desejos, normatizações e práticas. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância: sobre discursos e práticas**. Brasília: Liber Livros Editora, 2005. p. 109-151.

Vídeos:

Educação a Distância: <http://www.youtube.com/watch?v=tVKu2Z_Xg1M&feature=related> Acesso em: 25.07.2011.

Rafinha 2.0 (sobre o papel da tecnologia em nossa sociedade). Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UI2m5knVrvq>>. Acesso em: 20.07.2011.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Maneiras de compreender Linguística Aplicada**. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigos_r2/revista2_1.pdf> Acesso em: 10.06.2011.
- AMARANTE, M. F. S.; MORAES, T. Orientação de estudos: intervenção sistemática no processo ensino/aprendizagem no Curso de Letras da PUCCAMP. **Letras**, v. 11, n. 1/2, p. 280-294, 1992.
- DE AQUINO, C. T. E. **Como aprender**: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 142 p.
- DE AQUINO, C. T. E. Habilidades e estilos de aprendizagem. In: **Como aprender**: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 44-59.
- DUKE, N.; Pearson, P. D. Effective practices for developing reading comprehension. In: FARSTRUP; SAMUELS (Ed). **What research has to say about reading instruction**. Newark: International Reading Association, 2002. p. 205-206.
- FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Psicologia: teoria e prática**, v. 6., n. 1, p. 12-29, 2004.
- GARDELLHA, I. M. B. **Inglês instrumental**: leitura, conscientização e prática. Teresinha: EDUFPI, 2000.
- KALATZIS A. C.; BELHOT, R. V. Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições. SIMPEP, 13., 2006, Bauru. **Anais...** Bauru, 2006. Disponível em: <www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf>. Acesso em: 10.05.2011.
- MENEGASSI, R. J. Caracterizando o bom aprendiz em língua materna. **Acta Scientiarum**, v. 20, n. 1, p. 39-46, 1998.
- NASH, S. S. **E-learner survival guide**: everything you need to succeed in the wild and wooly world of mobile learning, e-learning and hybrid college, K-12, and career courses. Norman, Oklahoma: Texture Press, 2009. Disponível em: <<http://zenzebra.net/elearner-survival-guide.pdf>>. Acesso em: 10.06.2011.
- PAIVA, V. L. M. O. P. Estratégias individuais de aprendizagem de língua inglesa. **Letras e Letras**, v. 14, n. 1, jan./jul. 1998. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/strategies.htm>>. Acesso em: 20.07.2011.
- PAIVA, V. L. M. O. P. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem. In: _____. (Org.). **Práticas de ensino de inglês com foco na autonomia**. Belo Horizonte: FALE, 2005. p. 11-30. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/estilo.htm>>. Acesso em: 20.07.2011.
- PALLOFF, R. M.; PRATT, K. Quem é o aluno virtual. In: _____. **O aluno virtual**: um guia para trabalho com estudantes *on-line*. Porto Alegre: ArtMed: 2005. p. 23-35. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br/EaD/arquivos/File/Textos/quem_e_o_aluno_virtual.pdf>. Acesso em: 10.06.2011.
- PRESTI, O. A “autonomia” do estudante na educação a distância: entre concepções, desejos, normatizações e práticas. In: PRETI, O. (Org.). **Educação a distância**: sobre discursos e práticas. Brasília: Liber Livros Editora, 2005. p. 109-151.

PULINO FILHO, A. R. **Moodle**: um sistema de gerenciamento de cursos. Disponível em: <<http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>>. Acesso em: 10.06.2011.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 418 p.

VILAÇA, M. L. C. Estratégias de aprendizagem de línguas: histórico, definições e classificações. CONGRESSO DE LETRAS DA UERJ, 2., 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/mesas/4/marcioluizcorreavilaca.pdf>>. Acesso em: 10.06.2011.

WITTY, P. A. **How to become a better reader**. Science Research Associates, Inc., 1962. 304 p.

Agenda do Módulo 2: Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios (20 horas)

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Leitura do Guia de Estudos	Leitura do Guia de Estudos A modalidade de Educação a Distância: histórico e legislações	
Atividade 7 – Vídeo	Assista ao vídeo <i>Helpdesk</i> em < http://www.youtube.com/watch?v=4ZwJZNAU-hE > e reflita sobre a mudança de paradigma em andamento. Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 8 – Vídeo	Assista ao vídeo “Gerações de ensino a distância” em < http://www.youtube.com/watch?v=Y5HGdARsbKQ > e compare com as gerações propostas por Moore e Kearsley (2007). Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 9 – Leitura de texto	Leia o texto “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância, disponível em < http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf > e prepare-se para discuti-lo com seu tutor e colegas.	
Atividade 10 – Fórum de Discussões	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> da disciplina, entre no Fórum de Discussões do Módulo 2 e discuta com seu tutor e com seus colegas o tema “A Modalidade Educação a Distância”, a partir dos vídeos assistidos e das leituras feitas. Leitura do Guia de Estudos Terminologia da educação a distância e das tecnologias de informação e comunicação.	
Atividade 11 – Glossário	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem <i>Moodle</i> de nossa disciplina e clique na atividade Glossário EaD. Participe da compilação de glossário de termos relacionados à Educação a Distância e às Tecnologias de Informação e Comunicação Leitura do Guia de Estudos A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
Atividade 12 – Leitura de texto	Leitura do texto “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica” – Paiva (2008) Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 13 – Envio de e-mail	Envie uma pergunta a partir do texto de Paiva (2008) para um colega utilizando o serviço de correspondência interna ao AVA <i>Moodle</i> . Leitura do Guia de Estudos Navegando pela <i>web</i> : o uso da <i>Internet</i> e de sistemas de busca	
Atividade 14 – Vídeo	Assista ao vídeo <i>Sand Art</i> , disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=GJi1zQh9Ohc&feature=fvst >	
Atividade 15 – Leitura de um conto	Leia o conto “O livro de areia” – Jorge Luis Borges, na língua que escolher (espanhol, inglês ou português) e faça as reflexões sugeridas no Guia de Estudos.	
Atividade 16 – Tarefa	Para concluir esta Tarefa (envio de arquivo único), siga o roteiro de buscas na <i>Internet</i> e responda às dez perguntas propostas em um arquivo de editor de textos.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos

Módulo 2: Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação: fundamentos e princípios

Caro(a) aprendiz,

Neste módulo, cientes das virtudes de um bom aprendiz nos contextos presenciais e a distância, vamos conhecer um pouco do histórico e das regulamentações da Educação a Distância no Brasil, além de aprofundar nossos conhecimentos acerca de suas características e da terminologia da área. Vamos, ainda, refletir sobre o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação para o contexto educacional, em especial, para a Educação a Distância e para o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Bons estudos!

Conteúdo básico:

- A modalidade de Educação a Distância: histórico e legislações
- O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância
- Terminologia da Educação a Distância e das Tecnologias de Informação e Comunicação
- A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras
- Navegando pela *web*: o uso da *Internet* e de sistemas de busca

Objetivos:

- Explorar o histórico da modalidade de Educação a Distância e as legislações vigentes no Brasil acerca dessa modalidade.
- Refletir sobre a relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação para o contexto educacional e para o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.
- Familiarizar-se com a terminologia utilizada em Educação a Distância.
- Utilizar as ferramentas Glossário e Tarefa de envio de arquivo único no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.
- Completar um roteiro de buscas na *web*.

Principais materiais:

- Material didático; Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; *Web*.

Tempo previsto para este módulo:

Para completar as atividades deste módulo, sugerimos que você dedique pelo menos 20 horas de seu tempo, distribuídas entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *web* e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Avaliação Formativa: 10 pontos assim distribuídos:

Participação na Compilação do Glossário – 5 pontos.

Os critérios utilizados para avaliar a participação na compilação do glossário e para que você tenha uma “*Performance 5*” estrelas são:

- ★ Você atendeu às expectativas e postou a definição de pelo menos uma das palavras disponibilizadas na lista de terminologia, indicando seu nome e de seu tutor ao final.
- ★ Você inseriu, pelo menos, um comentário a partir da postagem de definição de seus colegas.
- ★ Você seguiu as expectativas do gênero definição e indicou a fonte consultada.
- ★ Você apresentou uma postagem de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

Tarefa: Envio de arquivo único (tarefa) – Roteiro de buscas – 5 pontos.

Os critérios utilizados para avaliar seu envio de roteiro de buscas e para que você tenha uma “*Performance 5*” estrelas são:

- ★ Você apresentou respostas para todas as demandas do roteiro de buscas.
- ★ Você apresentou um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você demonstrou pensamento crítico nas suas respostas.
- ★ Suas respostas evidenciam buscas nos *sites* indicados no roteiro.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

GUIA DE ESTUDOS

1. A modalidade de Educação a Distância: histórico e legislações

Compreender a história da Educação a Distância tem seu valor porque descobrimos que essa modalidade percorreu mais do que um caminho e que sua evolução não foi fácil. Muitos dos problemas que temos nos dias atuais para a implementação e aceitação das inovações educacionais foram aqueles enfrentados pela Educação a Distância ao longo de sua história.

Podemos remeter o princípio da Educação a Distância ao início dos anos de 1700 na modalidade de Educação por correspondência. Entretanto, a Educação a Distância embasada em tecnologia pode ser mais bem relacionada com a introdução de artefatos audiovisuais nas escolas no início dos anos de 1900. Uma das características recorrentes nos diferentes momentos de utilização da modalidade de Educação a Distância é a quebra de paradigma educacional, o que deve ser sempre levado em consideração ao refletirmos sobre esta modalidade.



Paradigma pode ser entendido por um modelo, uma referência, uma diretriz, um parâmetro, um rumo, ou até mesmo ideal. Podemos dizer que um paradigma é a percepção geral e comum – não necessariamente a melhor – de se ver determinada coisa, seja um objeto, seja um fenômeno, seja um conjunto de ideias.



Atividade 7 – Vídeo: *Helpdesk*

Assista ao vídeo *Helpdesk*, legendado em Português, no endereço a seguir: <<http://www.youtube.com/watch?v=4ZwJZNAU-hE>>



Você percebeu que o vídeo retrata uma quebra de paradigma? Que mudança de paradigma foi essa? Você consegue associar a mudança retratada no vídeo com outra mudança que estamos vivendo nos dias atuais? O que isso tem a ver com a Educação a Distância? Reflita e escreva abaixo suas observações.

De acordo com Moore e Kearsley (2007), a EaD evoluiu ao longo de cinco gerações, identificáveis pelas principais tecnologias de comunicação empregadas. Esses autores se embasam em dados coletados nos Estados Unidos e compreendem tecnologia como o que constitui o veículo para comunicar mensagens, que são representadas em uma mídia (texto, imagens, sons, dispositivos).



O histórico da EaD começa com os cursos de instrução que eram entregues por correio. Denominados, usualmente, de “estudo por correspondência”, também eram chamados de “estudo em casa” pelas primeiras escolas com fins lucrativos, e de “estudo independente”, pelas universidades. No século XIX, as pessoas que desejassem estudar em casa ou no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância. Isso ocorria por causa da invenção de uma nova tecnologia – serviços postais baratos e confiáveis, resultando em grande parte da expansão das redes ferroviárias. Essa primeira geração, relacionada ao estudo por correspondência em casa, proporcionou o fundamento para a EaD individualizada. Em 1878, para citar um exemplo, o bispo John H. Vincent criou o Círculo Literário e Científico Chautauqua, que oferecia um curso por correspondência com duração de quatro anos.

Na sequência, a geração de transmissão por rádio e TV agregou as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância. Quando o rádio surgiu como uma nova tecnologia no início do século XX, muitos educadores, nos departamentos de extensão das universidades, reagiram com otimismo e entusiasmo. A primeira autorização para uma emissora educacional foi concedida pelo governo federal a uma universidade em Salt Lake City em 1921. Entretanto, o interesse restrito demonstrado pelo corpo docente e pela direção da universidade, somado ao amadorismo dos que utilizavam a nova tecnologia, levou ao insucesso da implantação. Já a televisão educativa começou seu desenvolvimento em 1934. Naquele ano, a University of Iowa realizou transmissões pela televisão sobre temas do tipo higiene oral e astronomia.

A terceira geração – as universidades abertas – passou a integrar áudio, vídeo e correspondências, com orientação face a face, usando equipes de cursos e um método prático para a criação e a veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica. O final da década de 1960 e o início da de 1970 formaram um período de mudanças importantes na Educação a Distância, resultantes de diversas experiências com novas modalidades de organização da tecnologia e de recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e a uma nova teorização da educação.

Pouco tempo depois, a teleconferência por áudio, vídeo e computador proporcionou a interação a distância, em tempo real, de alunos com alunos e instrutores. A Educação a Distância que surgiu nos Estados Unidos nos anos de 1980 era baseada na tecnologia da teleconferência e, portanto, elaborada, normalmente, para o uso de grupos. Isso atraiu um número maior de educadores e formuladores de políticas uma vez que se aproximava da visão tradicional da educação, pois espelhava, de uma certa maneira, o que ocorria nas classes presenciais, ao contrário dos modelos por correspondência ou de universidade aberta, que eram direcionados a pessoas que aprendem sozinhas geralmente pelo estudo em casa.

A quinta geração, a de classes virtuais com base na *Internet*, lança mão da convergência entre texto, áudio e vídeo em uma única plataforma de comunicação e, geralmente, apresenta métodos construtivistas e colaborativos de aprendizagem. O uso de redes de computadores para a Educação a Distância teve grande impulso com o surgimento da *World Wide Web*, o que produziu sua modalidade específica da organização do aprendizado a distância.



Atividade 8 – Vídeo: Gerações de ensino a distância

Assista ao vídeo “Gerações de ensino a distância” no endereço a seguir:

<<http://www.youtube.com/watch?v=Y5HGdARsbKQ>>



Você consegue comparar as gerações propostas por Moore e Kearsley (2007) com as apresentadas no vídeo? É importante compreender que estudiosos diferentes analisam o percurso da Educação a Distância de perspectivas distintas. Reflita e escreva abaixo suas observações.

Muitas são as definições de EaD, mas há um consenso mínimo em torno da ideia de que ela é a modalidade de educação em que as atividades de ensino e aprendizagem são desenvolvidas sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar e na mesma hora. Segundo o Decreto no 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) – que revoga o Decreto no 2.494/98 (BRASIL, 1998) –, a EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), em 2004, foram catalogados 215 cursos de EaD reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), ministrados por 116 instituições espalhadas pelo país. Em 2011, o número de instituições cadastradas para oferecer EaD subiu para 223, de acordo com informações provenientes do portal e-MEC, do Ministério da Educação. Cada instituição tem sua metodologia e seu esquema de trabalho, por isso, cabe à instituição fornecer informações sobre o funcionamento de seus cursos. Acreditamos que, no Brasil, há uma ocorrência maior de cursos de quinta geração, na perspectiva de Moore e Kearsley (2007), possibilitados pelas tecnologias da *Internet*.



Explore o *site* da ABED, sociedade científica sem fins lucrativos que tem como finalidades: o estudo, a pesquisa, o desenvolvimento, a promoção e a divulgação da educação a distância: <<http://www2.abed.org.br/abed.asp>> Conheça também o Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil <http://www.educacaoadistancia.blog.br/arquivos/CensoEaDbr0809_portugues.pdf> produzido pela ABED e parceiros, no qual é apresentado, anualmente, um estudo que permite entender as tendências atuais dessa modalidade educacional.

No Brasil, para atingirmos o contexto atual de Educação a Distância no qual as tecnologias de informação e comunicação têm um papel marcante, passamos por diversas experiências em que diferentes tecnologias e mídias foram utilizadas. Apresentamos abaixo uma adaptação do texto de Maia e Mattar (2007), que nos oferece um breve histórico da Educação a Distância no Brasil.

Seguem algumas referências do desenvolvimento da EaD em nosso país.

Escolas internacionais e cursos por correspondência - 1904

O Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Considera-se marco histórico a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904, que representam organizações norte-americanas. Eram instituições privadas que ofereciam cursos pagos por correspondência em jornais. Inicialmente, os cursos eram em espanhol.

Devido à pouca importância que se atribuía à educação a distância e às dificuldades enfrentadas com o uso dos correios, o ensino por correspondência recebeu reduzido incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

Nesse período, a educação a distância manteve o material impresso como base, mas, posteriormente, passou a complementar o método com recursos de áudio e vídeo, transmissões de rádio e televisão, videotexto, computador e, mais recentemente, tecnologia de multimídia.

Rádio-Escola - 1923

Várias iniciativas, então, se sucederam: em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. Tinha início, assim, a educação pelo rádio.

Em 1934, Edgard Roquette-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro. Os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e a Rádio-Escola utilizava também correspondência para contato com os alunos.

Em 1936, a emissora Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, e no ano seguinte, foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Rádio Monitor - 1939

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizantes em ambos os casos – foram o Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância e existem até hoje.

O Instituto Monitor foi fundado em 1939, a partir da experiência de um curso a distância para a construção de um modesto rádio caseiro, que utilizava apostilas de eletrônica e um kit. As atividades passaram então a ser todas realizadas por correspondência. Cerca de 5 milhões de alunos já estudaram no Instituto Monitor. Ainda hoje, ele oferece cursos técnicos, supletivos, profissionalizantes, de formação profissional e até mesmo presenciais, tendo, recentemente, desenvolvido metodologia própria para e-learning.

IUB-1941

Outro pioneiro de EaD no Brasil é o Instituto Universal Brasileiro (IUB), fundado em 1941 por um ex-sócio do Instituto Monitor, que já formou mais de 4 milhões de pessoas e, hoje, possui cerca de 200 mil alunos. Oferece cursos profissionalizantes e supletivos. Sua principal mídia são apostilas enviadas por correio.

Recentemente, foi criado o Uniub - Cursos *On-line*, que substituiu o material impresso pela *Internet* e o correio pelo *e-mail*, além de incorporar o *chat*.

A Voz da Profecia - 1943

A Voz da Profecia começa nos Estados Unidos, em 1929, com a transmissão de séries bíblicas por rádio. Em 1943, passam a ser gravados discos e transmitidos programas por rádio em português. Assim, vai ao ar o primeiro programa religioso apresentado no Brasil pelo rádio. A experiência cresceu e, hoje, transformou-se no Sistema Adventista de Comunicação.

Senac, Sesc e Universidade do Ar - 1947

Em 1947, Senac, Sesc e emissoras associadas fundam a Universidade do Ar (em 1941, havia sido criada outra Universidade do Ar, que durou dois anos), com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961.

A experiência do Senac com EaD, entretanto, continua até hoje. Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, centrado no ensino por correspondência, mas que realizou também algumas experiências com rádio e TV. Em convênio com outras instituições, o Senac desenvolveu ainda, a partir de 1983, uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada Abrindo Caminhos. A partir de 1988, o sistema foi informatizado, e, em 1995, foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância (Cead).

A partir de 1996, foi implantada a série radiofônica educativo-cultural Espaço Senac, hoje denominada Sintonia Sesc-Senac.

Em 2000, foi criada a Rede Nacional de Teleconferência, transmitida via satélite pela Rede Sesc-Senac de Televisão (STV), com interatividade em tempo real por intermédio de *e-mail*, fax e telefone em todas as unidades do Sistema Senac, incluindo suas escolas-sobre-rodas e balsa-escola.

Desde 2001, o Senac oferece o Curso de Especialização em Educação a Distância e, desde 2002, o Curso de Especialização em Educação Ambiental, entre outros cursos, hoje ministrados pela *Internet*.

MEB-1961

A Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou, em 1959, algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na EaD não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal, utilizou, inicialmente, um sistema radioeducativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.

Ocidental School - 1962

Em 1962, foi fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica.

Ibam-1967

Na área de educação pública, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) iniciou suas atividades de EaD em 1967, utilizando a metodologia de ensino por correspondência.

Padre Landell - 1967

A Fundação Padre Landell de Moura criou, em 1967, seu núcleo de EaD, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.

Projeto Saci - 1967

Concebido experimentalmente em 1967, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Projeto Saci (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) tinha como objetivo criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite. O projeto, entretanto, foi encerrado em 1976.

Projeto Minerva - 1970

Em 1970, teve início o Projeto Minerva, convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início dos anos 1980.

Telecurso - 1977

Cursos supletivos a distância começaram a ser oferecidos por fundações privadas e organizações não governamentais a partir das décadas de 1970 e 1980, utilizando tecnologias de teleducação, satélite e materiais impressos.

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho lançou o programa de educação supletiva a distância para 1^º e 2^º graus. Hoje denominado Telecurso 2000, utiliza livros, vídeos e transmissão por TV, além de disponibilizar salas pelo país para que os alunos assistam às transmissões e aos vídeos e tenham também a oportunidade de acessar o material de apoio. Calcula-se que mais de 4 milhões de pessoas já foram beneficiadas pelo Telecurso.

Cier-1981

O Centro Internacional de Estudos Regulares (Cier), do Colégio Anglo-Americano, fundado em 1981, oferece os ensinamentos fundamental e médio a distância. O objetivo do Cier é permitir que crianças, cujas famílias se mudam temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.

Salto para o Futuro - 1991

O programa Jornal da Educação - Edição do Professor, concebido e produzido pela Fundação Roquette-Pinto, teve início em 1991. Em 1995, com o nome de Salto para o Futuro, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação), tomando-se um marco na EaD nacional.

É um programa para formação continuada e aperfeiçoamento de professores (principalmente do ensino fundamental) e alunos dos cursos de magistério. Utiliza diversas mídias, como material impresso, TV, fax, telefone e Internet, além de encontros presenciais nas telessalas, que contam com a mediação de um orientador de aprendizagem. Os programas são transmitidos ao vivo, permitem interação entre os professores presentes nas telessalas e atingem, por ano, mais de 250 mil docentes em todo o país.



Sugerimos como leitura complementar o texto de Terezinha Saraiva, “Educação a distância no Brasil: lições da história”, disponível em <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>> Compare o texto lido com o histórico apresentado em seu Guia de Estudos e identifique informações complementares relevantes.



Atividade 9 – Leitura: Referenciais de qualidade para a educação superior a distância

Leia com atenção o texto “Referenciais de qualidade para a educação superior a distância”, disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Tente associar a leitura com o conhecimento construído até este ponto. Prepare-se para discutir com seu tutor e com seus colegas.



Atividade 10 – Fórum de discussões

Você se lembra da avaliação formativa que tivemos no primeiro módulo? Tenha em mente os cinco critérios importantes ao participar de um fórum:

- Mantenha-se na proposta apresentada e no objetivo do fórum.
- Demonstre consistência em relação ao material proposto, apresentando uma argumentação sólida e teoricamente fundamentada.
- Articule sua postagem com as postagens do tutor e de seus colegas.
- Apresente um texto de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- Cumpra a tarefa no prazo estipulado.

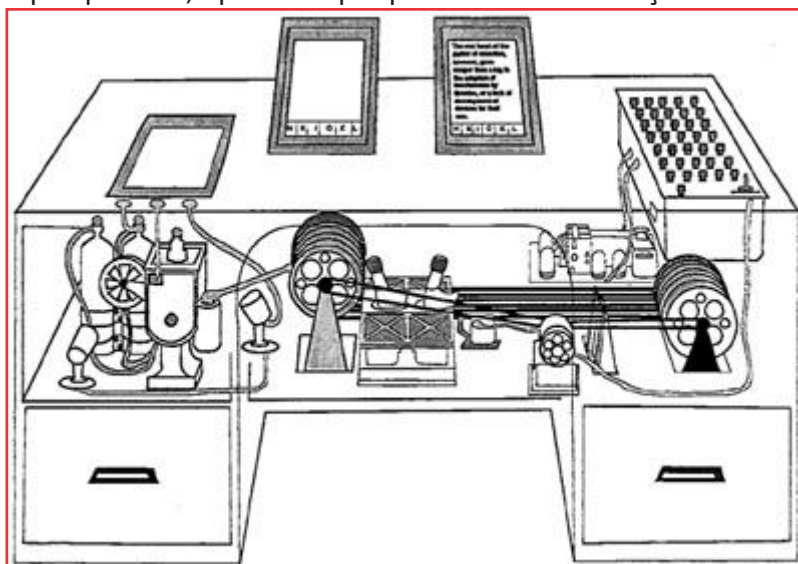
Agora, acesse o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* da disciplina e entre no Fórum de Discussões do Módulo 2. Discuta com seu tutor e com seus colegas o tema “A Modalidade Educação a Distância” a partir dos vídeos assistidos e das leituras feitas.

2. O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância

É recorrente a referência à importância do computador e da *Internet* para a área da Educação na mídia, em pesquisas acadêmicas e também em documentos governamentais. Desde que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) anteviram que com o barateamento dos meios eletrônicos de comunicação, mais escolas teriam acesso a novas tecnologias e aumentaria cada vez mais a possibilidade de acesso às

redes de informação do tipo *Internet*, houve, de fato, um acréscimo considerável de instituições de ensino equipadas com hardwares e *softwares*. O plano do governo brasileiro previa que até 2010 todas as escolas brasileiras com mais de 50 alunos estivessem equipadas com computadores e com *Internet*.

E como chegamos a esse momento tecnológico? A era tecnológica que estamos vivendo, provavelmente, teve seu início marcado por pensamentos e eventos do século passado. Vannevar Bush (1945) já previa o que seria possibilitado pelo ambiente *on-line* em sua idealização de um dispositivo, denominado Memex, forma abreviada de Memory Extension (Extensão da Memória), que serviria para auxiliar a memória e guardar conhecimentos. Bush imaginou e descreveu, de maneira detalhada, uma máquina capaz de armazenar montanhas de informações, fácil e rapidamente acessíveis. Ele defendia que a soma dos conhecimentos, que vinham aumentando em um ritmo acelerado, não encontrava contrapartida em relação aos meios de armazenamento existentes na época. Sua criação surgiu a partir da observação do funcionamento da mente humana que, segundo o pesquisador, opera sempre por meio de associações.



Para ler o texto “As we may think”, no qual Vannevar Bush descreve o Memex, acesse: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>

A primeira versão da *Internet* foi iniciada nos anos 1960, nos Estados Unidos, por meio de uma rede do Departamento de Defesa (ARPAnet), devido à disputa ideológica e política de dois grupos antagônicos liderados pela União Soviética e pelos Estados Unidos. Temendo um ataque, que poderia trazer a público informações sigilosas, tornando os EUA vulneráveis, foi idealizado um modelo de troca e compartilhamento de informações que permitisse a descentralização dessas informações. A ARPAnet funcionava por meio de um sistema de transmissão de dados em rede de computadores, no qual as informações eram divididas em pequenos blocos que, por sua vez, continham trecho dos dados, o endereço do destinatário e informações que permitiam a remontagem da mensagem original.

Nessa mesma década, Theodor Nelson vislumbrou uma imensa rede acessível em tempo real, que denominou Projeto Xanadu. O intuito desse projeto foi o de criar uma rede de computadores de interface simples. Mesmo que o projeto tenha falhado em sua disseminação, alguns aspectos de suas ideias visionárias podem ser relacionados com o desenvolvimento do protocolo WWW, criado por Tim Berners-Lee na década de 1990.

Desde a primeira tentativa de comunicação mediada por computadores, em 1969, as mudanças têm sido tão rápidas que a academia, em geral, considera que, após a implantação da *web*, ela se apresenta em diferentes fases, denominadas gerações.

A geração *Web 1.0*, marcada pelo desenvolvimento do protocolo WWW por Berners-Lee, caracteriza-se pela primeira fase da rede como um ambiente de conteúdo mais estático, composto por aplicativos fechados, geralmente arquitetados por profissionais da área – *webmasters*. As ferramentas daquela que é considerada a primeira geração da *web* viabilizam modelos de ensino e trocas de mensagens e ainda facilitam a interação de grupos. Há a possibilidade de se salvar, automaticamente, as mensagens e de se experimentar novidades relacionadas à navegação e à comunicação *on-line*. Essas ferramentas, síncronas e assíncronas, como *e-mails*, fóruns de discussão e *chats*, encontram-se mais consolidadas neste novo milênio.

Desde 2004, uma nova geração de serviços e aplicações para a *Internet* passa a ser considerada. A denominada *Web 2.0* (O'REILLY, 2005) é vista como uma rede social que permite aos seus usuários, ao redor do mundo, interagir, trocar informações, arquivos de vídeos, imagens e sons. O'Reilly (2005) sublinha o fato de que a *Web 2.0* não é algo novo, mas uma utilização da plataforma da *web* e de todo o seu potencial em uma perspectiva filosófica de criação e socialização de conteúdos e de conhecimento. A *Web 2.0* atua como um tipo de *software* social e oferece diversas ferramentas digitais, como *blogs*, *wikis*, podcasting, entre outras tecnologias emergentes. Essas ferramentas podem ser transformadoras já que mudam a forma pela qual as pessoas interagem com a *Internet*, dando aos navegadores o poder de publicar. É importante ressaltar que o rótulo 2.0 é menos importante do que os conceitos, os projetos e as práticas que essa geração compreende.

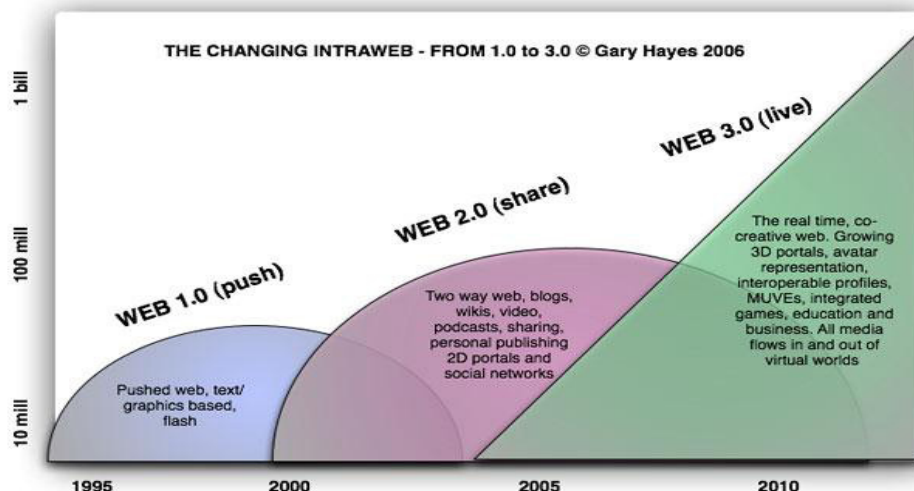


A palavra *podcast* vem da associação das palavras iPod (reprodutor de arquivos no formato mp3) e *broadcast* (transmissão de sinal de TV ou rádio); refere-se a um arquivo de áudio transmitido pela Internet.

Para Chiang, Huang e Huang (2009), a *Web 2.0* constitui nova era, na qual os usuários da *Internet* deixam de apenas buscar informações direcionadas por objetivos e contexto e passam a criar, colaborar, socializar e reorganizar o conteúdo da *web* para aqueles usuários que continuam apenas buscando. Apesar de novos aplicativos terem surgido da geração *Web 1.0* para a geração *Web 2.0*, é o modo como esses aplicativos são utilizados que determina a geração. Como apontam Delich, Kelly e McIntosh (2008), mesmo que as gerações sejam descritas em termos de tecnologia, o mais marcante é que os usuários passam a ser criadores de conteúdos *web* ativos.

Em termos de linguagem de programação e de automatização da rede, Berners-Lee e Hendler (2001) antecipam a revolução tecnológica, denominada por eles de *Web Semântica*, que, posteriormente, em um artigo do New York Times, passa a ser considerada uma terceira geração da rede, a *Web 3.0* ou World Wide Database, expressões empregadas por John Markoff (2006). Trata-se da organização inteligente do que está disponível na *web* e da tendência para a convergência de várias tecnologias na mesma plataforma.

A figura, a seguir, ilustra a evolução da *web* em relação às datas e às tecnologias utilizadas.



Escreva, abaixo, como você se sente em face desse contexto tecnológico. Você está familiarizado com ferramentas advindas das diferentes gerações da *web*? Quais delas você utiliza com frequência? Na seção 4, retomaremos a reflexão feita aqui.



3. Terminologia da Educação a Distância e das Tecnologias de Informação e Comunicação

Para participar com menos dúvidas do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de Educação a Distância, é interessante conhecer, cada vez mais, a terminologia utilizada nesse campo. Para tanto, propomos a compilação, durante esta disciplina, de um glossário da terminologia dessa área.

Segundo Costa (2009), historicamente, na Idade Média e Renascença, reuniam-se, na parte final de um manuscrito ou enfeixada num volume próprio, anotações, antes interlineares (glosas), sobre o sentido de palavras antigas ou obscuras encontradas nos textos. Isso era um glossário. Hoje, os glossários são compilações várias, apresentadas em ordem alfabética ou temática, de opiniões, ideias de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, ou palavras, opiniões, ideias utilizadas e difundidas em uma época, em um movimento, etc.

Devemos compreender a estrutura da definição que deverá ser postada no glossário. Observe o exemplo a seguir com o conceito SLIDESHARE:

Slideshare é um *site* na Internet especificamente para a socialização de apresentações em PowerPoint. Esse é o tipo de apresentação que geralmente não precisa de alguém para apresentá-la, pois ela «fala por si só». Fonte: <<http://www.slideshare.net/>>

Chamamos atenção para a necessidade de inserir a fonte consultada para compilação da definição. Além disso, como o glossário é uma atividade para todos(as) os(as) aprendizes cadastrados na disciplina, você deve colocar o seu nome e o nome do seu tutor, para facilitar a avaliação de sua participação nesta atividade.

A seguir, apresentamos uma lista de A a Z, contendo termos relacionados à Educação a Distância e às Tecnologias de Informação e Comunicação, para que você selecione, pelo menos, um e busque uma definição para ele. Caso você queira trazer um termo que não está em nossa listagem, mas que você acredita ser essencial para a aprendizagem de sua turma, fique à vontade para consultar o seu tutor sobre a pertinência de acrescentar esse termo.

- | | |
|---------------------------------------|----------------------|
| a. Ambiente Virtual de Aprendizagem | n. Interface |
| b. Andragogia | o. <i>Login</i> |
| c. Assincronia | p. Mediação |
| d. Autonomia | q. Mídia |
| e. <i>Chat</i> | r. M-learning |
| f. Comunidade Virtual de Aprendizagem | s. Presencialidade |
| g. Construtivismo | t. Realidade Virtual |
| h. Download | u. Sincronia |
| i. Educação a Distância | v. Upload |
| j. <i>Feedback</i> | w. Videoconferência |
| k. Hipermissão | x. Virtual |
| l. <i>Hyperlinks</i> | y. <i>Web</i> |
| m. Hypertext Markup Language (HTML) | z. <i>Website</i> |



Você conhece a música de Gilberto Gil intitulada “Pela Internet”? Leia este trecho da letra:

Criar meu *web site*

Fazer minha *home-page*

Com quantos *gigabytes*

Se faz uma jangada

Um barco que veleja ...

Achou interessante? Então ouça a música em seu equipamento de som ou acesse o endereço <<http://www.youtube.com/watch?v=628zOWAy64g>>. Quantas palavras relacionadas à *Internet* você localizou na letra da música? Sabe o significado de todas elas?



Atividade 11 – Compilação de glossário de termos relacionados à Educação a Distância e às Tecnologias de Informação e Comunicação

Agora que você já escolheu o termo que vai definir, acesse o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* de nossa disciplina. Na coluna central do espaço do Módulo 2, clique na atividade Glossário EaD. Assim que você

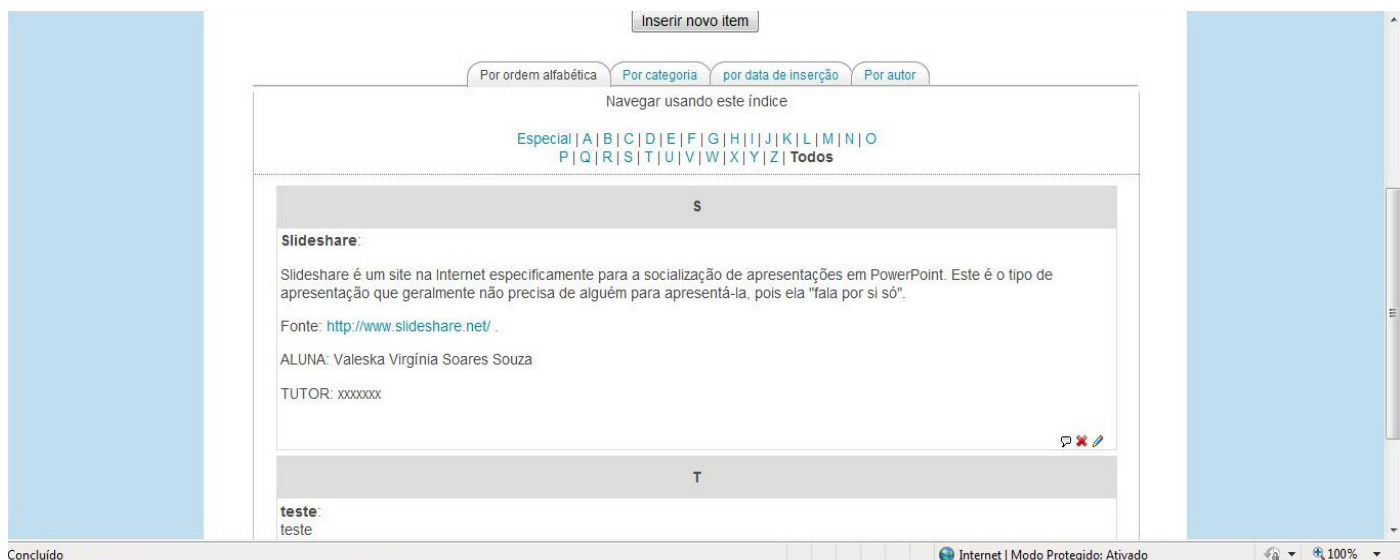
executar essa ação, uma nova página será aberta. Observe a interface na figura a seguir, selecione INSERIR NOVO ITEM para continuar a tarefa.



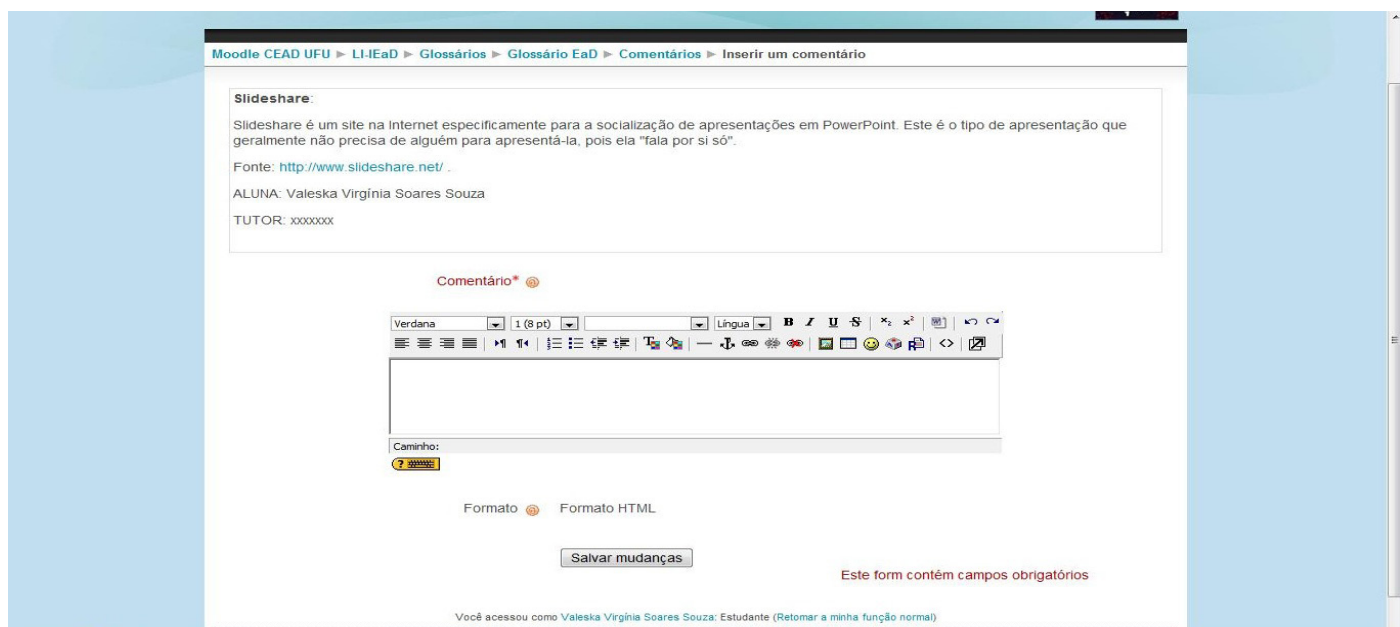
A página aberta, apresentada a seguir, terá dois campos que deverão ser preenchidos obrigatoriamente. Escreva o termo selecionado em CONCEITO e insira a sua definição seguida da fonte utilizada, seu nome e o nome de seu tutor em DEFINIÇÃO. Não se esqueça de salvar as mudanças para completar o seu trabalho.

http://www.slideshare.net/. ALUNA: Valeska Virgínia Soares Souza TUTOR: xxxxxxxx'. Below the text area is a 'Formato' dropdown set to 'Formato HTML' and a 'Formato HTML' dropdown set to 'Não catalogados'. There is a field for 'Outras palavras que serão linkadas ao mesmo item' and an 'Anexo (Tamanho máximo: 100Mb)' field with a 'Procurar...' button. At the bottom, there is an 'Auto-link' section with three checkboxes: 'Link automático' (checked), 'Item sensível à distinção entre maiúsculas e minúsculas' (unchecked), and 'Criar link apenas a partir de palavras inteiras' (unchecked). At the very bottom are 'Salvar mudanças' and 'Cancelar' buttons. A small red text at the bottom right says 'Este form contém campos obrigatórios'."/>

Após executar a etapa anterior, você será redirecionado automaticamente para a página do glossário. Sua próxima tarefa será selecionar, pelo menos, uma das definições inseridas por seus colegas e fazer um comentário. Para tanto, clique no ícone em forma de balão, no canto inferior direito, relacionado à definição que você deseja comentar, como apresentado na figura a seguir.



Uma nova tela será aberta, como você poderá visualizar na sequência, contendo a definição para o termo que você selecionou e uma caixa de texto denominada COMENTÁRIO. Insira sua observação nessa caixa de texto e clique em SALVAR MUDANÇAS.



Para voltar para o glossário, clique nesse termo na barra superior da página. Assim, você poderá navegar por todo o glossário e reler os conceitos inseridos.

Reveja o passo a passo de como completar a atividade:

1. Clique em "Inserir novo item".
2. Digite o conceito e sua definição (seguida de fonte, nome e nome do tutor).
3. Clique em "Salvar mudanças".
4. Vá até o conceito de, pelo menos, um dos itens postados por um colega e clique em "Comentário". Em seguida, faça um comentário pessoal sobre o texto escrito.

Parabéns! Você acabou de participar de uma atividade colaborativa, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem do seu curso. Que tal continuarmos inserindo conceitos ao longo da disciplina? Ao final,

teremos uma excelente fonte de referência!

4. A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras

A *Internet*, tomada como ambiente internacional de prática de letramentos, apresenta uma nova situação aos campos da Comunicação e da Educação, oferecendo um espaço dinâmico para o processo de ensino e aprendizagem, especialmente, de línguas estrangeiras. A tal propósito, Demo (2002, p. 37) afirma que “não cabe dúvida de que é viável a aprendizagem virtual, porque é possível pesquisar e elaborar a distância, mantendo com o professor ligação virtual efetiva e mesmo afetiva”.

Diferentes ferramentas da geração *Web 1.0* já ganharam um espaço comum no contexto educacional. Entre as possibilidades oferecidas por essa geração, para o ensino de línguas, por exemplo, Godwin-Jones (2003) aponta que o *e-mail* é uma ferramenta viável para o modelo tandem de ensino e a para troca de mensagens em outras modalidades de ensino. Os fóruns de discussão favorecem a interação de um grupo, mantendo todas as mensagens automaticamente salvas. Os aprendizes podem, ainda, experimentar o uso da língua em salas de *chat*, em textos ou em espaços de realidade virtual.



Tandem refere-se à aprendizagem colaborativa de línguas via Tandem, um método no qual dois falantes de línguas diferentes ajudam-se mutuamente a aprender línguas estrangeiras. O nome tandem tem sua origem em um tipo de bicicleta operada por mais de uma pessoa simultaneamente.

Alexander (2006) descreve alguns projetos que ilustram as diferentes ferramentas da *Web 2.0*. A opção de criar uma lista de favoritos socializada é uma das possibilidades da fase atual da *web*. As páginas *wiki* permitem que usuários editem o conteúdo de um texto da janela de um browser e, ainda, que essa edição seja colaborativa. Os *blogs* têm se tornado uma força influente em vários ambientes, constituindo-se em uma forma de escrita digital que representa uma assinatura social. *Podcasts*, por sua vez, são arquivos digitais de áudio distribuídos pela *Internet* para serem acessados em computadores ou aparelhos portáteis. Todas as ferramentas apresentadas pelo autor podem propiciar oportunidades de aprendizagem de língua estrangeira, tanto no que se refere à língua selecionada para a interface, bem como a possibilidade de comunicação e colaboração com falantes proficientes na língua estrangeira que se está aprendendo.



Atividade 12 – Leitura do texto “O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica” – Paiva (2008)

Vamos fazer a leitura detalhada de um texto que proporcionará mais informações sobre como a tecnologia vem sendo utilizada no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Anote os pontos mais interessantes durante sua leitura, pois proporemos uma atividade acerca desse texto. Ele se encontra disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>

A comunicação entre professor/tutor e aprendiz é um elemento vital para o sucesso da Educação a Distância. As mídias representam um papel essencial no estabelecimento da comunicação entre professores/tutores e aprendizes.

Settton (2010) apresenta alguns aspectos relativos ao ambiente cultural inédito da vida social e das experiências educativas na atualidade, derivado das novas redes de comunicação virtual. A autora afirma que grande parte dos estudos acerca desse tópico aponta que a cibercultura e o ciberespaço expressam o surgimento de outro universo, diferente das formas culturais que vieram antes dele. No entanto, para o estudioso Pierre Lévy (2002), o ciberespaço é definido, também, como uma rede, isto é, um novo meio de comunicação que

surge da interconexão mundial de computadores e das memórias acopladas a eles. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo.

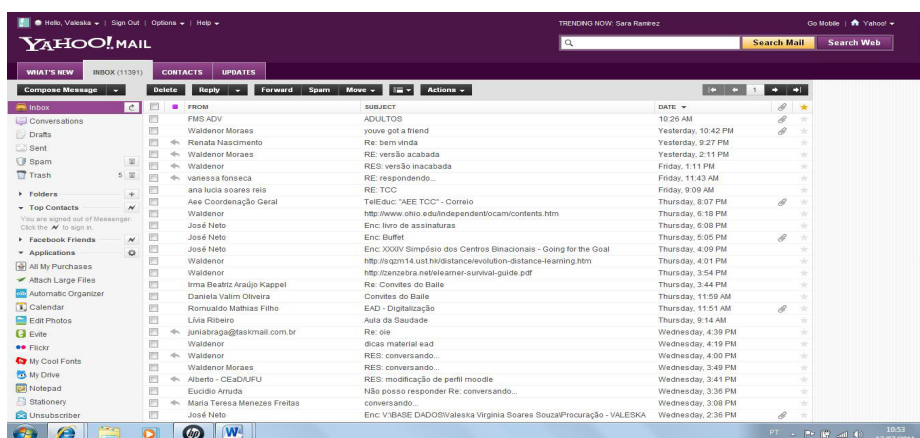


Pierre Lévy é um filósofo da informação que se ocupa em estudar as interações entre a Internet e a sociedade. Fez mestrado em História da Ciência e doutorado em Sociologia e Ciência da Informação e Comunicação na Universidade de Sorbonne, França. Trabalha, desde 2002, como titular da cadeira de pesquisa em inteligência coletiva na Universidade de Ottawa, Canadá.

Nesse contexto, um dos grandes desafios implícitos aos indivíduos, segundo Rosini (2007), é fazer com que a determinação marcante de conseguir vencer as suas barreiras possa vir à tona não de maneira singular e individual, mas de forma coletiva. Esse mesmo indivíduo precisa contaminar positivamente os demais componentes de seu grupo para que não somente ele vença, mas também os demais atinjam seus objetivos, integrando-se de forma harmônica. Para os aprendizes de línguas estrangeiras no contexto de Educação a Distância, a comunicação com seus colegas e professor/tutor é imprescindível para o sucesso de desenvolvimento de diversas competências, inclusive a competência linguística. Antigamente, para se comunicar, as pessoas tinham de se locomover até o local do interlocutor; depois, com o telefone fixo, esse processo ficou mais fácil e, com o celular, essa comunicação ficou ainda mais intensa e ocorre a qualquer momento. Com o advento dos computadores, especialmente dos portáteis, as trocas de informação entre as pessoas ficaram ainda mais frequentes e se concretizam pelos diversos meios existentes, incluindo os programas de comunicação instantâneos (como MSN, Skype, Google Talk e outros) e o correio eletrônico, o *e-mail*. Você utiliza o *e-mail* apenas para contatos com amigos? Ou utiliza-o para fazer reclamações? Obter informações? Solicitar esclarecimentos? No Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, você usará o sistema de *e-mail* interno ao próprio AVA para manter-se informado e para fazer trocas educativas. Além dos programas de *e-mail* instalados em seu computador e do interno ao AVA, você já conhece o *webmail*? Veja, a seguir, este exemplo do Yahoo!mail.



Utilizar a interface de sua conta de *e-mail* em língua estrangeira é uma forma de ampliar seu conhecimento nessa língua. Observe, na figura a seguir, como a interface em língua inglesa, por exemplo, pode trazer muitas palavras que, provavelmente, ajudarão o aprendiz de inglês a ampliar seu conhecimento de vocabulário.



Antes de redigir seu *e-mail* na próxima atividade, conheça as regras básicas da NETIQUETA, importantes para que sua redação seja apropriada ao meio digital. Da mesma maneira que temos que nos atentar para as regras de interações sociais ao mantermos contato com outras culturas pela primeira vez, há regras e comportamentos específicos a serem seguidos no ambiente virtual que precisam ser conhecidas para que evitemos desconfortos sociais nesse contexto. Afinal estamos ingressando no universo da cibercultura --- a cultura do ciberespaço. Ao usarmos a palavra netiqueta estamos nos remetendo, portanto, às regras básicas de boas maneiras, fundamentais para que sua comunicação eletrônica seja bem sucedida. Netiqueta é, em outras palavras, um conjunto de regras de comportamento no ambiente virtual que refletem as normas de boa convivência e de etiqueta no ciberespaço.



Para os alunos de espanhol, sugerimos o texto disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/pdf/402/40260324.pdf>> e para os alunos de inglês, sugerimos explorar o *site*: <http://www.networketiquette.net/>. Em português, apontamos para os seguintes *sites*: <<http://www.icmc.usp.br/manuals/BigDummy/netiqueta.html>>, <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Netiqueta>> e <<http://www.microsoft.com/brasil/athome/security/online/netiquette.msp>>. Todos apresentam as regras básicas de boas maneiras na Internet, mas acrescentam informações interessantes para o navegador digital. Você sabia da existência dessas boas maneiras? Aprendeu a usá-las?



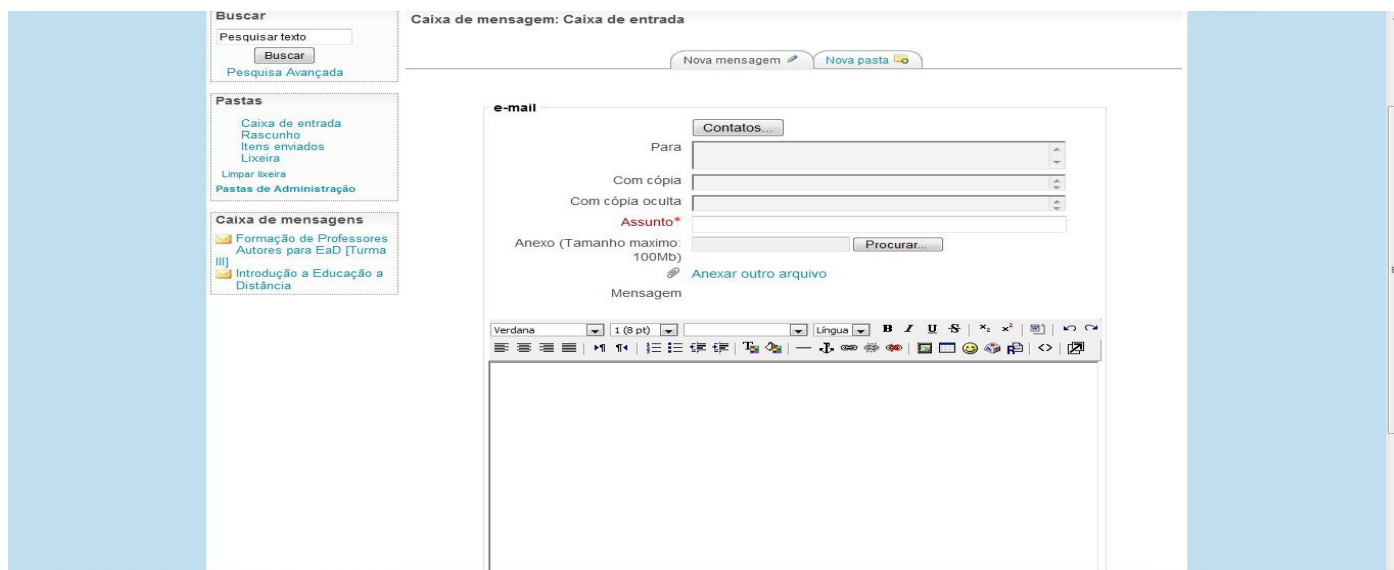
Atividade 13 – Envio de *e-mail*

Para experimentar o uso do *e-mail* do Ambiente Virtual de Aprendizagem de nossa disciplina, propomos, agora, uma atividade de pergunta e resposta, utilizando esse serviço de correspondência interna ao AVA Moodle. Envie uma pergunta a partir do texto de Paiva (2008) para o seu colega que está imediatamente após você em listagens em ordem alfabética (a última pessoa da listagem deve enviar para a primeira da listagem). Você deve enviar com cópia para seu tutor. Responda à pergunta enviada para você por seu colega. Para tanto, siga o passo a passo a seguir.

À esquerda da tela, acesse o *e-mail* interno do ambiente, clicando no *link* “Escrever”.



Clique em “Contatos”. Em “Para”, selecione o colega para quem você fará a pergunta e em “Com cópia”, seu tutor. O sistema, automaticamente, preencherá esses campos. Insira o assunto: PERGUNTA SOBRE TEXTO e redija sua pergunta na caixa de texto maior. Envie sua mensagem!



Para responder à pergunta de seu colega, fique atento ao seu *e-mail* interno, “Caixa de entrada”. Responda à pergunta e a envie para seu colega e para seu tutor. É interessante observar que você terá uma caixa de entrada para cada disciplina de seu curso. Observe a figura a seguir.



5. Navegando pela web: o uso da Internet e de sistemas de busca

Você já percebeu como a areia apresenta uma característica marcante de flexibilidade e fluidez? As dunas, por exemplo, estão em constante rearranjo. Será que podemos associar essa característica de fluidez aos tempos em que estamos vivendo?



Atividade 14 – Vídeo: Sand Art

Prepare-se para uma visão de muita fluidez! Assista ao vídeo Sand Art, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=pH4X8TwVmzl>>.



Atividade 15 – Leitura do conto “O livro de areia” – Jorge Luis Borges

Para complementar o vídeo que você acabou de assistir, leia o conto indicado em uma ou mais versões apresentadas a seguir:

Versão do conto de Jorge Luis Borges (1975) – Livro de areia (em português).

Original do conto de Jorge Luis Borges (1975, p. 51-55) – El Libro de Arena (em espanhol): <<http://estudiosbiblicos.zzl.org/libros/Jorge%20Luis%20Borges%20-%20El%20libro%20de%20arena.pdf>>

Versão do conto de Jorge Luis Borges (1975) – The book of sand (em inglês): <<http://www.annecoale.com/web4pics/bookofsand.pdf>>



Você se lembra de suas reflexões em face do contexto tecnológico? Devido à fluidez da Internet, assim como vimos na fluidez da areia no vídeo a que assistimos, você se sente um pouco inseguro na Internet? Você, às vezes, se sente perdido como o bibliotecário se sentiu face ao livro de areia? Pense nas atitudes que podemos assumir, no contexto tecnológico atual, para não nos sentirmos perdidos e registre-as a seguir.



Em meio a esse turbilhão de informações que as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram para a realidade de nossos dias, uma de nossas competências deverá ser aprender a buscar na vasta *web*. Assim, vamos realizar uma atividade para nos familiarizarmos com alguns *sites* importantes para o contexto acadêmico e para professores de línguas estrangeiras, e refinar nossas buscas na *web*.



Atividade 16 – Tarefa (envio de arquivo único): roteiro de buscas na Internet

Para completar esta atividade, em primeiro lugar, siga o roteiro a seguir e responda às dez perguntas propostas em um arquivo de editor de textos, preferencialmente, o Word ou outro editor ao qual o seu tutor tenha acesso.

Roteiro de Pesquisa na Internet

1. Realize a consulta da expressão “ensino de línguas estrangeiras” no Google (<<http://www.google.com.br>>), primeiramente, sem aspas e, posteriormente, entre aspas. Qual a diferença? Há outros filtros disponibilizados pelo Google? Acesse a pesquisa avançada e indique alguns filtros que você julga serem interessantes.

2. Repita a pesquisa da expressão “ensino de línguas estrangeiras” (entre aspas) no Google Acadêmico (<<http://scholar.google.com/schhp?hl=pt-BR>>). O que você observou? Que tipo de filtro o Google Acadêmico apresenta?

3. Faça uma busca no Banco de Teses CAPES. Faça um print screen e copie no documento de resposta. Você deve usar as suas palavras-chave e utilizar o *site* <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Encontre uma dissertação ou uma tese que esteja relacionada com seus interesses de estudo. Você gostaria de ler essa dissertação/tese? Por quê?

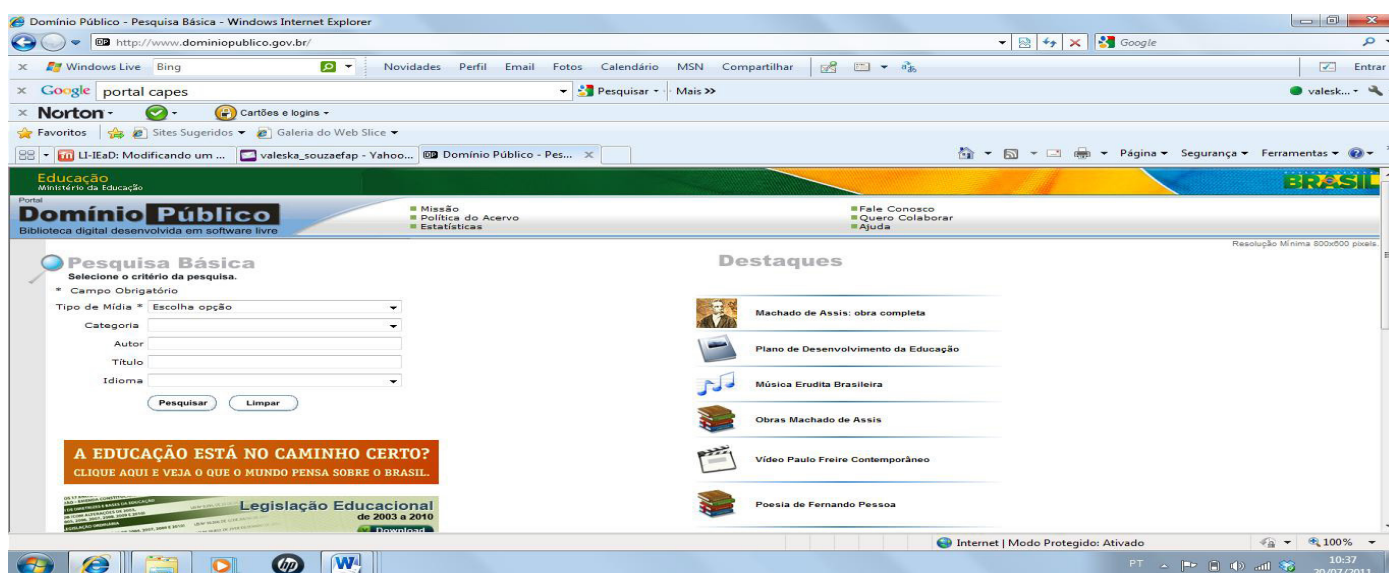
RESULTADO
Crêrios: Assunto = letramento digital formação professores língua inglesa
Mostrando de 1 a 6 de 6 teses/dissertações
Adriana Almeida Fernandes. A leitura de hipertexto: uma análise da prática pedag
Danilo Cristóforo Alves da Silva. Um estudo de caso de implementação de aulas d
Michel Marcelo de França. O computador no ensino-aprendizagem presencial de l
Sergio Ila. A Formação Pré-Serviço de Professores de Língua Inglesa em uma So
SILVIO TADEU DE OLIVEIRA. O COMPUTADOR NO CURSO DE LETRAS: REPRESENT
VALESKA VIRGINIA SOARES SOUZA. "LETRAMENTO DIGITAL CONTEXTUALIZADO: l

4. Quantos periódicos com a palavra-chave ENSINO estão disponíveis no Portal Capes (<<http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp>>)? Entre esses periódicos, selecione um de seu interesse (escreva qual a sua opção) e encontre o título de um artigo de seu interesse (também escreva sua opção). Você encontrou algum problema ao buscar este artigo? Em caso afirmativo, explique.

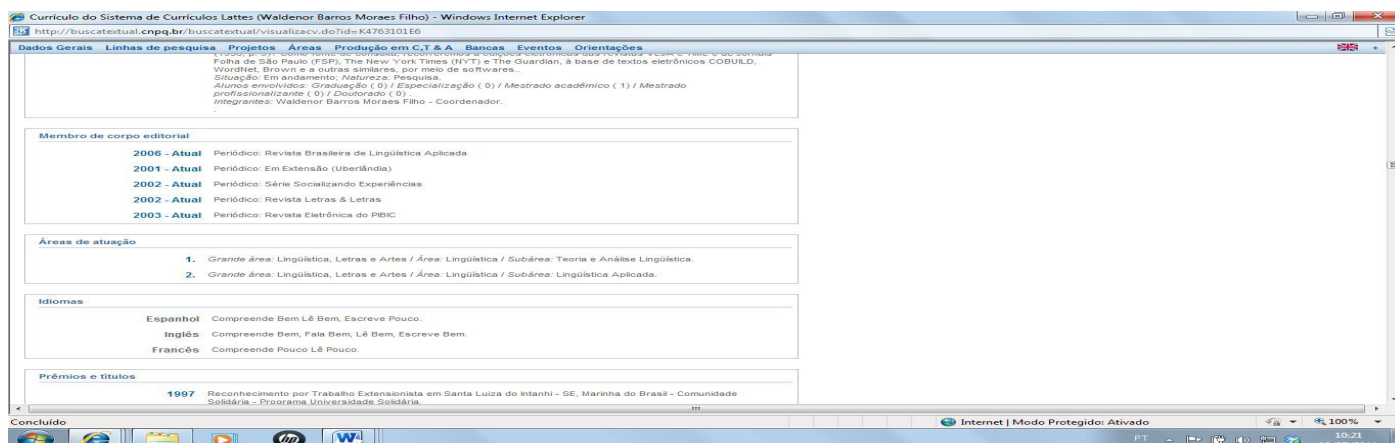


O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele está disponibilizado em todos os campi da Universidade Federal de Uberlândia ou para aqueles usuários que tem a UFU como seu provedor de acesso à Internet. Entre em <<http://www.prove.ufu.br/>> para informações complementares sobre esse tipo de conexão.

5. O site Domínio Público é uma biblioteca digital que disponibiliza materiais de domínio público (vídeos, textos, áudio e imagens). Visite o endereço <<http://www.dominiopublico.gov.br>> e busque uma obra de que você gosta (um livro de literatura, uma música, uma obra de arte, etc.). Que obra você buscou? Ela é de domínio público?



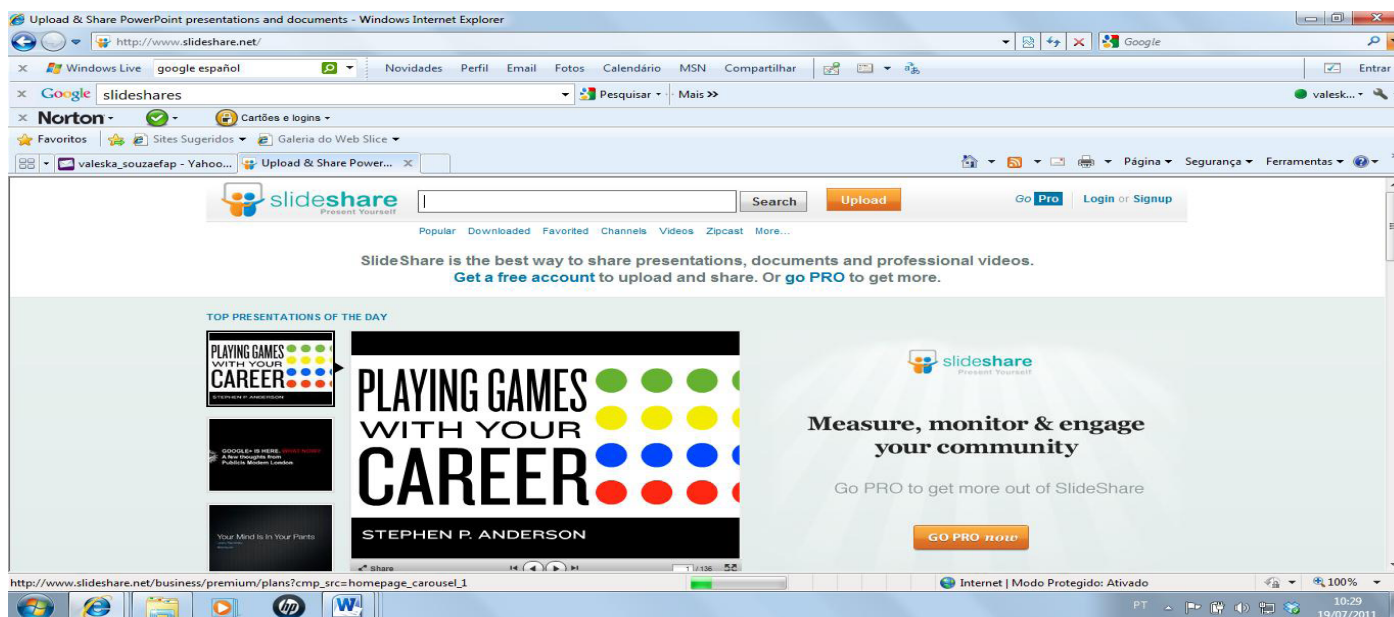
6. Pense em um pesquisador brasileiro cujo trabalho você admira e encontre seu currículo LATTES em <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/index.jsp>>. Escreva o nome desse pesquisador e registre o seu nível de domínio de idiomas.



7. Quantos livros estão disponíveis no Google books (<<http://www.google.com.br/books?hl=pt-BR>>) que contêm a expressão “professor de inglês” ou “professor de espanhol”? O que você pode acessar no *site* Pesquisa de Livros que difere de uma pesquisa comum?

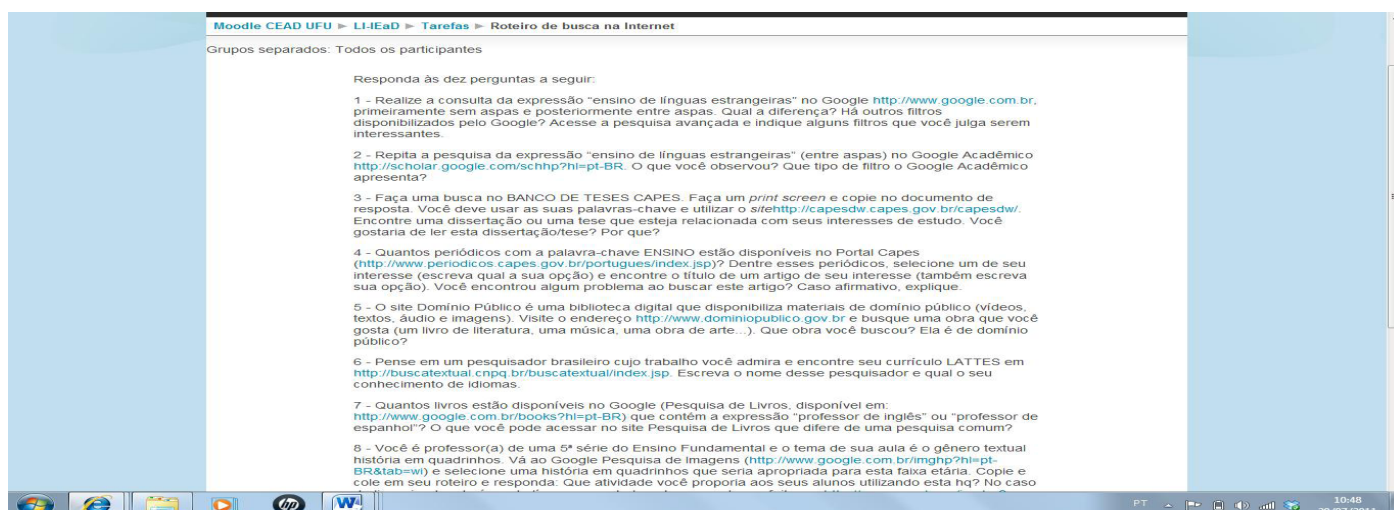
8. Você é professor(a) de um 6º ano do Ensino Fundamental, e o tema de sua aula é o gênero textual história em quadrinhos. Vá ao Google Pesquisa de Imagens (<<http://www.google.com.br/imghp?hl=pt-BR&tab=wi>>) e selecione uma história em quadrinhos que seria apropriada para essa faixa etária. Copie-a e cole-a em seu roteiro e responda: que atividade você proporia aos seus alunos, utilizando a HQ selecionada? No caso de licenciandos da área de língua espanhola, a busca pode ser feita em <<http://www.google.es/imghp?hl=es&tab=wi>>. No caso de licenciandos da área de língua inglesa, a busca pode ser feita em <<http://www.google.com/imghp?hl=en&tab=wi>>.

9. Acesse o *site* <<http://www.slideshare.net/>> e procure uma apresentação de slides que você utilizaria para uma aula de língua estrangeira. Explique como você a utilizaria.

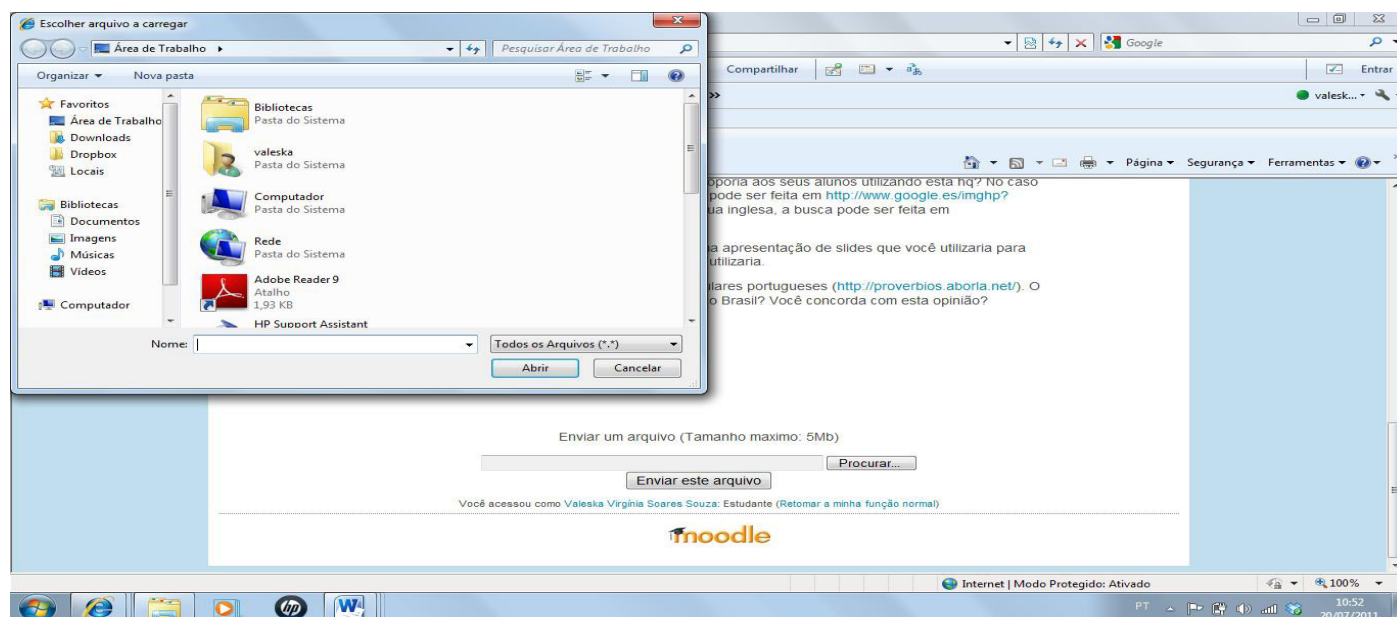


10. Busque a palavra “língua” no *site* sobre provérbios populares portugueses (<<http://proverbios.aborla.net/>>). O provérbio que você encontrou é comumente utilizado no Brasil? Você concorda com o sentido expresso pelo provérbio?

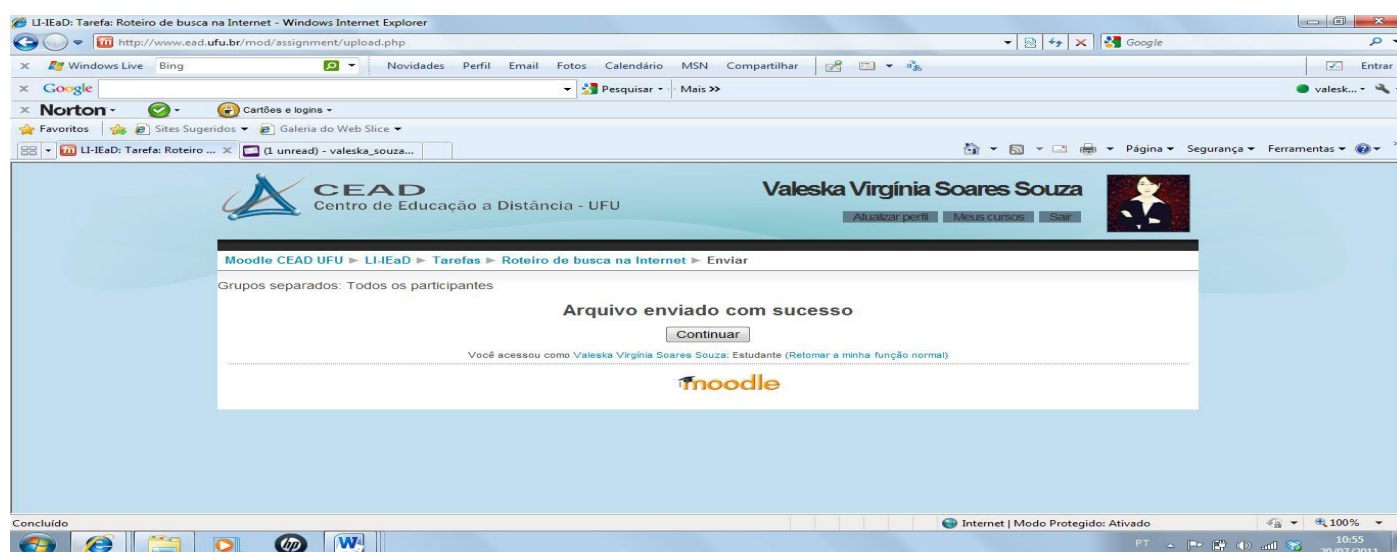
Agora, entre no Ambiente Virtual de Aprendizagem e acesse o *link* “Roteiro de busca na Internet” na coluna central do Módulo 2. Uma página será aberta com as questões do questionário que você respondeu e salvou em um arquivo de editor de texto, como representada a seguir.



Após produzir o texto solicitado, clique no botão “Procurar”. Uma nova janela será aberta em tamanho menor. Essa janela dará acesso ao seu computador e, conseqüentemente, ao arquivo que você acabou de salvar. Localize a pasta na qual você salvou o documento. Assim que encontrá-lo, clique em “Abrir”. A janela aberta será fechada e a caixa de endereço, que antes estava vazia, conterá o endereço para o arquivo. Clique sobre o botão “Enviar este arquivo”.



O arquivo será enviado, e aparecerá a seguinte mensagem: “Arquivo enviado com sucesso”, conforme a imagem abaixo. Clique em “Continuar”, para que você possa retornar à página do roteiro e, depois disso, à página principal da disciplina. Parabéns, tarefa completa!



SÍNTESE DO MÓDULO

Neste módulo, você estudou:

- A modalidade de Educação a Distância: histórico e legislações
- O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância
- Terminologia da Educação a Distância e das Tecnologias de Informação e Comunicação

- A Educação a Distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras
- Navegando pela *web*: o uso da *Internet* e de sistemas de busca

Sugestões de material complementar

Vídeo:

Tecnologia ou metodologia. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=IJY-NIhdw_4>. Após assistir a esse vídeo, reflita sobre o papel que a tecnologia pode exercer na educação. Será que a tecnologia conseguirá resolver todos os problemas da educação?

Sugestões de material suplementar

Leituras:

LEMONS, A. Cibercidades: um modelo de inteligência coletiva. In: Lemos, André (Org.). **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2004. p. 19-26. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/modelo.pdf>>. Acesso em: 01.07.2011.

PERES, O. Conceitos e modelos. In: PERES, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2004. p. 67-83.

Vídeos:

ENAD: Tecnologias na Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CrXssJbwYXA>>. Assista ao vídeo e conheça diferentes tecnologias de informação e comunicação que podem ser utilizadas na Educação a Distância.

Reportagem Jornal Nacional sobre a Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=5OKybl7vTqo&feature=related>>. Acesso em: 01.07.2011.

Pierre Levy sobre EAD. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=08rVXi55yjE>. Acesso em: 20.07.2011.



REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, B. *Web 2.0: A new wave of innovation for teaching and learning?* **Educause Review**, Boulder: Educause, v. 41, n. 2, p. 32-44, 2006. Disponível em: <<http://www.educause.edu/ir/library/pdf/ERM0621.pdf>>. Acesso em: 30.06.2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Censo ead.br**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. 224 p. Disponível em: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/arquivos/CensoEaDbr0809_portugues.pdf>. Acesso em: 20.07.2011.
- BERNERS-LEE, T.; HANDLER, J. **Nature debates**: scientific publishing on the semantic web. 2001. Disponível em: <<http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/bernerslee.htm>>. Acesso em: 30.07.2007.
- BORGES, J. L. **El libro de arena**. Madrid: Alianza, 1975. p. 51-55.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10.07.2011.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 fev. 1998. Disponível em: <<http://edutec.net/Leis/Educacionais/edd2494.htm>>. Acesso em: 22.02.2011.
- BRASIL. Presidência da República. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 22.02.2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.
- BUSH, V. As we may think. **The Atlantic Monthly**, Washington, jul., 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>. Acesso em: 12.08.2008.
- CHIANG, I. P.; HUANG, C.Y.; HUANG, C. W. Characterizing web-based degree of web2.0-ness. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 60, n. 7, p. 1349-1357, 2009.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- DELICH, P.; KELLY, K.; MACINTOSH, D. Emerging technologies in e-learning. In: **Education for a digital world**: advice, guidelines and effective practice from around the globe. Vancouver: BCcampus and Commonwealth of Learning, 2008. p. 5-22.
- DEMO, P. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não-linear do conhecimento. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 195 p.
- Glossário de termos de EAD**. Equipe de ensino a distância do Centro de Computação – CEAD/CCUEC, julho 2007, v. 3. Disponível em: <<http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Gloss%20E1rios/Gloss%20E1rio%20EAD.pdf>>. Acesso em: 10.06.2011.
- GODWIN-JONES, R. *Blogs and wikis*: environments for on-line collaboration. **Language Learning & Technology**, v. 7, n. 2, p. 12-16, may 2003. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol7num2/emerging>>. Acesso em: 13.08.2007

LEMOS, A. Cibercidades: um modelo de inteligência coletiva. In: LEMOS, A. (Org.). **Cibercidade**: as cidades na cibercultura. Rio de Janeiro: Editora e-papers, 2004. p. 19-26. Disponível em: <<http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/modelo.pdf>>. Acesso em: 01.07.2011.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Ed. 34, 2002. 203 p.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138 p.

MARKOFF, J. Entrepreneurs see a *web* guided by common sense. **The New York Times**, Nov. 2006. Disponível em: <<http://www.nytimes.com/2006/11/12/business/12web.html>>. Acesso em: 20.06.2008.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

O'REILLY, T. **What is web 2.0?** *Design patterns and business models for the next generation of software*. 2005. Disponível em: <<http://www.oreillynet.com/lpt/a/6228>>. Acesso em: 30.06.2007.

PAIVA, V. L. M. O. *Internet* e sistemas de busca: ampliando o universo de professores e aprendizes de língua inglesa. In: MACIEL, R. F.; ARAUJO, V. A. (Org.). **Ensino da Língua Inglesa**: contribuições da Linguística Aplicada. Campo Grande: Editora UNAES, 2008. p. 43-58. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>>. Acesso em: 20.07. 2011.

PAIVA, V. L. M. O. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras**: breve retrospectiva histórica. 2008. (submetido à publicação). Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>. Acesso em: 20.07.2011.

PERES, O. Conceitos e modelos. In: PERES, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2004. p. 67-83.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias de informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 131 p.

SARAIVA, T. **Educação a distância no Brasil**: lições da história. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1048/950>>. Acesso em: 20.07.2011.

SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. 126 p.

TEELER, D.; GRAY, P. **How to use the internet in ELT**. Harlow: Longman, 2000. 120 p.

Agenda do Módulo 3: Ambientes virtuais de aprendizagem (20 horas)

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Leitura do Guia de Estudos	Leitura do Guia de Estudos Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas	
Atividade 17 – Vídeo	Assista ao vídeo “O que é um <i>Blog</i> ?”, uma das produções da série “iGov Explica”, disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0&feature=related >, e entenda o que é uma postagem ou um post e prepare-se para participar da primeira atividade prática deste módulo.	
Atividade 18 – <i>Blog do Moodle</i>	A partir dos assuntos que forem tratados ao longo do módulo, procure alguma informação interessante (texto, entrevista, vídeo, entre outros) na <i>web</i> e insira uma postagem discorrendo sobre essa informação, no <i>Blog do Moodle</i> . Leitura do Guia de Estudos Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem	
Atividade 19 – Leitura de texto	Leia o texto “Limites e possibilidades das TIC na educação”, disponível em < http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT03.pdf > Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 20 – Glossário	Conheça algumas siglas comuns no universo das TIC e da EaD, busque definições e insira-as no glossário. Leitura do Guia de Estudos Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas	
Atividade 21 – Leitura do texto	Leitura do texto: AVA: formação de comunidades virtuais	
Atividade 22 – Fórum de Discussões	Participe do Fórum de Discussões sobre os temas: • Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas • Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem • Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas Leitura do Guia de Estudos Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras	
Atividade 23 – Diário de Bordo	Escreva um texto reflexivo, com introdução, desenvolvimento e conclusão (com extensão de, no máximo, 1 página), sobre o que você aprendeu no Módulo 3, para a avaliação do seu tutor. Após escrever seu texto com coerência e correção léxico-gramatical, siga o passo a passo e faça sua postagem no Diário de Bordo. Acesse o ambiente virtual e selecione DIÁRIO DE BORDO DO MÓDULO 3 e selecione INICIAR OU EDITAR A MINHA ANOTAÇÃO NO DIÁRIO. Leitura do Guia de Estudos Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
Atividade 24 – Voki	Você conheceu ao longo de nossa disciplina os avatares falantes que têm representado o Professor Waldenor e a Professora Valeska. Eles não foram criados a partir de uma ferramenta do <i>Moodle</i> , mas sim de uma ferramenta gratuita disponível no <i>site</i> < www.voki.com >. Siga as orientações no Guia de Estudos e crie seus próprios avatares; insira um texto de cinco ou seis linhas sobre o que você aprendeu no Módulo 3 e suas expectativas de aprendizagem futura. Este texto deverá ser escrito na língua estrangeira que se refere à sua licenciatura e, para isso, você poderá contar com a ajuda dos colegas e do seu tutor. Leitura do Guia de Estudos	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos

Módulo 3: Ambientes virtuais de aprendizagem

Caro(a) aprendiz,

Neste módulo, aprofundaremos nosso conhecimento acerca de ambientes virtuais de aprendizagem e conheceremos outras plataformas utilizadas no Brasil. Além disso, analisaremos os gêneros digitais nos quais os textos comumente se atualizam nesses ambientes e discutiremos, ainda, como essa produção textual leva à emergência de comunidades virtuais de aprendizagem que lançam mão das tecnologias disponíveis para além do que é possibilitado pelas plataformas geradoras de ambientes virtuais de aprendizagem.

Bons estudos!

Conteúdo básico:

- Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas
- Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem
- Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas
- Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras
- Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem

Objetivos:

- Conhecer o que se compreende por ambiente virtual de aprendizagem e diferentes plataformas utilizadas para sua configuração
- Familiarizar-se com os gêneros digitais comumente encontrados em AVA
- Refletir sobre o AVA como comunidade discursiva
- Analisar dinâmicas comuns às comunidades discursivas de aprendizagem de línguas estrangeiras
- Experimentar ferramentas externas aos ambientes virtuais de aprendizagem

Principais materiais:

- Material didático; Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; *Web*.

Tempo previsto para este módulo:

Para completar as atividades deste módulo, sugerimos que você dedique pelo menos 20 horas de seu tempo, distribuídas entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *Web* e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Avaliação Formativa: 10 pontos, distribuídos em:

Diário de bordo – 5 pontos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar a participação no diário de bordo e para que você tenha uma “Performance 5 estrelas” são:

- ★ Você fez referência aos textos lidos no Módulo 3, demonstrando embasamento teórico para as reflexões.
- ★ Seu texto foi escrito com coesão, apresentando introdução, desenvolvimento e conclusão.
- ★ Você seguiu as características do gênero diário de bordo.
- ★ Você apresentou uma postagem de qualidade, com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

Tarefa: Voki – 5 pontos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar seu voki e para que você tenha uma “Performance 5 estrelas” são:

- ★ Você disponibilizou um texto original e inédito na língua estrangeira de sua licenciatura.
- ★ Você apresentou um texto de qualidade, com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Você colaborou com seu tutor e seus colegas na melhoria desse texto.
- ★ Você apresentou seu voki no fórum e discorreu sobre sua escolha de representação de identidade audiovisual.
- ★ Você cumpriu a tarefa no prazo estipulado.

GUIA DE ESTUDOS

1. Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas

Os ambientes virtuais implicam um desafio para a prática educacional que utiliza novas tecnologias. Faz-se necessário sublinhar o fato de serem novidade, o que geralmente requer um processo de adaptação. Nesse sentido, é importante promover a ambientação de professores e alunos no espaço virtual e no tempo multissíncrono típico da modalidade de Educação a Distância *on-line*. Devemos atentar para as projeções de que, em pouco tempo, milhões de pessoas, em todo o mundo, estarão engajadas em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, sem estarem preparadas para se movimentar nesses novos tempo e espaço.



Leitura complementar: PAIVA, V L M O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. Educação em revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 03, dez./2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>> Acesso em: 02.07.2011.

Quais as principais conclusões apontadas pela autora?

Fullan (1996) sugere que um processo de “reculturação” faz-se necessário nesse tipo de circunstância. Esse processo refere-se ao desenvolvimento de novos valores, crenças e normas que envolvem a construção de novas percepções de instrução e de novas formas de profissionalismo. O autor atrela esse construto ao conceito de “reestruturação”; ou seja, as mudanças nos papéis, estruturas e outros mecanismos que possibilitam o desenvolvimento de novas culturas, e, também, ao conceito de “retemporização”, definido como uma nova forma de estruturar o tempo no cotidiano escolar, com mais eficiência para o processo de mudanças.

Dillenbourg, Schneider e Synteta (2002) argumentam que um ambiente virtual de aprendizagem – AVA – não se refere a qualquer *website* educacional. Ele pode ser identificado como um espaço que integra tecnologias heterogêneas e múltiplas abordagens pedagógicas, estruturado para prover informações educacionais e no qual interações ocorrem rumo à co-construção do espaço, podendo ser utilizado para enriquecer atividades de sala de aula ou mesmo para ressignificar a sala de aula.

George Toktov (2003) narra um breve histórico dos AVA. O autor relata que a evolução dos AVA compreende três modelos básicos, sendo eles: a) um modelo com suporte no conteúdo, que apresenta pouca interação, distinguindo-se do tradicional apenas pelo fato de o conteúdo ser apresentado virtualmente; b) um modelo *wrap-around*, no qual o material do curso é acompanhado por atividades e discussões *on-line*; e c) um modelo integrado, que se mostra dinâmico, influenciado pelas necessidades dos aprendizes e baseado em atividades colaborativas. Segundo Toktov (2003), os ambientes de ensino virtual podem ser classificados em gerações. A primeira inclui fóruns de discussão, *e-mail*, interação e colaboração em grupos. A segunda consiste em um sistema gerenciado contendo base de dados de materiais e plataforma de aprendizagem. Na terceira geração, há um intercâmbio de materiais de aprendizagem, sistema de busca inteligente, aprendizagem personalizada e possibilidade de envio e o recebimento de mensagens síncronas e assíncronas.

A criação e o uso de sistemas de gerenciamento de cursos têm crescido para auxílio em cursos presenciais e a distância, bem como para a criação e o gerenciamento de comunidades virtuais. Além de plataformas já consagradas, como o *Moodle*, o *TelEduc*, o *Aulanet*, etc., várias universidades e empresas vêm desenvolvendo e utilizando suas próprias plataformas.



Barbosa (2005) coletou, em uma obra, temas acerca do meio virtual no contexto brasileiro: editores de textos coletivos, fóruns, comunidades virtuais e AVA, nos quais professores pesquisadores relatam a utilização de recursos da informática na educação. Nessa obra, AVA pode ser compreendido de maneira heterogênea: como um conjunto de ferramentas utilizadas para interação *on-line* de professores e aprendizes; por exemplo, o uso de fórum de discussão para desenvolver atividades colaborativas; como ferramentas que permitem interatividade (usuário-máquina) e posterior socialização do trabalho; ou como *softwares* proprietários estrangeiros, customizados para o público brasileiro, utilizados para desenvolvimento e implementação de disciplinas via Internet, como o *WebCT*. Há, ainda, trabalhos que discorrem sobre tais ambientes como *softwares* livres desenvolvidos por universidades, como a plataforma ROODA (Rede Cooperativa de Aprendizagem) da UFRGS.

Em relação às plataformas para criação de AVA, McIntosh (2008, p. 70) oferece-nos esta definição:

Sistemas de administração de aprendizagem são plataformas eletrônicas que podem ser utilizadas para implementar e acompanhar cursos de aprendizagem na Internet e para acrescentar componentes *on-line* à instrução presencial. Alguns também gerenciam a instrução na sala de aula. Primeiramente, eles automatizam a administração da aprendizagem facilitando e depois gravando a atividade de aprendizagem.

É essencial atentar para a transformação que ocorre do sistema de gerenciamento de aprendizagem para o AVA. Mesmo mantendo possibilidades similares de ferramentas, oferecidas pela Internet, os novos ambientes passam a ser considerados espaços sociais (THOMAS, 2009). Isso quer dizer que, ao observar os sistemas de gerenciamento, o foco será na configuração, nos aplicativos disponibilizados e na forma como o instrutor efetivará as possibilidades para melhor atender às demandas do seu curso. Já o AVA configurado, considerado como um espaço social para interação de professor e aprendizes, demanda que observemos as

características não apenas tecnológicas, mas também interacionais.

Vamos conhecer duas outras plataformas, ou sistemas de gerenciamento de cursos, comumente utilizadas no Brasil: o TelEduc e o eProInfo. Prepare-se para um reflexão sobre as diferenças entre essas plataformas e a plataforma *Moodle*.

TelEduc

O TelEduc é um ambiente digital para educação a distância ou para apoio à educação presencial. É um projeto de desenvolvimento de *software* no qual o Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) e o Instituto de Computação (IC) da UNICAMP trabalham conjuntamente. O ambiente controla o acesso de professores, aprendizes, convidados e visitantes por meio de um esquema de autenticação de acesso aos cursos. É necessária uma identificação pessoal (*login*) e uma senha, que são solicitadas para que o curso seja acessado.

A página de entrada de um curso desenvolvido no TelEduc apresenta as ferramentas que serão utilizadas à esquerda e o conteúdo correspondente àquela determinada ferramenta à direita da tela. Essa homepage é automaticamente aberta na ferramenta agenda, quando o *site* é acessado. Na agenda, são colocadas informações que seriam fornecidas normalmente no início de um curso presencial. Seu conteúdo é atualizado de acordo com a dinâmica do curso.



AVA configurado a partir da plataforma Teleduc

Cada disciplina ministrada no ambiente TelEduc pode utilizar um subconjunto de ferramentas disponíveis e a escolha de quais ferramentas serão utilizadas depende da metodologia adotada pelo professor.

As ferramentas disponíveis para todos os que acessam o sistema são assim descritas no tutorial:

- estrutura do ambiente: contém informações sobre o funcionamento do ambiente TelEduc;
- dinâmica do curso: contém informações sobre a metodologia e a organização geral do curso;
- agenda: é a página de entrada do ambiente e do curso em andamento. Traz a programação de um determinado período do curso (diária, semanal, etc.);

- avaliações: lista as avaliações em andamento no curso;
- atividades: apresenta as atividades a serem realizadas durante o curso;
- material de apoio: apresenta informações úteis relacionadas à temática do curso, subsidiando o desenvolvimento das atividades propostas;
- leituras: apresenta artigos relacionados à temática do curso, podendo incluir sugestões de revistas, jornais, endereços na *web*, etc.;
- perguntas frequentes: contém a relação das perguntas realizadas com maior frequência durante o curso e suas respectivas respostas;
- enquetes: ferramenta para criação de enquetes;
- exercícios: ferramenta para criação/edição e gerenciamento de exercícios com questões dissertativas, de múltipla-escolha, de associação de colunas e de predicado verdadeiro ou falso;
- parada obrigatória: contém materiais que visam desencadear reflexões e discussões entre os participantes ao longo do curso;
- mural: espaço reservado para que todos os participantes possam disponibilizar informações consideradas relevantes para o contexto do curso;
- fóruns de discussão: permite acesso a uma página que contém tópicos que estão em discussão naquele momento do curso. O acompanhamento da discussão se dá por meio da visualização de forma estruturada das mensagens já enviadas e a participação, por meio do envio de mensagens;
- bate-papo: permite uma conversa em tempo real entre os alunos do curso e os formadores. Os horários de bate-papo com a presença dos formadores são, geralmente, informados na Agenda. Se houver interesse do grupo de alunos, o bate-papo pode ser utilizado em outros horários;
- correio: trata-se de um sistema de correio eletrônico interno ao ambiente. Assim, todos os participantes de um curso podem enviar e receber mensagens por meio deste correio. Todos, a cada acesso, devem consultar seu conteúdo a fim de verificar as novas mensagens recebidas;
- grupos: permite a criação de grupos de pessoas para facilitar a distribuição e(ou) desenvolvimento de tarefas;
- perfil: trata-se de um espaço reservado para que cada participante do curso possa se apresentar aos demais de maneira informal, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se «conhecer a distância» visando a ações de comprometimento entre o grupo. Além disso, favorece a escolha de parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso (formação de grupos de pessoas com interesses em comum);
- diário de bordo: como o nome sugere, trata-se de um espaço reservado para que cada participante possa registrar suas experiências ao longo do curso: sucessos, dificuldades, dúvidas, anseios visando proporcionar meios que desencadeiem reflexões um processo reflexivo a respeito do seu processo de aprendizagem. As anotações pessoais podem ser compartilhadas ou não com os demais. Em caso positivo, podem ser lidas e(ou) comentadas pelas outras pessoas, servindo também como um outro meio de comunicação;
- portfólio: nesta ferramenta os participantes do curso (individualmente ou em grupo) podem armazenar textos e arquivos utilizados e(ou) desenvolvidos durante o curso, bem como endereços da Internet. Esses dados podem ser particulares, compartilhados apenas com os formadores ou compartilhados com todos os participantes do curso. Cada participante pode ver os demais portfólios e comentá-los se assim o desejar;
- acessos: permite acompanhar a frequência de acesso dos usuários ao curso e às suas ferramentas;
- *intermap*: Permite aos formadores visualizar a interação dos participantes do curso nas ferramentas

Correio, Fóruns de Discussão e Bate-Papo, facilitando o acompanhamento do curso; e

- configurar: permite alterar configurações pessoais no ambiente tais como: senha, idioma e notificação de novidades.

e-ProInfo

O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino e aprendizagem.

O e-ProInfo é composto por dois *websites*: o *site* do Participante e o *site* do Administrador. Como o nosso objetivo é o de analisar a linguagem e as interações, nos ateremos a apresentar o *site* do Participante, especificamente as possibilidades de interação. O usuário tem a possibilidade de dois acessos: ao ambiente do curso e ao ambiente da turma. A interação poderá acontecer em qualquer um desses ambientes.

O ambiente do curso (cf. figura 1) é uma interface do e-ProInfo pela qual todos os alunos do curso passarão. Poderíamos compará-lo com a totalidade de uma escola. O ambiente da turma (cf. figura 2) é uma interface do e-ProInfo ao qual todo usuário que estiver matriculado em uma turma terá acesso. Poderíamos compará-lo com uma sala de aula dentro de uma escola.



Fig. 1 - Ambiente do curso e-ProInfo.

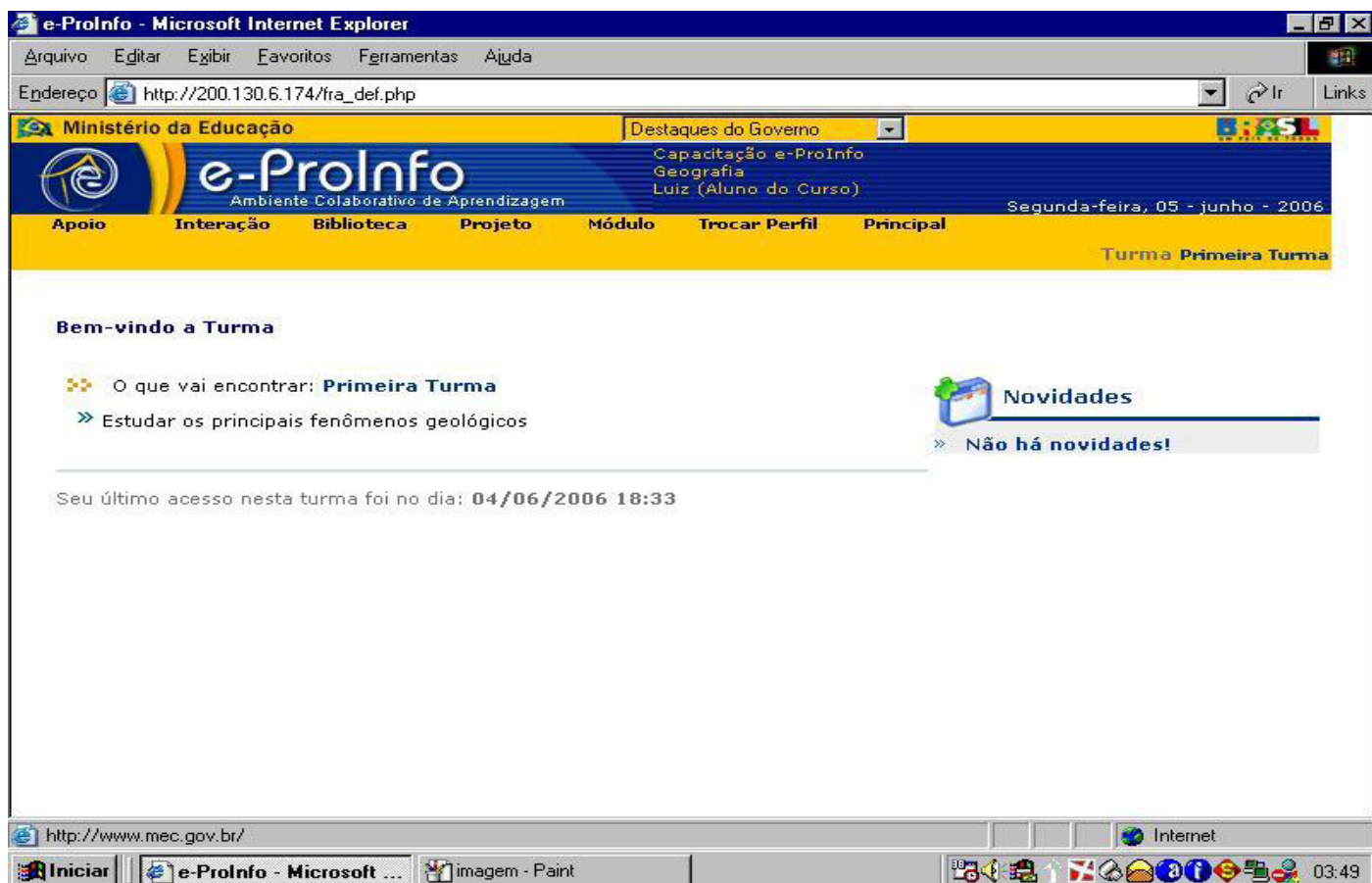


Fig. 2 - Ambiente da turma e-ProInfo.

A interação e a colaboração acontecem especialmente na seção “Interação”. Essa sessão é composta das ferramentas i) Bate-papo, ii) Diário de Bordo, iii) *Webmail*, iv) Enquete, e v) Fórum.

Por meio da ferramenta “Bate-papo”, os participantes conversam com os colegas de turma ou com outras pessoas inscritas no seu curso, desde que seja convidado a participar pelo responsável da Sala. O funcionamento da ferramenta “Bate-papo” no ambiente de turma é o mesmo do ambiente de curso, porém com uma diferença importante: somente os participantes da turma em questão estarão habilitados a participar dos *chats* propostos. Ou seja, as salas de bate-papo que forem criadas em ambiente de turma, serão visualizadas e acessadas somente pelos aprendizes da turma em questão

A ferramenta “Diário de Bordo” permite ao aluno redigir e registrar diariamente suas anotações de qualquer natureza. É o documento mais importante no relacionamento tutor e aprendiz. Estas anotações poderão ser visualizadas e comentadas pelo professor da turma, mas não por outro aluno da turma. Pode ser uma forma de todos os facilitadores envolvidos no processo saberem o que está acontecendo no dia a dia de cada um dos aprendizes.

A ferramenta “*Webmail*” permite que sejam enviadas mensagens eletrônicas aos participantes de um curso. Todos os nomes de possíveis destinatários serão apresentados para o usuário. O funcionamento da ferramenta “*Webmail*” dentro do ambiente de turma é igual ao funcionamento do “*Webmail*” no ambiente de curso, não existindo características que distingam uma da outra. Existe o “*Webmail*” no ambiente de turma para facilitar a navegação, ou seja, para que o usuário não tenha de voltar ao ambiente de curso, quando quiser enviar uma mensagem para uma pessoa.

Usando a ferramenta “Enquete”, o aluno poderá responder às enquetes dentro de um prazo pré-determinado pelo seu proponente, além de poder acompanhar o resultado parcial durante o período em que ela estiver aberta, e de saber o resultado final após o término da enquete. A diferença da “Enquete” do ambiente de curso com a “Enquete” do ambiente de turma é que somente os participantes de uma turma específica poderão visualizar e participar da “Enquete” de sua turma. Já na “Enquete” do ambiente de curso, todos os

alunos inscritos, poderão visualizá-la e dela participar.

À medida que o curso se desenvolve, irão surgindo debates que poderão ser conduzidos pelos professores por meio do “Fórum”. O “Fórum” do ambiente de turma possui características e funcionamento iguais aos do “Fórum” do ambiente de curso. Somente os participantes de uma turma específica poderão visualizar e participar do fórum de sua turma.

Em geral, todas as ferramentas inseridas na seção “Interação” são apropriadas para reduzir os impactos da desterritorialização e destemporalização que acontecem na EaD.



Você já vem usando a plataforma *Moodle* por mais de um mês e agora leu um pouco sobre duas outras plataformas – TelEduc e eProInfo. Reflita sobre as similaridades e diferenças e anote suas observações no espaço abaixo.



Atividade 17 – Vídeo: O que é um *Blog*?

Assista ao vídeo: O que é um *Blog*?, uma das produções da série “iGov Explica”, disponível em <<http://www.youtube.com/watch?v=X5GIHTfDNa0&feature=related>>, produzido pelo Governo de São Paulo e embasado nas produções do grupo Common Craft. Entenda o que é uma postagem ou um post e prepare-se para participar da primeira atividade prática deste módulo.



Atividade 18 – *Blog* do Moodle

Neste módulo, cada aprendiz fará uma postagem no *Blog* do Moodle. A partir dos assuntos que forem tratados ao longo do módulo, procure alguma informação interessante (texto, entrevista, vídeo, entre outros) na *web* e insira uma postagem discorrendo sobre essa informação, no *Blog* do Moodle. Nosso objetivo é que, no final do módulo, tenhamos um arquivo rico de informações que poderão ajudá-los a se aprofundarem no tema

“Ambientes Virtuais de Aprendizagem”.

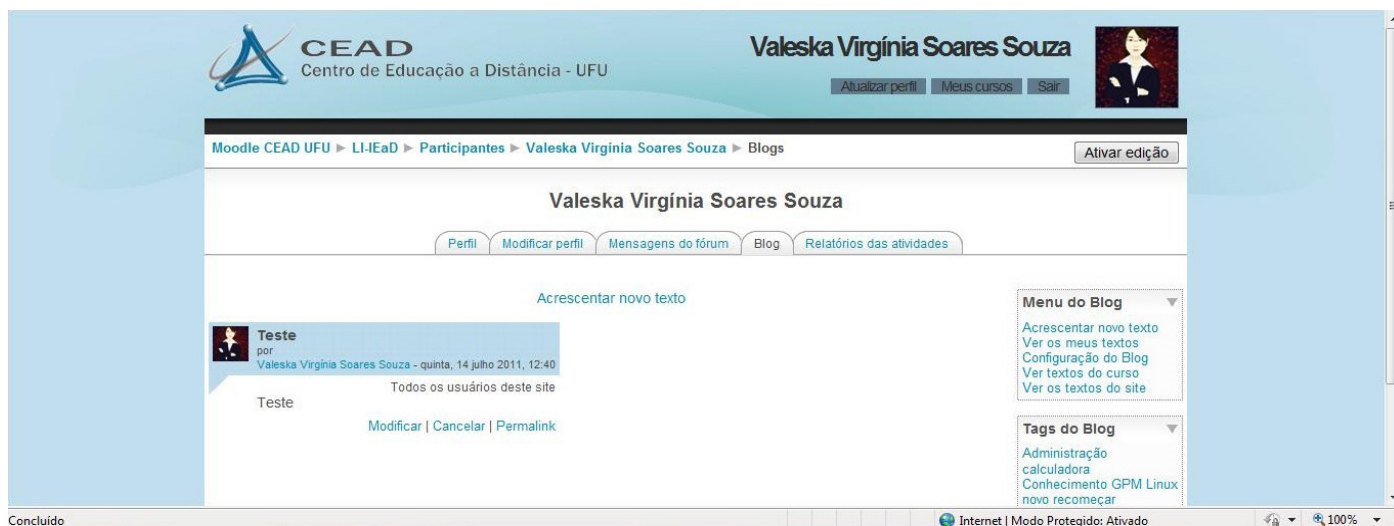
Na seção 1, por exemplo, conhecemos outras plataformas para configuração de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Será que existem outras no Brasil? Talvez alguém consiga alguma informação interessante para postar no *Blog*.

Vamos seguir o passo a passo para completar esta atividade?

Após acessar o *Moodle* da disciplina, você verá um *link* denominado PERFIL no lado esquerdo da tela. Clique nesse *link* e uma página, como a figura a seguir, será aberta.



Como você pode perceber, uma das abas da área de seu perfil é o *Blog*. Clique nesse *link* e uma nova página aparecerá, como na figura a seguir.



Agora você deve clicar em ACRESCENTAR NOVO TEXTO.

Insira TÍTULO DO TEXTO e CORPO DO TEXTO. Caso seja necessário anexar um arquivo à sua sugestão para o *Blog*, há essa possibilidade em ANEXO. Você deve manter a publicação padrão: PUBLICAR EM TODOS OS USUÁRIOS DESTE *Site*, ou seu tutor e seus colegas não verão sua contribuição. É possível publicar como RASCUNHO para que só você mesmo visualize, mas este não é o objetivo desta atividade. Depois de finalizado, clique em SALVAR MUDANÇAS. Parabéns! Você contribuiu para o *Blog* da sua turma.

2. Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem

Partimos do pressuposto de que a *web* permite atualização, informação, experiências de aprendizagem e colaboração, em qualquer lugar e em qualquer hora. O ciberespaço possibilita diversas formas de práticas sociais, que emergem, evoluem, transformam-se. Essas novas práticas estão vinculadas a novas (redimensionadas) formas e funções dos textos com os quais temos contato. São práticas discursivas no/do mundo digital observadas com a emergência de novos (ou reconfigurados) gêneros textuais.

Mas o que são gêneros textuais? Os gêneros textuais (ou discursivos) podem ser considerados elementos-chave nas ligações interpessoais, no que se refere à utilização da língua, já que eles viabilizam a organização dos processos de socialização. Não importa se uma atividade discursiva seja face a face ou a distância; há, sempre, um conjunto de questões de uso da língua que são respeitadas e que permeiam a comunicação, o que faz com que essa atividade seja atualizada ou realizada por meio de um gênero textual.

De maneira geral, ambientes virtuais são domínios de produção e de processamento textual que abarcam gêneros digitais. Os gêneros digitais apresentam-se, geralmente, como híbridos, pois mesclam características da escrita e da fala.

Os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocaram polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social (MARCUSCHI, 2005, p. 13).



Atividade 19 – Leitura: Limites e possibilidades das TIC na educação

Leia o texto: MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo, Revista de Ciências da Educação, v. 3, 2007. Disponível em: <<http://ticsproeja.pbworks.com/f/limites+e+possibilidades.pdf>>. Acesso em: 02.07.2011.



Anote os pontos que você considerar mais interessantes durante sua leitura, para subsidiar sua participação no Fórum de Discussões.



LEITURA SUPLEMENTAR: XAVIER, A. C. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais na Internet. 2006. Disponível em:

<<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflexoes%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20generos%20digitais-Xavier.pdf>> Acesso em: 06.07.2011.

Na vastidão da *web*, talvez a melhor forma de listar os gêneros seria diminuir o escopo de observação, além de delinear, detalhadamente, o contexto dessa listagem de gêneros digitais. Assim, elencamos os gêneros digitais que são comumente produzidos em AVA e selecionamos o recorte daqueles que possibilitam interação entre os usuários. Adotamos os conceitos de Schmid-Isler (2000), para nos orientar na descrição dos gêneros digitais, definidos pelo autor como sistemas de classificação para diferentes tipos de produtos digitais. Para ele, os produtos digitais se materializam em forma de documentos digitais que, por sua vez, são amplamente embasados em informação textual. O *website* seria um exemplo de gênero digital. Vamos apresentar o conteúdo desse produto digital, que nos revela sua função, mas também nos referimos à forma, ou escolha de linguagem, que pode nos auxiliar a compreender a função da produção textual.

Apresentamos a seguir alguns gêneros digitais comumente encontrados nos ambientes virtuais de aprendizagem.

E-mail

Crystal (2001) nos remete ao fato de que definir a identidade linguística do *e-mail* é ao mesmo tempo uma tarefa fácil e difícil. Apresenta-se fácil identificar a sequência fixa dos elementos do discurso presentes no *e-mail*. Entender, porém, o propósito do *e-mail* como um meio de comunicação e as diversas opiniões acerca deste é tarefa árdua.

um gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica, cuja representação adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo e que se distingue de outros tipos de mensagens devido a características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e a assincronia na comunicação entre usuários de computadores (p. 77-78).

A autora fundamenta-se em analistas do discurso que definem gêneros textuais permeados pelo contexto sócio-histórico em que a linguagem é constituída, caracterizando o gênero *e-mail*. Ela levanta as implicações das competências pragmática, tecnológica e intercultural para a competência comunicativa explicitada. Podemos compreender que o *e-mail* faz parte de um grupo de sistemas discursivos complexos que são os gêneros; portanto, não podemos minimizar seu impacto nas diversas comunidades discursivas, especialmente por ser uma ferramenta de in(ex)clusão social; ou seja, por meio de mensagens enviadas via *e-mail*, podemos nos informar sobre oportunidades acadêmicas e mercadológicas, como propostas de bolsas de estudos ou editais para concursos públicos.

Fórum

Os fóruns eletrônicos usualmente têm a função de dar suporte a uma comunidade discursiva. Os fóruns *on-line*, por exemplo, caracterizam-se especialmente pela relação dialógica que acompanha os variados discursos produzidos por seus participantes, e a interação destes difere da interação oral pela possibilidade de se interagir com mensagens produzidas em tempos distintos. Além disso, deve-se levar em conta que as interações *on-line* constituem uma produção discursiva que desafia as noções tradicionais de discurso e interação (PAIVA; RODRIGUES JÚNIOR, 2004).

Crystal (2001) usa a palavra *chatgroups*, genericamente, para as formas de discurso eletrônico com múltiplos participantes, incluindo os que acontecem sincronicamente e aqueles que acontecem assincronicamente, englobando tanto o que tomamos como fórum (assíncrono), como o que nos referimos como *chat* (síncrono). O autor aponta que esse gênero, tipicamente, envolve várias pessoas em trocas de mensagens, que podem continuar indefinidamente e lidar com um amplo repertório de assuntos.

Xavier e Santos (2005) apontam alguns traços linguísticos do fórum eletrônico, observando nesse gênero uma forte tendência à utilização do nível informal de linguagem. Os autores afirmam que “é possível que esta ‘descontração linguística’ esteja relacionada a dois fatores próprios deste gênero, quais sejam, a incensurabilidade da Internet e o anonimato” (p. 34, itálicos dos autores).

Chat

O trabalho de Araújo e Biasi-Rodrigues (2005) trata o *chat* aberto como gênero que permite a interação em tempo real de pessoas que usam vários modos semióticos para teclar. Partindo da pluralidade das funções sociais dos *chats* e das práticas discursivas síncronas que são mais atraentes na Internet, a pesquisa discute a natureza hipertextual do gênero *chat* aberto. No exame dos recursos de imagem, os autores observam que o *chat* é um gênero complexo, sendo a imagem uma marca da absorção de outros gêneros. Já no exame dos recursos de escrita, a brevidade nas mensagens parece ter se tornado uma espécie de contrato entre os usuários desse gênero, e os *emoticons* são um recurso distintivo desse evento comunicativo.

Santos (2005) discorre sobre o que caracteriza o gênero textual *chat* e seus desdobramentos para a forma de expressão de adolescentes e jovens e conclui que os adolescentes ajustam a linguagem ao gênero solicitado; que, quanto maior intimidade, mais descontraída a linguagem, e que o *chat* não influencia negativamente a escrita. Em seu percurso, a autora pontua que “por se tratar de uma conversação por escrito em tempo real e em meio eletrônico, observam-se, no plano do contexto, situações dialogais e polilógicas, implicando ora dois agentes, ora mais de dois agentes” (p. 159). Tal característica influenciará toda a estrutura do gênero em questão.

Em uma perspectiva mais focalizada na educação, Abreu (2003) discorre sobre o gênero digital “*chat* educacional”, empenho que a pesquisadora julga importante devido à necessidade de o professor conhecê-lo para torná-lo um gênero eficaz na educação. Ela ilustra a falta de domínio do professor usuário desse gênero à luz da normatização fornecida por Horton (2000). Essa pesquisadora caracteriza o *chat* educacional como um espaço para troca de ideias rápidas, com número restrito de participantes, previamente organizado por um professor que tem o papel de ditar o ritmo e garantir a participação de todos, respeitando as questões de horários e objetivos predefinidos e compartilhados.

Diário de bordo

Segundo a Wikipédia, “diário de bordo” é um instrumento utilizado na navegação, para registro de acontecimentos mais importantes. Nos AVA, há uma ferramenta que permite que os aprendizes escrevam textos nos quais reflitam sobre seu processo de aprendizagem e sobre as relações com seus colegas e com os professores. Esse espaço reservado para os aprendizes em muitos AVA é compartilhado apenas com o facilitador, para que este possa comentar e(ou) avaliar.

Maçada, Sato e Maraschin (2001), em pesquisa conduzida sob a perspectiva ecológica, referem-se a diário de bordo como anotações e reflexões realizadas pelos professores-alunos participantes acerca de sua aprendizagem, de seu relacionamento com os demais colegas, e sobre o que pensam e sentem nessa convivência. De acordo com Johnson e Aragon (2002), os diários de bordo *on-line* promovem reflexão contínua, ao longo de um curso, avaliando, criticamente, os valores, crenças e atitudes em relação ao material em estudo. Eles apontam que as mensagens podem ser autodirecionadas ou propiciadas por uma questão, tarefa ou experiência postada pelo professor.

O Diário de bordo poderia ser comparado com um diário de aprendizagem ou com um diário reflexivo; é importante apontar que o *blog*, às vezes, também pode assumir essa função de diário de aprendizagem. Gentile (2004), por exemplo, equipara o *blog* a um diário de aprendizagem afirmando que esse recurso tecnológico (*blog*), bastante conhecido entre os internautas, pode servir para acompanhar e divulgar projetos em qualquer disciplina. A expressão “diário reflexivo” é mais conhecida como nome de instrumento de pesquisa por meio do qual professores ou aprendizes fazem autoanálise de suas ações, uma reflexão em um dado percurso.

Enquete

A enquete, ou questionário de opinião, permite pesquisas de opinião rápidas, seja para estimular a reflexão sobre um tópico, para escolher entre sugestões dadas para a solução de um problema ou para obter permissão para utilizar dados pessoais dos aprendizes em pesquisas do professor. Utilizando a ferramenta enquete, o professor elabora uma pergunta, com diversas opções de resposta, e o AVA gera resultados dessas enquetes.

Tanto no TelEduc como no *Moodle*, há ferramentas para criação, condução e tabulação dos resultados da enquete. Enquanto no TelEduc, essa ferramenta tem o nome de Enquete; no *Moodle*, ela é denominada Escolha, embora o gênero textual seja definido como pequena enquete de uma questão. As escolhas funcionam como pesquisas de opinião curtas, que podem fornecer um *feedback* rápido dos aprendizes sobre qualquer tópico do interesse do professor (COLE; FOSTER, 2008).

Perfil

Nos AVA, há um espaço reservado para que cada participante possa se apresentar aos demais, descrevendo suas principais características, além de permitir a edição de dados pessoais, denominado Perfil. O objetivo fundamental do Perfil é fornecer um mecanismo para que os participantes possam se conhecer e escolher parceiros para o desenvolvimento de atividades do curso. É previsto que o suporte Perfil inclua textos que materializem o gênero apresentação pessoal. Para Costa (2009), a apresentação pessoal na Internet é um autorretrato em que o usuário traça seu próprio perfil físico e(ou) psicológico e fornece seus dados.

Em um AVA, o meio digital influencia a produção textual dos participantes; especificamente, a utilização de netspeak, abreviações e representações gráficas (foto e avatar). Em geral, os textos vêm acompanhados de fotos dos participantes. Quanto aos seus conteúdos, os textos costumam ser escritos, indicando dados variados, a saber: nome, idade, “gostos”, informações familiares, acadêmicas e profissionais, menções ao futuro e à disciplina.



Netspeak é um estrangeirismo relacionado à forma como as pessoas produzem seus textos para se comunicar na internet, nas redes sociais, nos *blogs*, etc. É caracterizado pelo uso de abreviaturas, siglas, *smileys*, estrangeirismos, tais como, “q (que), ã (não), , kkkkk, rsrsrs, etc.

Instrução

Segundo Costa (2009), a instrução pressupõe orientação, explicação, regra, prescrição de como usar algo, de como agir, de como executar uma tarefa ou de como jogar. Em textos instrucionais, o escritor se dirige claramente ao leitor, para que ele consiga seguir as orientações providas, já que, comumente, escritores e leitores não negociam sentidos do texto no momento da leitura, como na receita, na bula ou nas regras de um jogo.

O gênero instrução tende a ser ressignificado no AVA, pois, por um lado, professores e aprendizes não estão em um contexto face a face, no qual o sentido de uma tarefa escrita, por exemplo, é negociado em interações presenciais. Por outro lado, diferentemente dos contextos de receita ou bula, há negociação de sentido, permitindo aos aprendizes pedir explicações sobre as instruções dadas. As instruções variam bastante, em termos de estrutura linguística, iniciadas com infinitivo, com imperativo, com substantivos e, ainda, frases no futuro ou verbos modalizados. O que converge é o fato de serem textos curtos e no estilo de sequência de itens.

Tarefa

A definição de tarefa dada por Costa (2009) está transcrita a seguir:

Tarefa (v. dever de casa, trabalho): no discurso escolar, refere-se aos variados tipos de pesquisa, trabalho (v.) ou dever de casa (v.), determinados pelo professor. Por isso cada tarefa que constitui um gênero constituirá um gênero específico, dependendo do que o professor solicite ou determine (COSTA, 2009, p. 170).

Cada tarefa pode demandar um gênero específico em sua realização, por exemplo, um diário de bordo, uma mensagem de *e-mail*, uma produção textual ou uma discussão no *chat*, mas há um propósito que denota um padrão, que geralmente se repete: uma ação que norteará a avaliação do professor/tutor.



Que tal inserir uma postagem no *Blog do Moodle* acerca do assunto gêneros digitais? Caso você encontre algo interessante, não deixe de postar!



Atividade 20 – Glossário

Você observou que ao longo das leituras, encontramos muitas siglas? Pois é, como veremos na próxima seção, comunidades discursivas desenvolvem léxico próprio, ou seja, criam vocabulário específico para compreenderem com mais exatidão o que querem explicar na sua área de atuação. Isso também acontece com siglas; é muito comum ficarmos em dúvida acerca de siglas em outras áreas do conhecimento. Que tal adicionarmos algumas siglas ao nosso glossário? Assim, poderemos recorrer ao glossário até nos familiarizarmos com todas elas. Listamos algumas abaixo, mas você, seu tutor e seus colegas podem pensar em outras para enriquecer nosso glossário.

AVA

EaD

ABED

ABRAED

Moodle

TIC

LE

3. Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas

Nesta seção, argumentamos que um AVA em uso deve ser considerado uma comunidade discursiva. Para tanto, nos apoiamos nos trabalhos do pesquisador John Swales.



John Malcolm Swales, nascido em 1938, é um linguista amplamente conhecido por seu trabalho na área de análise de gêneros, análise do discurso e inglês para fins acadêmicos. Atualmente, é professor emérito da Universidade de Michigan.

Swales (1990) propõe o conceito de comunidade discursiva, pois acredita que a concepção de “comunidade comunicativa” deixa de atender comunidades engajadas nas práticas discursivas escritas. O letramento amplia o escopo local, já que, diferentemente de falar, que geralmente acontece face a face, escrever algo significa estar conectado com outros espaços e(ou) tempos. Outra razão para separar os dois conceitos é que o agrupamento sociolinguístico (o que determina o comportamento linguístico é social) passa a ser sócio-retórico (o que determina o comportamento linguístico é funcional). O segundo tipo de agrupamento pode perseguir objetivos que são prioritários ao da socialização, mas, mesmo que tal socialização ocorra, isso não

é prioritário, porque o que tende a predominar são o desenvolvimento e a manutenção das características do discurso.

Segundo o autor, as comunidades comunicativas tendem a absorver pessoas, que herdam seu posicionamento nessas comunidades, por nascimento, adoção ou acidentalmente. Por outro lado, as comunidades discursivas tendem a separar pessoas em grupos especializados e recrutar membros por persuasão, treinamento ou qualificação relevante.

Swales (1990) ainda defende que o discurso de uma comunidade e suas expectativas discursivas são constitutivas de uma visão de mundo. As convenções pelas quais o discurso opera são definidas pela comunidade discursiva, seja ela uma comunidade acadêmica ou qualquer outro grupo social. Assim, o autor nos oferece uma lista de seis critérios para identificar uma comunidade discursiva, resumidamente, a saber:

- 1) objetivos em comum;
- 2) mecanismos de participação;
- 3) troca de informação;
- 4) gêneros específicos da comunidade;
- 5) terminologia especializada; e
- 6) alto nível geral de especialização.

Um exemplo dado pelo autor é de uma comunidade de filatelistas. Essa comunidade discursiva é um grupo reunido pelo hobby de colecionar selos e faz parte de uma organização “guarda-chuva”, que é o Hong Kong Study Circle. Essa organização tem interesse em motivar o conhecimento sobre os selos de Hong Kong e seus usos. Essa comunidade tem objetivos comuns (interesse por selos), mecanismos de participação (jornal bimensal), troca de informações (reuniões), gêneros específicos da comunidade (para descrição da história postal), terminologia altamente especializada (por exemplo, termos para se referir ao valor monetário dos selos) e nível de especialização (conhecimento do filatelista).

Em uma obra posterior, Swales (1998) aponta os problemas sobre o construto de comunidade discursiva e as críticas feitas a este, por exemplo, de ser uma conceituação utópica e de característica circular; ou seja, o discurso é definido pela comunidade e vice-versa. Para defender a pertinência da utilização do termo, o autor se apoia em Porter (1992) que considera sua utilidade nas análises discursivas ou retóricas para descrever um espaço ao qual não nos referíamos antes ou que colocávamos como pano de fundo, espaço definido pelos textos que o compõem. Porter conclui suas conjecturas sugerindo uma nova denominação para seu trabalho de análise, a comunidade discursiva de lugar, definida nos termos a seguir:

Uma comunidade discursiva de lugar é um grupo de pessoas que trabalham juntas regularmente (se não sempre ou o tempo todo no mesmo lugar). Este grupo tipicamente tem um nome. Membros do grupo (ou a maioria deles) têm uma noção definida (ou em evolução) dos seus papéis e propósitos de agregação, sejam esses de tomada de decisão em grupo, projetos em grupo, negócios rotineiros, ou esforços individuais endossados (tacitamente ou não) pela maioria dos outros membros.

Outra característica é que essa comunidade desenvolve uma série de gêneros que servem para monitorar os papéis dos membros e os propósitos da comunidade. Para os membros veteranos da comunidade, esses gêneros têm características discursivas e retóricas evidentes, além de um léxico específico contendo, por exemplo, abreviações altamente acordadas e, ainda, uma noção do que deve ser mantido em silêncio; ou seja, de assuntos não apropriados. Para exemplificar, ao analisar a comunidade discursiva virtual “Sociedade Senhor dos Anéis”, Gaede-Sakata (2009) aponta alguns recursos comumente encontrados nas interações dos seus participantes, pois, quando o gênero é transmutado de uma esfera presencial para uma virtual de

comunicação, deixa marcas no que se refere a recursos linguísticos, sendo eles: abreviações, aglutinações, alongamentos vocálicos ou consonantais e onomatopeias.

Se compararmos a primeira formulação acerca de comunidades discursivas (SWALES, 1990) com grupos sócio-retóricos detentores de convenções e formados para atingir determinados objetivos, é possível apreender que o autor diminui o escopo de abrangência, com sua definição de comunidade discursiva de lugar. Além disso, Swales (1998) enfatiza que é o fazer, mais que o ser, que propicia a coerência de uma comunidade discursiva de lugar.

Beaufort (1997) nos oferece uma abordagem sistêmica para definir e operacionalizar o conceito de comunidade discursiva a partir de dados de uma etnografia do processo de escrita no trabalho. Sua pesquisa demonstra a estreita relação entre gêneros e comunidades discursivas específicas. A autora defende a ideia de que um único gênero varia, em termos de forma e função, dependendo da comunidade discursiva específica na qual foi utilizado. Beaufort aponta ainda que eventos de prática escrita adquiriram significados múltiplos, em relação a outras atividades de comunicação.

Defendemos, então, que o AVA da disciplina “Introdução à Educação a Distância” passa a ser uma comunidade discursiva a partir das interações entre professores/tutores e aprendizes. Temos objetivos em comum (ex.: refletir sobre a EaD), mecanismos de participação (ex.: fórum, *chat*), troca de informação (ex.: *Blog*), terminologia especializada (ex.: Glossário de EaD e TICs), e alto nível geral de especialização (ex.: profissionais na área de LE).

Uma forma interessante de entender a complexidade dos AVA é compará-los a uma cidade, em todo o seu complexo processo de formação e manutenção. Holland (1995) se questiona sobre como as cidades evitam ser devastadas em momentos entre a abundância e a falta de recursos, como os cidadãos que vivem em uma grande metrópole podem ter certeza de que o produto que procuram estará disponível para eles. Ele aponta o mistério das metrópoles, nas quais compradores, vendedores, administrações, ruas, pontes e prédios estão sempre mudando, de forma que a coerência da cidade é, de certa forma, imposta, em fluxo perpétuo de pessoas e estruturas. A grande dúvida é sobre como a cidade mantém sua coerência, apesar de interrupções contínuas e da falta de um planejamento central.

Para Souza (2011), analogamente, embora seja o professor/tutor quem (re)configura o AVA, a partir de uma plataforma, assim que ele passa a ser o ambiente de uso de todos os participantes, o fluxo de interações forma a coerência do ambiente, mesmo que haja interrupções, como, por exemplo, quando o ambiente está fora do ar, e, ainda, quando a falta de centralidade da ação do professor divide seu papel de ensinar com todos os outros aprendizes. Podemos observar em um AVA ciclos de produção de tarefas, desde a instrução do professor até o produto final, que garantem a construção desse AVA. A agência dos participantes que interagem em um AVA propiciam vida ao ambiente e nos sugere como o fato de ser uma comunidade (pessoas) mostra-se mais adequado do que ser um ambiente (espaço).



Atividade 21 – Leitura: AVA: formação de comunidades virtuais?

Leia o texto a seguir e prepare-se para discutir os assuntos tratados até aqui, no Fórum de Discussões. A referência para esta leitura obrigatória é: BACKES, L. MENEGOTTO, D. B.; SCHLEMMER, E. Ambiente virtual de aprendizagem: formação de comunidades virtuais? Colabor@ - Revista digital do CVA, v. 3, n. 11, julho/2006. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/72/63>>. Acesso em: 20.07.2011.

Atividade 22 – Fórum de discussões

Não se esqueça dos cinco critérios que devem ser levados em consideração ao participar de um fórum de discussões. Como os três assuntos até então podem ser considerados densos e as leituras acadêmicas podem gerar dúvidas, acreditamos que será importante discuti-los com seu tutor e com seus colegas, apontando o que foi compreendido, suas dúvidas e suas reflexões. Assim, três linhas de discussão serão abertas. Você deve participar no mínimo três vezes, uma vez em cada linha de discussão, nos temas:

- Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas
- Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem
- Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas

4. Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras

Existe um questionamento recorrente sobre qual seria o tipo de plataforma ideal para o processo de ensino e aprendizagem. Quais ferramentas o comporiam? Quais seriam suas características tecnológicas? No ensino de línguas estrangeiras, Doughty e Long (2003), por exemplo, se perguntam sobre quais avanços tecnológicos contribuem para a formação de um ambiente virtual apropriado para o processo de ensino e aprendizagem e quais são inovadores, mas pouco úteis. Eles abordam este questionamento observando a metodologia que permeia ferramentas para o ensino a distância, pautando-se nos princípios do ensino de línguas baseado em tarefas. Segundo esses pesquisadores, são os princípios do *design* que provêm a aprendizagem de sucesso, e não uma dada ferramenta tecnológica. Eles concluem sugerindo dez princípios metodológicos para a educação a distância de línguas estrangeiras.

a) Use a tarefa, não o texto, como unidade de análise: Construir aulas em torno de textos (como geralmente acontece no ensino de línguas baseado em conteúdo) significa estudar a língua como objeto, e não aprender a língua como uma entidade viva utilizando-a e experimentando-a durante uma tarefa. Aprendizes devem aprender a fazer uma tarefa sozinhos. Para tanto, é importante que haja uma sequência adequada do material, preferencialmente, o desenvolvimento de sequências didáticas que podem ser adaptadas ao contexto educacional.

b) Promova a aprendizagem pela ação: O ensino por tarefa é um exemplo de aprendizagem por meio de ações e de educação integrada. Seu objetivo é prover aos aprendizes condições para conseguir atingir seus objetivos comunicativos. Completar uma tarefa é mais memorável, relevante, e compreensível do que ler sobre alguém completando uma. Um bom exemplo de aprendizagem pela ação pode ser experimentado em simulações de computador em ambientes do interesse ou da necessidade do aprendiz.

c) Elabore *input*: Tanto os textos autênticos como os simplificados são psicolinguisticamente inapropriados para os aprendizes, portanto uma solução é o *input* elaborado. A elaboração refere-se a negociar sentido durante as interações de professores e aprendizes que necessitam se comunicar enquanto estão trabalhando colaborativamente em uma tarefa. Essa negociação de sentido é geralmente conduzida por meio de recursos (*scaffolding*) para conservar o conteúdo do texto autêntico, e ao mesmo tempo oferecer versões com *input* mais simplificado para os aprendizes de línguas estrangeiras.



INPUT na Linguística Aplicada se refere aos dados linguísticos aos quais somos expostos. **SCAFFOLDING** se refere a “andaimes conceituais” que dão suporte e oferecem indícios para orientar o aprendiz sobre os próximos passos da construção do conhecimento. É um recurso que deve ser usado para atividades que o aprendiz já realiza com ajuda de mediador.

d) **Ofereça input rico** - *Input* rico se refere a amostras realistas de discurso em uso no intuito de completar a tarefa, em geral, refere-se não apenas a complexidade linguística, mas também a qualidade, quantidade, variedade, autenticidade e relevância. A tecnologia mostra-se adequada para esse tipo de oferta, mas é importante ter cautela para não prever uma exposição excessiva que possa desestimular os aprendizes.

e) **Encoraje a aprendizagem indutiva** - A aprendizagem por tarefa prevê que muito do processo de aprendizagem ocorrerá implicitamente durante as atividades necessárias para completar essa tarefa. Nos materiais de aprendizagem de línguas estrangeiras a distância, é comum que a análise explícita de LE seja promovida. Isso demandará modificações para que os cursos de EaD *on-line* possam oferecer construção de conhecimento em vez do estudo da língua como objeto.

f) **Foque na forma** - O foco apenas no significado é insuficiente, portanto é importante utilizar uma variedade de procedimentos pedagógicos e, quando necessário, mudar a atenção do aprendiz para as características linguísticas, morfológicas, sintáticas ou semânticas, focalizando a forma linguística. Entretanto, para que esse procedimento seja psicolinguisticamente relevante, é necessário que isso seja feito apenas quando essa necessidade for apresentada pelo aprendiz.

g) **Ofereça feedback pontual** - Conscientizar aprendizes de línguas estrangeiras sobre o uso inadequado de sua produção linguística é um passo importante para a aprendizagem dessa língua. No contexto virtual, o *feedback* escrito geralmente ocorre por meio de ferramentas assíncronas, como por *e-mail*, ou fórum, ou mesmo em ferramentas colaborativas, como em um *wiki*.

h) **Respeite os processos de desenvolvimento e LEARNER SYLLABUSES** - Pesquisas mostram a existência de processos naturais para a aquisição de uma língua estrangeira, como a transferência da língua materna, generalização, simplificação, regularização e estabilização. Para contribuir com esse desenvolvimento, é necessário que os cursos de EaD *on-line* contribuam para que os aprendizes tenham um espaço para utilização da língua que desencadeará a aprendizagem e não adotem técnicas tradicionais apenas embasadas em regras gramaticais.

i) **Promova a aprendizagem cooperativa e colaborativa** - Objetivos claros para tarefas colaborativas devem ser estabelecidos no início de um curso de línguas estrangeiras a distância para garantir a clareza e provável motivação dos aprendizes.

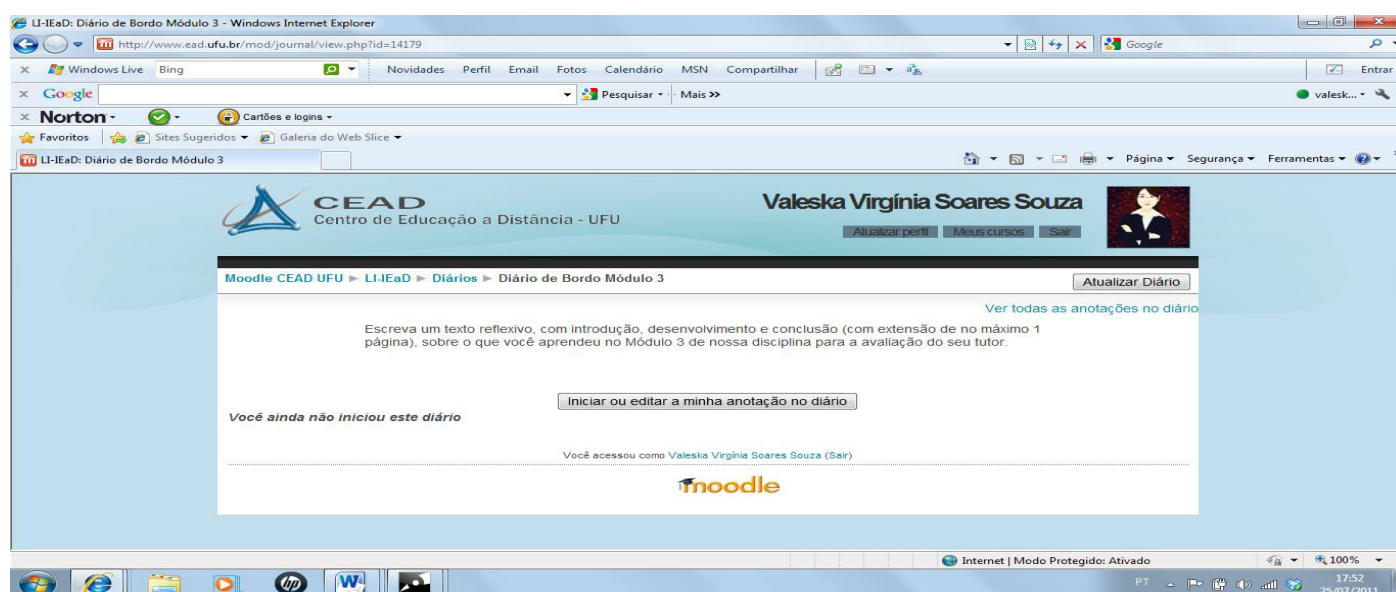
j) **Personalize a instrução** - Os benefícios de adaptar o conteúdo às diferenças dos aprendizes em termos de objetivos, interesses, estilos e estratégias de aprendizagem são inúmeros em curso de línguas estrangeiras *on-line*.



Atividade 23 – Diário de bordo

Escreva um texto reflexivo, com introdução, desenvolvimento e conclusão (com extensão de, no máximo, 1 página), sobre o que você aprendeu no Módulo 3 de nossa disciplina, para a avaliação do seu tutor. Após escrever seu texto com coerência e correção léxico-gramatical, siga o passo a passo abaixo para sua postagem.

Acesse o Ambiente Virtual de Aprendizagem da nossa disciplina e, na coluna central referente ao Módulo 3, selecione DIÁRIO DE BORDO DO MÓDULO 3. A página, como na figura a seguir, será aberta. Leia a proposta e selecione INICIAR OU EDITAR A MINHA ANOTAÇÃO NO DIÁRIO.



Assim que terminar sua postagem, clique em SALVAR MUDANÇAS. A sua postagem aparecerá automaticamente para você e para seu tutor.

5. Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem

Como vimos ao longo deste módulo, os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem muitas ferramentas para interação e colaboração, para a proposição de tarefas e para o processo de avaliação formativa dos aprendizes, que são muito ricas no processo de ensino e aprendizagem. Mas será que eles são ambientes fechados? A resposta é não. Vocês assistiram a vários vídeos, disponíveis na *web*, que foram incorporados ao Moodle. Vocês leram textos externos ao ambiente que também foram incorporados. Assim, o AVA é um espaço aberto que está relacionado a toda a riqueza disponível na *web*.



Leitura suplementar: PAIVA, V. L. M. O.; BOHN, V. C. R. O uso de tecnologias em aulas de LE. 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>>

Aplicativos da Web 2.0, por exemplo, são recorrentemente incorporados aos ambientes virtuais de aprendizagem, dependendo das demandas pedagógicas do professor/tutor. Vamos tomar como o exemplo a plataforma Teleduc, que não tem entre suas ferramentas a disponibilidade de um *wiki*. Caso o professor/tutor ou *designer* queira acrescentar esse recurso a um AVA, o site gratuito <www.wikispaces.com> poderia ser incorporado. Para compreender melhor esse processo, faremos uma atividade prática para encerrar este módulo.

Atividade 24 – Voki

Vocês conheceram ao longo de nossa disciplina os avatares falantes que têm representado o Professor Waldenor e a Professora Valeska. Eles não foram criados a partir de uma ferramenta do *Moodle*, mas sim de uma ferramenta gratuita disponível no *site* <www.voki.com>.

A nossa proposta prática neste módulo é que vocês criem seus próprios avatares e insiram um texto de cinco ou seis linhas sobre o que vocês aprenderam no Módulo 3 e suas expectativas de aprendizagem futura. Este texto deverá ser escrito na língua estrangeira que se refere à sua licenciatura e, para isso, você poderá contar com a ajuda dos colegas e do seu tutor.

Antes de acessar o *site* do voki, prepare o seu texto. Escreva a primeira versão e poste no FÓRUM DE SOCIALIZAÇÃO do Módulo 3. Lembre-se de recursos como o dicionário. Não faça o texto em português para que possa traduzi-lo em um recurso de tradução como o do Google, utilize o conhecimento linguístico que você já tem e vem adquirindo no curso. Aguarde as colaborações e sugestões de seus colegas e de seu tutor para melhorar o seu texto. Ajude seus colegas sugerindo melhorias. Você pode seguir os esqueletos abaixo, retirados das mensagens fornecidas pelo Professor Waldenor, em inglês, e pela Professora Valeska, em espanhol, no *Moodle*.



Hi there. I am ...

In this unit, I have learned that ...

Up to now, what I enjoyed the most was to ...

I would really like to ...

It was nice talking to you! Bye!

Hola. Yo soy ...

En este módulo he aprendido que ...

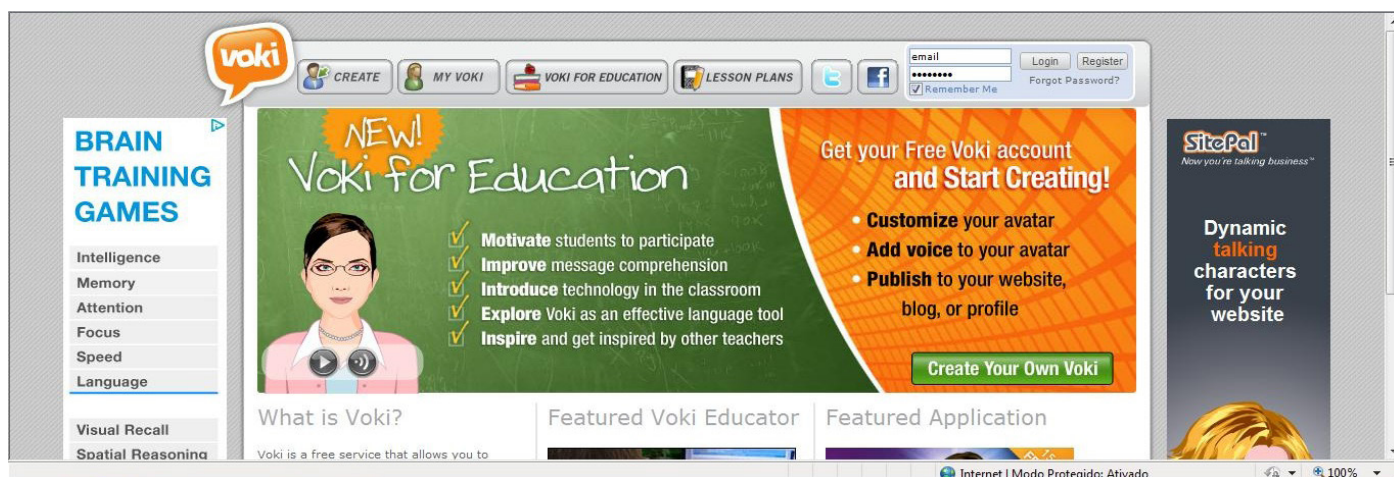
Hasta hoy, lo que más me gustó en esta asignatura fue ...

A mí me encantaría ...

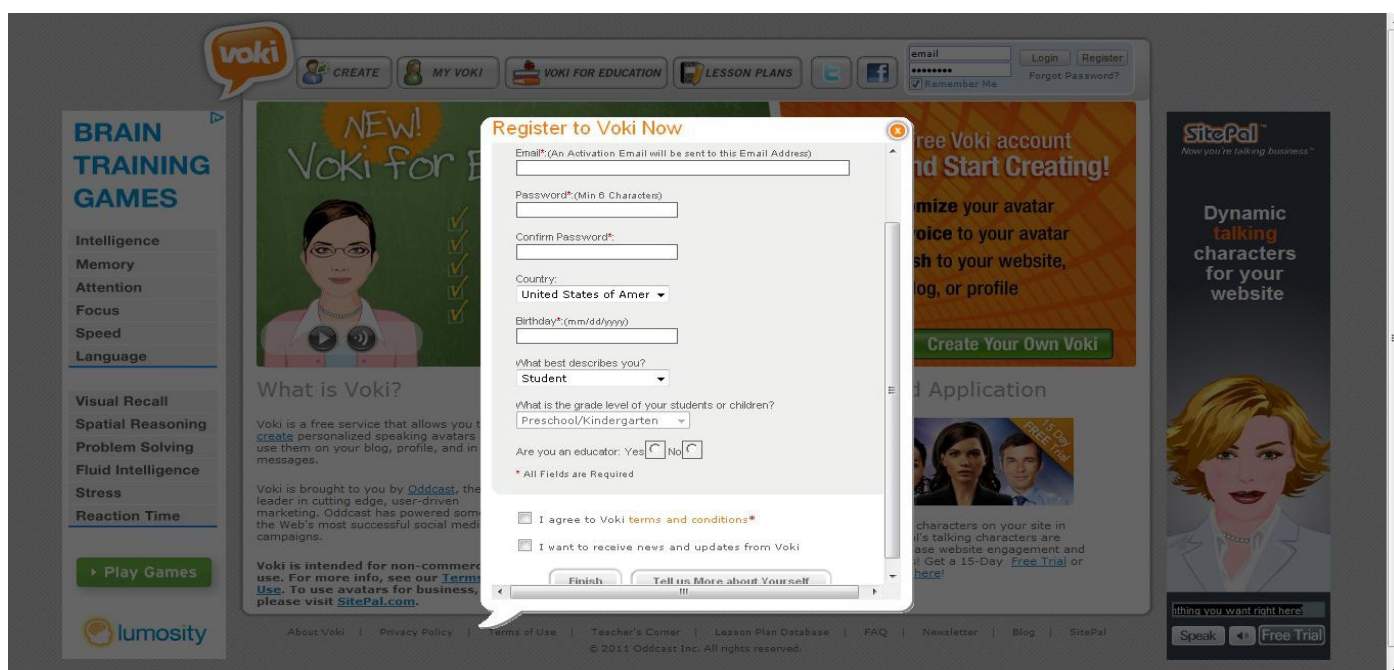
Mucho gusto! Hasta luego!

Assim que o texto estiver pronto, siga o passo a passo para fazer o seu voki. O voki é uma mescla entre as ferramentas avatar e *podcast*. Em informática, avatar é a representação visual de um utilizador em realidade virtual. De acordo com a tecnologia, pode variar de um sofisticado modelo 3D até uma simples imagem. *Podcast*, como lemos previamente, é o nome dado ao arquivo de áudio digital, geralmente em formato MP3 e publicado na Internet. Por mais que o voki dê a opção de inserirmos nossa própria voz, utilizaremos o recurso de leitura do texto digitado, para experimentarmos diferentes línguas e sotaques.

1º passo: Faça uma conta no <<http://www.voki.com/>>, clicando no *link* REGISTER no canto superior direito da tela.



2º passo: Para se registrar, é necessário inserir seu *e-mail*; duas vezes a senha com, no mínimo, 6 caracteres; data de aniversário na sequência mês, dia, ano; marcar o consentimento de uso clicando em I AGREE TO VOKI e clicar em FINISH. (As outras informações não são obrigatórias, apenas as marcadas com asterisco).

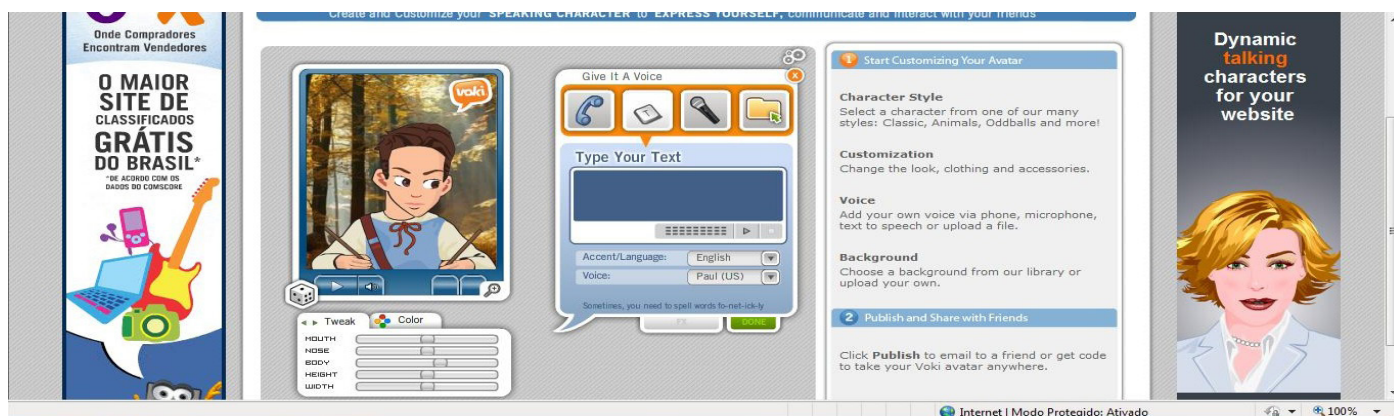


3º passo: Você receberá uma mensagem de confirmação no *e-mail* indicado por você no momento em que se registrou. Após abrir a mensagem, clique no *link* azul (um *link* bem longo) e assim terá ativada a sua conta. Entre novamente no *site* <<http://www.voki.com/>>, mas dessa vez, em vez de selecionar REGISTER, selecione *Login*. Você utilizará *Login* sempre que quiser utilizar sua conta voki. Entre na sua conta inserindo seu *e-mail* e sua senha (PASSWORD). Quando estiver em sua conta, clique no primeiro *link* da aba superior: CREATE, e você terá uma página similar a esta.

4º passo: Há muitas possibilidades para customizar o seu avatar que você poderá explorar, mas nos restringiremos a três ações mais importantes para a nossa atividade: a) Criar um personagem, b) Acrescentar voz e c) Publicar o seu trabalho. Para customizar seu personagem, clique no ícone que apresenta uma cabeça, e um popup se abrirá como a figura a seguir. Primeiramente, você deve selecionar seu personagem. Na figura, por exemplo, você tem a opção de personagens relacionados às festividades, mas se utilizar as setinhas para esquerda ou para direita, você terá muitos temas para explorar. Quando selecionar seu personagem, você poderá selecionar outras opções de roupas (*clothing*) e de acessórios (*bling*), entre outras ações. Assim que estiver satisfeito com seu avatar, clique em *DONE*. (Toda a interface está em inglês, mas os ícones ajudam quem não sabe a língua a navegar).



5º passo: Agora, dê voz ao seu avatar. Para inserir o texto que você escreveu, clique no ícone com a letra T. Na caixa azul, abaixo de *TYPE YOUR TEXT*, você pode copiar o texto que escreveu. Usando esse recurso, você pode escolher a língua (*Accent/Language*) e definir se a leitura será feita com voz masculina ou feminina e com um sotaque específico (*Voice*). Caso você queira escutar como o seu texto está sendo lido, antes de terminar a atividade, clique na setinha que significa *play*. Para terminar, clique em *DONE*.



6º passo: A última etapa será a publicação. Para tanto, você deve clicar em *PUBLISH*, no canto inferior direito. Um *popup*, como na figura a seguir, aparecerá. Você deve inserir um título de até 20 caracteres e clicar em *SAVE*.

Pronto! Você já tem uma conta voki, já publicou um episódio falado por seu avatar e verá que sua publicação gera automaticamente um código de incorporação e um *link* para ser acessado. Cole e copie um deles no Fórum de Socialização no Módulo 3 do Ambiente Virtual Moodle.

Você pode criar diferentes episódios com novos avatares e em outras línguas quando desejar. Como professor, com o voki na sala de aula, você pode:

- Motivar seus aprendizes a participar na sala de aula presencial ou virtual
- Melhorar sua capacidade de compreensão auditiva na língua estrangeira
- Possibilitar seu contato com diferentes sotaques
- Tornar a relação com seus aprendizes mais pessoal

SÍNTESE DO MÓDULO

Neste módulo você estudou:

- Ambientes virtuais de aprendizagem: concepções e diversidade de plataformas
- Gêneros digitais em ambientes virtuais de aprendizagem
- Ambientes virtuais de aprendizagem como comunidades discursivas
- Comunidades virtuais de aprendizagem de línguas estrangeiras
- Além das fronteiras dos ambientes virtuais de aprendizagem

Sugestões de material suplementar

Leitura:

ARAÚJO, A. M.; CAVALCANTI, A. C.; ANJOS, L.. **Estudo comparativo sobre plataformas de EaD baseadas em software livre**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/537/523>> Acesso em: 27.07.2011.

CORREIA, S.; LENCASTRE, E. R. **Comparação de ambientes virtuais de aprendizagem: estratégias de avaliação**. Disponível em <http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/secundinoartigo_v2.pdf> Acesso em: 27.07.2011.

GOÑI, J.; FUKS, H. **Comparação de ambientes de ensino na web baseados em plataforma IMS a partir dos papéis dos atores envolvidos**. PUC-RioInf. MCC, v. 14, n. 2, Junho, 2002. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/depto_informatica/02_14_goni.pdf> Acesso em: 25.07.2011.

HAGUENAUER, C. J.; LOPEZ, F. B.; MARTINS, F. N. Estudo comparativo de ambientes virtuais de aprendizagem. **Colabor@** - Revista Digital da CVA, Santos, v. 2, n. 5, p. 47-55, agosto 2003. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_04.pdf> Acesso em: 27.07.2011.

Vídeos:

Ambiente Virtual de Aprendizagem – Guia de navegação. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=UCyQ5jkz_yU&feature=related>. Histórico da Navegação – você um tripulante da aprendizagem – tomar o leme, compreender a imensidão de ferramentas...

Estado contra blogs. Disponível em: <http://www.interney.net/blogs/inagaki/2007/08/10/estado_contra_os_blogs/>

REFERÊNCIAS

- ABREU, L. S. O *chat* educacional: o professor diante desse gênero emergente. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 87-94.
- ARAÚJO, A. M.; CAVALCANTI, A. C.; ANJOS, L. **Estudo comparativo sobre plataformas de EaD baseadas em software livre**. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/537/523>>. Acesso em: 27.07.2011.
- ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. A natureza hipertextual do gênero *chat* aberto. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 48-62.
- BARBOSA, R. M. (Org.). **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. 184 p.
- BEAUFORT, A. **Operationalizing the concept of discourse community**: a case study of one institutional site of composing. Research in the teaching of English, v. 31, n. 4, p. 486-529, dec. 1997. Published by National Council of Teachers of English. Disponível em: <<http://www.jstor.org/pss/40171282>>. Acesso em: 30.06.2007.
- COLE, J.; FOSTER, H. **Using Moodle**: teaching with the popular open source management system. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly Community Press, 2008.
- CORREIA, S.; LENCASTRE, E. R. **Comparação de ambientes virtuais de aprendizagem**: estratégias de avaliação. Disponível em: <http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/secundinoartigo_v2.pdf>. Acesso em: 27.07.2011.
- COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Rev. amp. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CRYSTAL, D. **Language and the Internet**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 272 p.
- DILLENBOURG, P.; SCHNEIDER, D.; SYNTETA, P. Virtual learning environments. In: CONGRESS ON INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN EDUCATION, 4., 2002. Rhodes, Greece. **Proceedings...** Rhodes: Kastaniotis Editions, 2002. p. 3-18. Disponível em: <<http://hal.archives-ouvertes.fr/docs/00/19/01/PDF/Dillernbourg-Pierre-2002a.pdf>>. Acesso em: 30.08.2008.
- DOUGHTY, C.; LONG, M. Optimal psycholinguistic environments for distance foreign language learning. **Language learning and technology**, v. 7, n. 3, p. 50-80, set. 2003. Disponível em: <<http://llt.msu.edu/vol7num3/doughty/>>. Acesso em: 10.12.2007.
- EPROINFO. **eProInfo**. Disponível em: <<http://e-proinfo.mec.gov.br/e-proinfo/index.htm>>. Acesso em: 22.02.2011.
- FULLAN, M. Turning systemic thinking on its head. **Phi Delta Kappan**, Bloomington, v. 77, n. 6, p. 420-423, 1996.
- GAEDE-SAKATA, C. R. A comunidade discursiva virtual Sociedade Senhor dos Anéis. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. (Org.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 189-204. (Coleção Leitura, Escrita e Oralidade)
- GENTILE, P. *Blog*: diário (de aprendizagem) na rede. **Revista Escola Abril**, São Paulo, jun. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/blog-diario-423586.shtml>>. Acesso em: 02.03.2009.

GOÑI, Jorge Luis; FUKS, Hugo. Comparação de ambientes de ensino na *web* baseados em plataforma IMS a partir dos papéis dos atores envolvidos. PUC-RioInf. MCC, v. 14, n. 2, Junho, 2002. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/depto_informatica/02_14_goni.pdf> Acesso em: 25.07.2011.

HAGUENAUER, C. J.; LOPEZ, F. B.; MARTINS, F. N. Estudo comparativo de ambientes virtuais de aprendizagem. **Colabor@** - Revista Digital da CVA, Santos, v. 2, n. 5, p. 47-55, agosto 2003. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n5/artigos/n_5/pdf/id_04.pdf> Acesso em: 27.07.2011.

HOLLAND, J. **Hidden order**: how adaptation builds complexity. Reading, MA: Addison Wesley, 1995. 185 p.

HORTON, S. **Web teaching guide**: a practical approach to creating course *web sites*. New Haven: Yales University Press, 2000. 242 p.

JOHNSON, S. P.; ARAGON, S. R. An instructed framework for online learning environments. In: EGAN, T. M.; LYNHAM, S. A. (Ed.). **Proceedings of the Academy for Human Resource Development**. Bowling Green, OH: AHRD, 2002. p. 1022-1029. Disponível em: <http://edwebsfiles.ed.uiuc.edu/hre/online/research/online_strategies.pdf> Acesso em: 21.05.2009.

MAÇADA, D. L.; SATO, L. S.; MARASCHIN, C. Educação sem distâncias: uma experiência de convivência em ambiente digital de aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, Florianópolis, v. 9, p. 20-30, set., 2001.

MCINTOSH, D. Learning management systems. In: HIRZ, S.; HARPER, D. G (Ed.). **Education for a digital world**: advice, guidelines, and effective practices from around the globe. Vancouver: BCCampus; Commonwealth of Learning, 2008. p. 69-94. Disponível em: <http://www.colfinder.org/materials/Education_for_a_Digital_World/Education_for_a_Digital_World_complete.pdf> Acesso em: 10.01.2011.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo**, Revista de Ciências da Educação, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PT03.pdf>>. Acesso em: 02.07.2011.

PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JUNIOR, A. S. Fóruns *on-line*: intertextualidade e footing na construção do conhecimento. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). **Gêneros**: reflexões em análise do discurso. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004. p. 171-189.

PAIVA, V. L. M. O. *E-mail*: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertextos e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 68-90.

PAIVA, Vera L. M. O.; BOHN, V. C. R. **O uso de tecnologias em aulas de LE**. 2008. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>> Acesso em 20.07.2011.

PAIVA, V L M O. Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 03, dez./2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a18.pdf>> Acesso em: 02.07.2011.

PORTER, J. E. **Audience and rhetoric**: an archaeological composition of the discourse community, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.

SANTOS, E. M. *Chat*: e agora? Novas regras - nova escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Coleção Linguagem e Educação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005. p. 151-183.

SCHMID-ISLER, S. The language of digital genres: style and iconology on the World Wide Web. In: HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 33., 2000, Maui, Hawaii. **Proceedings...** Maui, IEEE Computer Society, 2000 Disponível em: <<http://computer.org/proceedings/hicss/0493/0493toc.htm>> Acesso em: 10.01.2011.

SOUZA, V. V. S. **Dinamicidade e adaptabilidade em comunidades virtuais de aprendizagem**: uma textografia à luz do paradigma da complexidade. 2011. 256 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SWALES, J. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. 260 p.

SWALES, J. **Other floors, other voices**: a textography of a small university building. London: Lawrence Erlbaum Associates, 1998. 230 p.

TELEDUC. **TelEduc**. Disponível em: <<http://www.teleduc.org.br/>> Acesso em: 22.02.2011.

THOMAS, H. Learning spaces, learning environments and the dis`placement` of learning. **British Journal of Educational Technology**, Oxford, Blackwell publishing, p. 1-10, 2009.

TOKTOV, G. Virtual learning environments: towards new generation. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON COMPUTER SYSTEM AND TECHNOLOGIES – COMPSYSTech, 4. 2003, **Proceedings...** Sofia: 19-29 jun. 2003. Disponível em: <<http://ecet.ecs.ru.acad.bg/cst/Docs/proceedings/Plenary/P-2.pdf>> Acesso em: 30.08.2008.

XAVIER, A. C.; SANTOS, C. F. E-forum na Internet: um gênero digital. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 30-47.

XAVIER, A. C. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais na Internet. 2006. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Reflexoes%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20generos%20digitais-Xavier.pdf>> Acesso em: 06.07.2011.

Agenda do Módulo 4: A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto de Educação a Distância (15 horas)

Atividade	Desenvolvimento do conteúdo	Avaliação
Leitura do Guia de Estudos	Leitura do Guia de Estudos A mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação	
Atividade 25 – Vídeo	Assista ao vídeo APRENDIZAGEM COLABORATIVA que trata da concepção do AVA Moodle: http://www.youtube.com/watch?v=NjJGSMJQ91U	
Atividade 26 – Leitura de texto	Leia o texto “A mediação pedagógica: suas relações e interdependências”. Disponível em: < http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/470/456 >	
Atividade 27 – Chat (bate-papo)	Acesse o ambiente virtual e entre no Chat “Mediação pedagógica”. Leitura do Guia de Estudos Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
Atividade 28 – Leitura de texto	Leia a entrevista que Philippe Perrenoud concedeu a Revista Nova Escola, em setembro de 2010, disponível em: < http://www.smece.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental-l/artigos/entrev2.pdf > Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 29 – Fórum de Discussões	Com o embasamento construído até nesta etapa do módulo, participe do fórum de discussões. Não se esqueça dos critérios de participação apresentados no Módulo 1. Leitura do Guia de Estudos	
Atividade 30 – Vídeo	Assista ao vídeo “O que é um Wiki?”, uma das produções da série iGov Explica, disponível em < http://www.youtube.com/watch?v=jaZESDWmm-c > e prepare-se para participar da produção de um texto colaborativo na próxima atividade.	
Atividade 31 – Wiki	Acesse o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e selecione Wiki SITUAÇÕES. Produza um texto colaborativamente no mesmo espaço, um wiki, seguindo as orientações do Guia de Estudos.	Atividade de Avaliação Formativa no AVA: 5 pontos
Atividade 32 – Vídeo aula	Vídeo aula	
Atividade 33 – Enquete	Pense nos pontos positivos e negativos no que se refere à programação desta disciplina e responda à enquete proposta. Reflita se você se sentiu motivado a completar as atividades. Você considera que o conteúdo foi relevante para seu conhecimento acadêmico e sua atuação profissional?	
Atividade 34 – Diário de Bordo	Abrimos um canal para que você possa escrever sobre suas impressões gerais da disciplina Introdução à Educação a Distância. Lembre-se que suas opiniões são muito importantes para o nosso curso. Vá até o Diário de bordo final e registre sua contribuição. Há alguma coisa que gostaria de escrever para os professores autores ou para o seu tutor? Alguma crítica? Algum elogio? Alguma sugestão? Esta atividade é opcional.	

Módulo 4: A mediação pedagógica e situações de aprendizagem no contexto de Educação a Distância

Caro(a) aprendiz,

Neste módulo, encerraremos nossa disciplina refletindo sobre como ocorre a mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, por meio de interações assíncronas e síncronas.

Bons estudos!

Conteúdo básico:

- A mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação
- Situações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Situações de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na era das Tecnologias de Informação e Comunicação

Objetivos:

- Refletir sobre a mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Familiarizar-se com as propostas de competências para se ensinar (Perrenoud) e códigos da modernidade (Bernardo Toro)
- Utilizar as ferramentas *Chat* e *Wiki* no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*
- Sugerir situações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação seguidas de propostas de ação interventiva

Principais materiais:

- Material didático; Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*; *Web*.

Tempo previsto para este módulo:

Para completar as atividades deste módulo, sugerimos que você dedique pelo menos 15 horas de seu tempo, distribuídas entre estudo do material didático, leituras obrigatórias, pesquisa na *Web* e atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Avaliação Formativa: 10 pontos neste módulo

Participação no *Chat* – 5 pontos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar a participação no *chat* e para que você tenha uma *Performance* 5 estrelas são:

- ★ Presença
- ★ Pontualidade
- ★ Participação responsiva – capacidade de dar atenção aos colegas
- ★ Participação ativa – iniciativa – comentários pertinentes
- ★ Conhecimento do conteúdo do Módulo 4

Tarefa: Compilação de *Wiki* – 5 pontos.

Os critérios que serão utilizados para avaliar a compilação do *wiki* do seu grupo e para que você tenha uma *Performance* 5 estrelas são:

- ★ Vocês seguiram as demandas da tarefa.
- ★ Vocês apresentaram sugestões originais e soluções teoricamente embasadas.
- ★ Houve evidências de produção colaborativa – envolvimento de todos.
- ★ Vocês apresentaram um texto final de qualidade com coerência e correção léxico-gramatical.
- ★ Vocês cumpriram a tarefa no prazo estipulado.

1. A mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação

Segundo o DIEB, a expressão “mediação pedagógica” refere-se, em geral, ao relacionamento entre professor e aprendiz na busca da aprendizagem como processo de construção de conhecimento, a partir da reflexão crítica das experiências e do processo de trabalho. O conceito de mediação pedagógica surgiu no contexto da “pedagogia progressista”, caracterizada por uma nova relação entre professores e aprendizes e por uma crescente preocupação com a transformação e o aperfeiçoamento da sociedade. Antes, até a década de 70, o sistema educacional brasileiro seguia uma abordagem de ensino conhecida como “pedagogia tecnicista”, que previa a assimilação passiva de conteúdos transmitidos pelo professor.



DIEB é o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, disponível no *site*: <<http://www.educabrazil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=44>>

Para Masetto (2006), a mediação pedagógica significa a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que colabora ativamente para que o aprendiz atinja seus objetivos. O autor apresenta uma crítica à educação tradicional, como podemos ler no excerto a seguir.

Em educação escolar, por muito tempo – e eu diria mesmo, até hoje -, não se valorizou adequadamente o uso da tecnologia visando a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Se nos perguntarmos o porquê desse fato, encontraremos em algumas situações, por exemplo, a convicção de que o papel da escola em todos os níveis é o de “educar” seus alunos – entendendo por “educação” transmitir um conjunto organizado e sistematizado de conhecimentos de diversas áreas [...] e exigir deles memorização das informações que lhe são passadas e sua reprodução nas provas e avaliações (MASETTO, 2006, p. 133-134).

Na relação presencial, é o professor quem atua como mediador pedagógico entre a informação passada e a aprendizagem por parte dos alunos. Já nos sistemas de educação a distância, a mediação pedagógica ocorre por meio dos textos e outros materiais colocados à disposição do estudante.

Como as dificuldades de mediação são maiores no ensino a distância, essa expressão tem sido bastante utilizada com o surgimento de novas tecnologias educacionais e cursos pela Internet. Nem sempre é possível conhecer as necessidades e expectativas dos alunos nessa modalidade de ensino e, por isso, estudam-se, cada vez mais, formas de interação entre o professor/tutor e o aluno, para que este seja um interlocutor ativo.

Em geral, a concepção de mediação pedagógica no contexto de Educação a Distância mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação prevê o fomento da interação e da colaboração, termos que passamos a explorar agora. Supomos que a “interação” poderia encampar a noção de “colaboração”; apenas agimos colaborativamente se interagimos, mas nem sempre nossas interações são no intuito de colaborar. Assim, discorreremos sobre os dois termos separadamente.

Etimologicamente, interação diz respeito à ação recíproca com mútua influência nos elementos inter-relacionados. Almeida (2003) pontua que a interação que se estabelece nos ambientes virtuais propicia o desenvolvimento construído dos participantes por meio de mediações entre esses interactantes e o contexto que os rodeia. O pesquisador defende que a interação que se estabelece nos ambientes propicia o desenvolvimento co-construído dos participantes por meio de mediações entre estes participantes, o meio social e o próprio ambiente.

Pressupomos que a interação se baseia na ideia de reciprocidade, portanto, é sempre um processo que envolve dois ou mais elementos. A competência de interagir engloba o processo comunicativo e o aspecto socioemocional dessa comunicação. Em um ambiente virtual de aprendizagem, podemos encontrar fluxos interativos, especialmente aqueles ligados ao relacionamento das interactantes no cumprimento de tarefas, seja nos *e-mails*, ou nos fóruns, ou nos *chats*.

Souza (2007), em sua pesquisa sobre o letramento digital de professoras de língua inglesa, percebeu, no que se refere à interação, que esta aconteceu mais no ambiente presencial que no ambiente virtual durante o curso semipresencial para o letramento digital. A pesquisadora observou que algumas professoras-alunas reuniram-se para completar as tarefas e comunicaram-se mais durante os encontros presenciais. As primeiras interações virtuais aconteceram somente devido às tarefas propostas e para a comunicação entre professoras-alunas e as facilitadoras. Gradualmente, as interações que aconteciam em ambiente presencial e mediadas por telefone foram sendo substituídas por mensagens via *e-mail* ou *yahoogroups*.

A colaboração é composta de dinâmicas de troca e relacionamento, com vistas a um objetivo comum, que promovem a formação de comunidades que, por sua vez, podem propiciar tanto a aprendizagem cooperativa como colaborativa. Beatty e Nunan (2004) distinguem colaboração de cooperação, porque a segunda expressão somente requer que os aprendizes trabalhem juntos, cada um completando parte da tarefa, e não necessariamente negociando com outros sobre todos os aspectos da tarefa, como é necessário na colaboração.

Em sua investigação conduzida especificamente para distinguir as duas concepções, Panitz (1996) entende colaboração como filosofia de interação e estilo de vida e cooperação como estrutura de interação usada para atingir um objetivo. Ele aponta que a premissa básica do processo de ensino e aprendizagem colaborativo é a construção de consenso pelos membros do grupo, sendo um modelo centrado no aluno, enquanto no recorte cooperativo há mais direcionamento e controle pelo professor.

Em geral, acreditamos que a Internet é um ambiente que pode propiciar tanto a aprendizagem cooperativa como colaborativa. Em qualquer um desses modelos, dinâmicas de troca e relacionamento com vistas a um objetivo comum promovem a formação de comunidades virtuais. De certa forma, a necessidade de viver em comunidades migra do “face a face” para o “a distância”. Um bom exemplo de um produto digital fruto da colaboração entre os membros de uma comunidade virtual é a *Wikipedia*.

Warschauer (1997) argumenta o potencial que a comunicação mediada por computador traz para a promoção da aprendizagem colaborativa de línguas. Algumas características como: (a) interação baseada em texto e mediada por computador, (b) comunicação de muitos para muitos, (c) independência de tempo e lugar, (d) trocas de longa distância, e (e) *links* hipermídia são consideradas como propiciadoras de um ambiente favorável à aprendizagem, pois possibilitam a construção de comunidades virtuais. Perosa e Santos (2003) defendem que trabalhar *on-line* e em grupo traz motivação para os participantes, pois o trabalho será observado, comentado e avaliado por pessoas de uma comunidade da qual ele fazem parte.

Retomamos a pesquisa de Souza (2007), na qual ela investigou o processo de letramento digital de professoras da língua inglesa. Analisando a questão da colaboração, a pesquisadora observou que a maioria das professoras-alunas não via esta característica como componente do processo de construção de conhecimento que pressupõe ajuda mútua. Algumas sugestões de trabalhos colaborativos surgiram durante e após o curso, mas, infelizmente, não saíram do plano das ideias.



Atividade 25 – Vídeo:

Assista ao vídeo APRENDIZAGEM COLABORATIVA que trata da concepção do AVA Moodle: <http://www.youtube.com/watch?v=NjJGSMJQ91U>



Muitos verbos importantes para o processo de ensino e aprendizagem são mostrados no vídeo, como buscar, confiar, construir e partilhar. Além disso, você deve ter observado dois conceitos muito importantes em relação a aprender: aprender a aprender e aprender em grupo. Escreva a seguir suas opiniões acerca disso.



Atividade 26 – Leitura: A mediação pedagógica: suas relações e interdependências

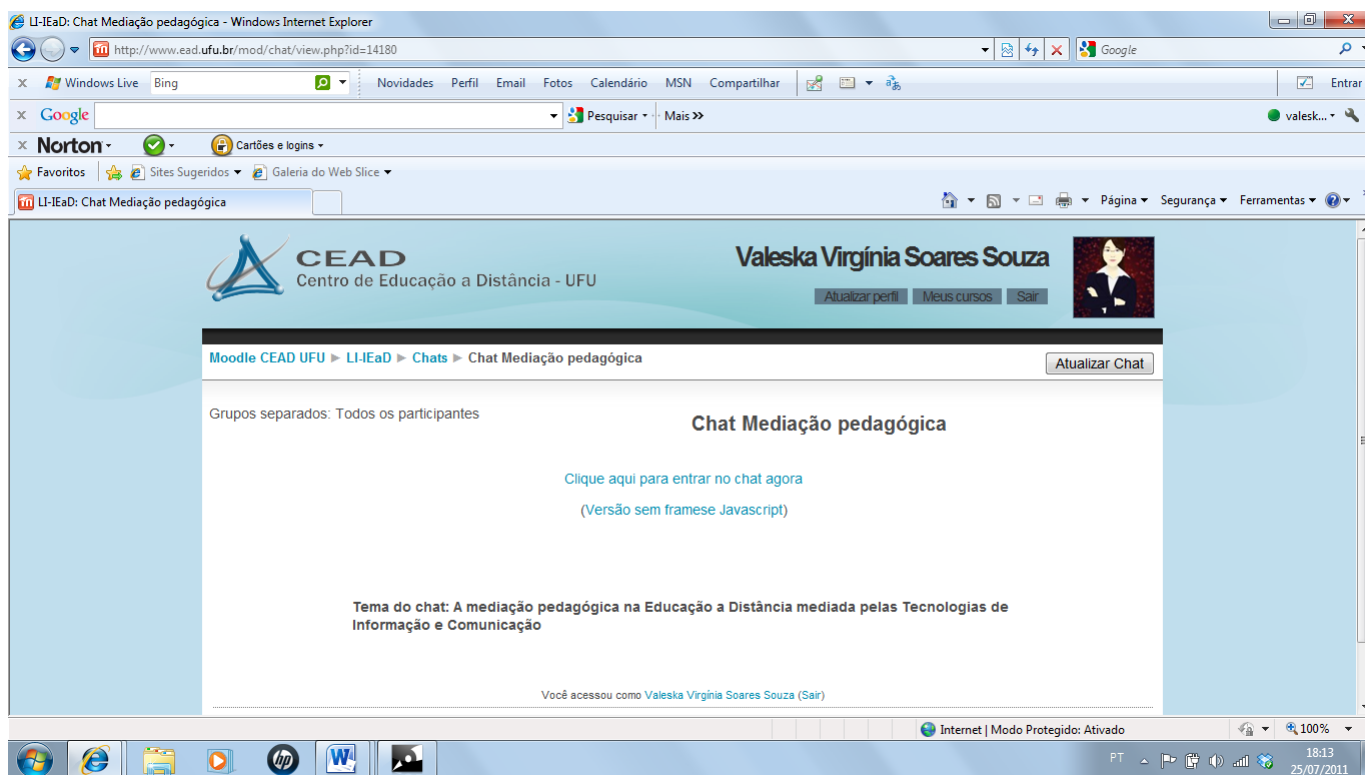
Leia com atenção o texto: PRADO, M. E. B. B. A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. SBIE/UCB. 2006. p. 101-110. Disponível em: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/viewFile/470/456>.



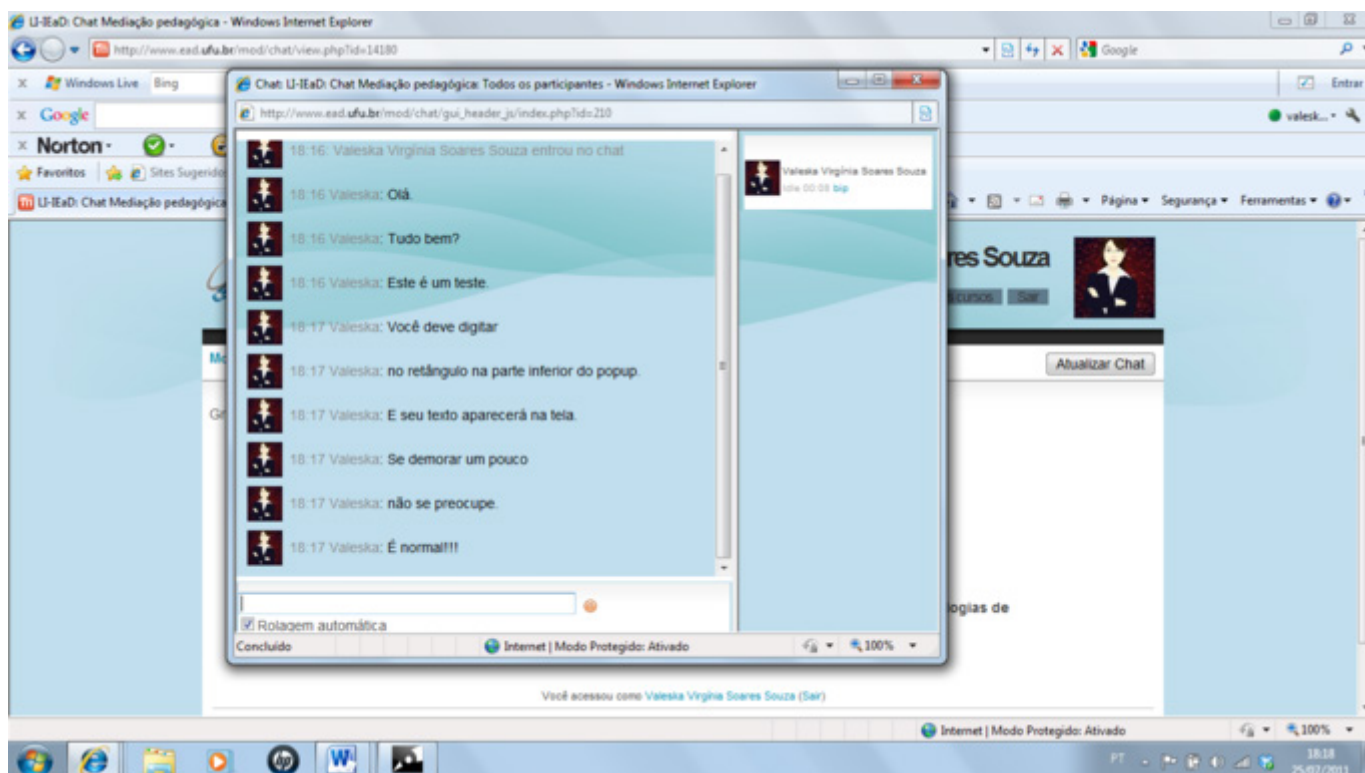
Atividade 27 – Chat:

Você construiu um embasamento sobre mediação pedagógica lendo a seção 1, o texto de Prado (2005) e assistindo ao vídeo.

Agora, acesse o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* da disciplina e entre no *Chat* Mediação pedagógica, na coluna central do Módulo 4. A página, como a que está a seguir, aparecerá na tela do seu computador.



Selecione CLIQUE AQUI PARA ENTRAR NO *Chat* AGORA, e a página seguinte estará disponível para interações síncronas entre você, seu tutor e seus colegas. Um *popup* será aberto e você deve teclar no retângulo na parte inferior desse *popup*, clicando em ENTER quando terminar. Lembre-se de que interações em *chat* são geralmente breves, caso queira digitar algo mais longo, use reticências para que os outros saibam que há uma continuação.



Quando quiser sair, é só fechar o *popup*.

2. Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação

O educador colombiano Bernardo Toro defende a ideia de que há capacidades e competências mínimas para a participação produtiva no século XXI, que ele denomina de códigos da modernidade. Leia a seguir essas sete competências da era das Tecnologias de Informação e Comunicação.

- 1) Domínio da leitura e da escrita
- 2) Capacidade de fazer cálculos e de resolver problemas
- 3) Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações
- 4) Capacidade de compreender e atuar em seu entorno social
- 5) Receber criticamente os meios de comunicação
- 6) Capacidade para localizar, acessar e usar melhor a informação acumulada
- 7) Capacidade de planejar, trabalhar e decidir em grupo



Para saber, resumidamente, o que cada competência pressupõe, acesse o *site*: <http://www.drb-assessoria.com.br/CodigodaModernidade.pdf>.

Outro pesquisador que se preocupa com a construção de competências necessárias para aprendizes e professores no século XXI é Philippe Perrenoud.



Atividade 28 – Leitura:

Leia com atenção a entrevista que Philippe Perrenoud concedeu a Paola Gentile e Roberta Bencini da Revista Nova Escola, em setembro de 2010. Acesse o *site*: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/artigos/entrev~2.pdf>



Escreva abaixo qual das perguntas feitas a Perrenoud você acredita ter sido mais relevante durante a entrevista. Anote também algum excerto da entrevista que te chamou atenção. Retomaremos as reflexões feitas aqui no fórum de discussões.



Especificamente sobre o meio digital, Gilster (1997) discorre sobre o que ele denomina competências básicas para o processo de letramento digital. Em sua obra, *Digital Literacy*, o autor aponta uma definição para essa expressão a que muitos autores se referem: “habilidade de entender e usar informação em formatos múltiplos de uma vasta gama de fontes quando esta é apresentada via computadores” (p. 1). Gilster enfatiza que as ferramentas disponíveis no meio digital estão relacionadas a aprender a lidar com ideias e não a memorizar comandos.

O autor sugere a proficiência em quatro competências básicas para a aquisição de letramento digital. A mais importante destas é a avaliação crítica de conteúdo, ou seja, a habilidade de julgar o que encontramos na rede. A segunda competência é a de ler usando o modelo não linear ou hipertextual. Além disso, faz-se necessário aprender como associar as informações dessas diferentes fontes, isto é, a construção de conhecimento diante da Internet. Finalmente, é importante desenvolver habilidades de buscas para lidar com o que Gilster denomina “biblioteca virtual”.

Lankshear e Knobel (2005) criticam a visão de letramento digital como uma série idealizada de competências e habilidades específicas, algo único e mensurável. Adicionalmente, os pesquisadores se opõem ao posicionamento das organizações que tomam para si a avaliação do que é ser um letrado digital. A proposta deles, contrapondo à ideia de singular, configura-se na ideia de plural, ou seja, “letramentos digitais”. Letramentos digitais constituem formas diversas de prática social que emergem, evoluem, transformam-se em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem sendo substituídas por novas práticas.

Em uma tentativa de abordar a pluralidade da noção de letramento digital, que envolve uma variedade de competências cognitivas, motoras, sociológicas e emocionais bastante complexas, Eshet-Alkalai (2004) conduziu um estudo que resultou em uma estrutura conceitual. Para ele, esta estrutura conta com cinco tipos de letramentos, que apresentaremos em forma de quadro para um entendimento mais simplificado.

Denominação do Letramento	Que tipo de habilidade este letramento supõe?	Como se define esta habilidade?
Letramento fotovisual (<i>photo-visual literacy</i>)	A arte de ler representações visuais	Memória visual e pensamento intuitivo-associativo, o que facilita para decodificar e entender mensagens visuais fácil e fluentemente no meio virtual.
Letramento de reprodução (<i>reproduction literacy</i>)	A arte de reciclar criativamente materiais existentes	Habilidade de criar com ajuda de técnicas digitais um trabalho sensato, autêntico e criativo integrando informações independentes existentes no meio digital.
Letramento de encadeamento (<i>branching literacy</i>)	Pensamento hipermidiático e não linear	Habilidade em não se perder ao navegar pelos labirintos que caracterizam o hiperespaço; orientação espacial multi-dimensional.
Letramento informacional (<i>information literacy</i>)	A arte do ceticismo	Habilidade de pensar criticamente e estar sempre pronto para duvidar da qualidade das informações no cibere-espaço.
Letramento socioemocional (<i>socio-emotional literacy</i>)	Colaboração e interação	Abertura para trocar informações e compartilhar conhecimento com outros; capacidade de construir conhecimento colaborativamente.

Em suma, entendemos letramento digital como o conjunto de competências necessárias para entender e usar informação em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador, de maneira crítica e estratégica, sendo capaz de atingir seu objetivo, muitas vezes compartilhado social e culturalmente. Sendo assim, esse letramento digital faz parte das competências importantes para aqueles que estão envolvidos em Educação a Distância na era das Tecnologias de Informação e Comunicação.



Atividade 29 – Fórum de discussões

Com o embasamento construído na seção 2, participe do fórum de discussões, lembrando-se dos critérios de participação apresentados no Módulo 1.

3. Situações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação

Refleta sobre o excerto a seguir:

Ao professor caberia criar situações de aprendizagem. As situações de aprendizagem são atividades que podem ser propostas tanto numa educação presencial, quanto a distância: atividades planejadas e organizadas a partir de nossa observação do processo de aprendizagem dos alunos; atividades planejadas e organizadas em função de algum material/texto específico; atividades organizadas a partir de propostas dos alunos; atividades organizadas em função de alguma situação ocorrida na interação estabelecida na aula; atividades (re)planejadas a partir de nossa reflexão sobre a prática. Numa perspectiva construtivista, o ensino não determina a aprendizagem. Enquanto esta é uma atividade do sujeito que aprende, aquela é uma intervenção externa, que pode ser facilitadora (ou não). (ROSA, s/d).



Escreva abaixo quais suas impressões ao ler o excerto. Você acredita que o papel do professor é “criar situações de aprendizagem” e não **repassar conhecimento**? Será que o professor corre o risco de “perder as rédeas” do processo de ensino e aprendizagem se ele passa a ter uma nova postura pedagógica?



Leituras:

LEITURA COMPLEMENTAR: Para ler o texto na íntegra: ROSA, I. S. Soluções para EAD online numa perspectiva construtivista. Telecentros de Informação e Negócios. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/2682/solucoes-para-ead-online-numa-perspectiva-construtivista>

Na Educação a Distância mediada por Tecnologias de Informação e Comunicação, é importante a atenção constante às situações de ensino e aprendizagem. Em uma perspectiva construtivista, essa atenção se dá não apenas no planejamento de situações que tendam a beneficiar o processo de aprendizagem, mas também às situações emergentes no contexto educacional. Apresentaremos, a seguir, exemplos de duas situações que podem emergir no contexto descrito, como essas situações podem ser teoricamente interpretadas e quais ações preventivas ou interventivas sugerimos como solução para o problema apresentado.

SITUAÇÃO 1 – AVALIAÇÃO DE CONTEÚDO

A importância de se avaliar a informação disponível na Internet é bastante significativa para quem a utiliza com a finalidade de pesquisar, e é de extrema relevância para enfatizar a inconstância da qualidade das informações encontradas. Para exemplificar, Brandt (1996 *apud* TOMAÉL; VALENTIM, 2004) relata a história do estudante que solicitou a crítica de um filme numa biblioteca. Um bibliotecário buscou um índice impresso, enquanto outro procurou um índice na Internet. Rapidamente, uma crítica foi encontrada *on-line*. O estudante, que estava apressado, foi embora com a informação obtida na Internet, antes mesmo de ter sido localizada a informação na fonte impressa. Só depois o estudante descobriu que a informação na Internet havia sido escrita por um crítico amador, que muito admirava o diretor do filme analisado. Logo, a informação obtida não era confiável, pois o crítico não tinha autoridade para escrevê-la.

Reflexão e ação

Para investigar a confiabilidade das informações de uma fonte *on-line*, Tomaél e Valentim (2004) sugerem verificar:

- dados completos de autoria como mantenedor da fonte, podendo ser pessoa física ou jurídica.
- autor, pessoa física, reconhecido em sua área de atuação, demonstrando formação/especialização.
- organização que disponibiliza o *site*, caso o autor da fonte pertença a ela;
- se o conteúdo informacional relacionado à área de atuação do autor demonstra relevância;
- datas: quando foi produzido; se está atualizado e quando.
- outras informações como: existência de referências bibliográficas dos trabalhos do autor; endereço para contato com o autor; origem – por exemplo, se foi derivado de um formato impresso.

É importante apontar que a confiabilidade do conteúdo de uma obra, seja um livro, uma revista, um artigo, entre outros, não está na mídia de difusão (meio impresso ou meio digital), mas no rigor e nos critérios de sua produção, o que pode ser observado pelas referências bibliográficas, por exemplo. Isso quer dizer que podemos ter publicações no meio impresso que também não nos inspiram seriedade em sua produção. Assim, ler criticamente passar a ser uma das competências essenciais do contexto atual, no qual observamos uma produção massiva de informações e de conhecimento. Isso se dá em especial no meio digital devido à maior facilidade de anonimato característico da Internet.

SITUAÇÃO 2 – MUDANÇA INSTRUCIONAL

Buzato (2001) investiga quais macro-habilidades são necessárias para eliminar obstáculos para o letramento digital de professores de línguas. Em primeiro lugar, faz-se necessário familiarizar-se com a máquina em si, em outras palavras, compreender as características do *hardware*. Adicionalmente, o autor aponta a importância da navegação *on-line* e *off-line*, ou seja, o uso dos *softwares*. Como exemplo, o pesquisador apresenta as dificuldades que os usuários têm com o sistema icônico e a apresentação da tela em janelas. Uma terceira observação é feita acerca dos problemas de cunho linguístico, isto é, a compreensão dos termos técnicos relacionados ao computador e à Internet. Souza (2007) relata a situação de uma das participantes de sua pesquisa que continuou afirmando que precisava da ajuda de seu filho para executar tarefas no computador e Internet, mesmo após o curso para o letramento digital. Adicionalmente, a participante escreveu:

Eu sei que é muito importante saber usar corretamente o computador na atualidade, porém eu ainda tenho muita dificuldade... Eu sei que preciso realmente fazer um curso semanal para que possa desenvolver minhas habilidades no manuseio com o computador.

Além das habilidades de lidar com *hardware*, *software* e termos técnicos apontados anteriormente, para que haja uma mudança instrucional face ao contexto tecnológico, é necessária uma mudança de metodologia. O professor de línguas deve refletir sobre as melhores maneiras de inserir a tecnologia em sua sala de aula para beneficiar o processo de ensino e aprendizagem. Mas como fazer isso?

Reflexão e ação

Os pesquisadores Sandholtz, Ringstaff e Dwyer (1997) relatam a experiência de uma professora que propõe adaptar o uso de tecnologias à sua prática didática, apropriando-se das possibilidades oferecidas pelo computador e pela Internet de uma maneira mais confortável para ela. Leia o seu depoimento a seguir:

Eu tive uma nova ideia para trabalhar com os computadores. Ao invés de utilizá-los como um acompanhamento de um texto ou das apresentações do professor, peço que as crianças desliguem seus monitores enquanto eu faço minha apresentação, mas eu permito que retornem ao trabalho em suas próprias máquinas durante a aula. Eu me sinto bem em usar o *software* desta forma. Há uma melhoria na atenção e todas as crianças se envolvem. (p. 34)

A professora pontua que o estabelecimento de uma rotina para o uso de computadores e Internet apresenta-se como uma necessidade para que ela possa lidar bem com o novo contexto tecnológico. Entretanto, “a inovação instrucional envolve não apenas uma mudança nas pessoas, mas também mudanças na cultura organizacional”. Os professores que se mostram dispostos a participarem destes esforços precisam e merecem modificações na estrutura de suas organizações: alterações que permitam e incentivem as observações de colegas, o diálogo e a reflexão. O mais importante é que eles têm de estar cada vez mais convictos de que seus esforços são válidos (SANDHOLTZ, RINGSTAFF, DWYER, 1997, p. 45).

4. Situações de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na era das Tecnologias de Informação e Comunicação

Agora oferecemos exemplos de duas situações que podem emergir no contexto de ensino e aprendizagem de línguas em tempos das Tecnologias de Informação e Comunicação, como essas situações podem ser teoricamente interpretadas e quais ações preventivas ou interventivas sugerimos como solução para o problema apresentado.

SITUAÇÃO 1: NATIVOS DIGITAIS

A geração de aprendizes em nossas escolas atualmente parece aproximar-se do que Raines (2003) denomina *Millenials* (nome escolhido pelos próprios membros da geração em uma votação promovida por Peter Jennings em programa da *ABC News on-line*), a geração dos americanos e canadenses nascidos entre 1980 e 2000. Esta geração também é comumente conhecida como Geração Internet, Geração Y, Geração Nintendo ou Geração Digital. Parece-nos que é a tecnologia, mais que qualquer outro fator, o que une essa geração globalmente. Membros dessa geração tendem a estar sempre conectados, dizem sobreviver sem televisão, mas não sem computador e geralmente preferem interações *on-line* a interações via telefone. Como lidar com essa nova geração?

Reflexão e ação

Segundo Tapscott (1998), as características dos inseridos na geração digital são: Independência e autonomia na aprendizagem; Abertura emocional e intelectual; Preocupação com os acontecimentos globais; Liberdade de expressão e convicção firmes; Curiosidade e faro investigativo; Imediatismo e instantaneidade na busca de soluções; Responsabilidade social; Senso de contestação; Tolerância ao diferente. Prensky (2001; 2006), por sua vez, pontua como os nativos digitais se diferenciam dos imigrantes digitais, como eles interagem e se socializam de forma distinta. O autor aponta características como rapidez, processamento não linear, primazia do gráfico, preferência por estar conectado com os outros e pela fantasia, proativo e interessado, quando se trata de tecnologia.

O mais importante para lidar com essa geração é compreender o que ela tem de diferente e pensar em situações de aprendizagem que combinem com suas características. Além disso, é necessário ter em mente que o contexto tecnológico não precisa necessariamente ser negativo, ou seja, algo que vai “distrair” nossos aprendizes e assim eles não aprenderão mais nada. Devemos utilizar o contexto tecnológico a nosso favor.

Barcelos (2010) relata em sua pesquisa que, durante as observações de estágio, um aluno destacava-se dos

demais. Ele apresentava maior interesse e participação, além de vocabulário mais rico, quando comparado com os demais alunos da turma. Ele também conseguia inferir significado com facilidade e, em uma resolução de exercícios de interpretação de textos, o aluno mostrou ter bom conhecimento da língua ao apontar a resposta correta e argumentar sobre o que a fazia correta, além de explicar o “porquê” de as outras alternativas eram inadequadas. Esse aluno era jogador de um jogo *on-line* e mantinha conversas em língua inglesa com pessoas de outros países, já que o servidor desse jogo situava-se na Alemanha. O pesquisador sugere que um novo perfil emergiu: de aluno usuário ativo da língua, no ambiente do jogo e, no ambiente escolar, de um aprendiz de língua atento à utilização da língua estrangeira fora do contexto escolar. Isso demonstra a influência positiva que o meio digital pode ter em nossos aprendizes.

SITUAÇÃO 2 - NETSPEAK

O advento da Internet significou não apenas tecnologia e atualização, mas também o surgimento de novas palavras e expressões características do meio digital. Hoje, as pessoas têm a necessidade de interagir no meio digital, o que faz com que o *netspeak*/internetês se difunda rapidamente entre aqueles que têm acesso à Internet. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008, p. 104) as novas comunidades do meio digital tendem a:

recontextualizar a escrita para adquirir características como o imediatismo, a redundância e a natureza efêmera da fala em situações de interação verbal em tempo real. Por exemplo, acrescentam à escrita aspectos visuais, como o uso de cores, ícones (emoticons ou caretas), para comunicar aspectos que estariam presentes na fala (como entonação, estados de humor, sentimentos, etc.), criando uma nova “escrita” com características da fala. [...] Essa nova escrita não respeita as regras da linguagem escrita; ela introduz novas regras, como a abreviação que privilegia a eliminação de vogais e não de consoantes.

O que será que isso significa para o processo de ensino e aprendizagem? Será que esse internetês é negativo? Será que influencia o contexto de línguas estrangeiras?

Reflexão e ação

No caso do uso da linguagem na comunicação mediada por computador, em salas de bate-papo, MSN Messenger, etc., aparentemente trata-se apenas do uso da comunicação escrita. Porém, a escrita em sua forma tradicional não foi desenvolvida para uma interação comunicativa em tempo real (o que seria o domínio da linguagem falada), e é justamente essa característica de interação verbal em tempo real que marca essas formas específicas de comunicação (BRASIL, 2008). Isso significa que esse processo de mudança linguística é natural e não deve ser interpretado como o fim da produção escrita adequada nos contextos formais.

Santos (2010) teve como motivador inicial de sua pesquisa a análise da ocorrência do *netspeak*, em contexto digital na produção de aprendizes de língua inglesa. Como esta não é a sua língua materna, a autora considerou interessante verificar como os alunos a utilizam e se possuem autonomia no entendimento e produção dos seus desvios. Após aplicação de questionário em GoogleDocs, a pesquisadora observou a utilização de *netspeak* em duas das participantes e essa prática se diferenciou em termos da idade e do nível de proficiência de inglês delas. Posteriormente, na aplicação de um bate-papo, ela percebeu que realmente os alunos usam a linguagem de rede ao praticar a escrita no suporte digital. Assim, a pesquisadora concluiu que a prática do *netspeak* é parcialmente ditada pelo suporte digital e parcialmente de acordo com o gênero em que produzem.



Você consegue pensar em outras situações de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto tecnológico? A seguir, você e seus colegas terão uma atividade para apresentar suas ideias.



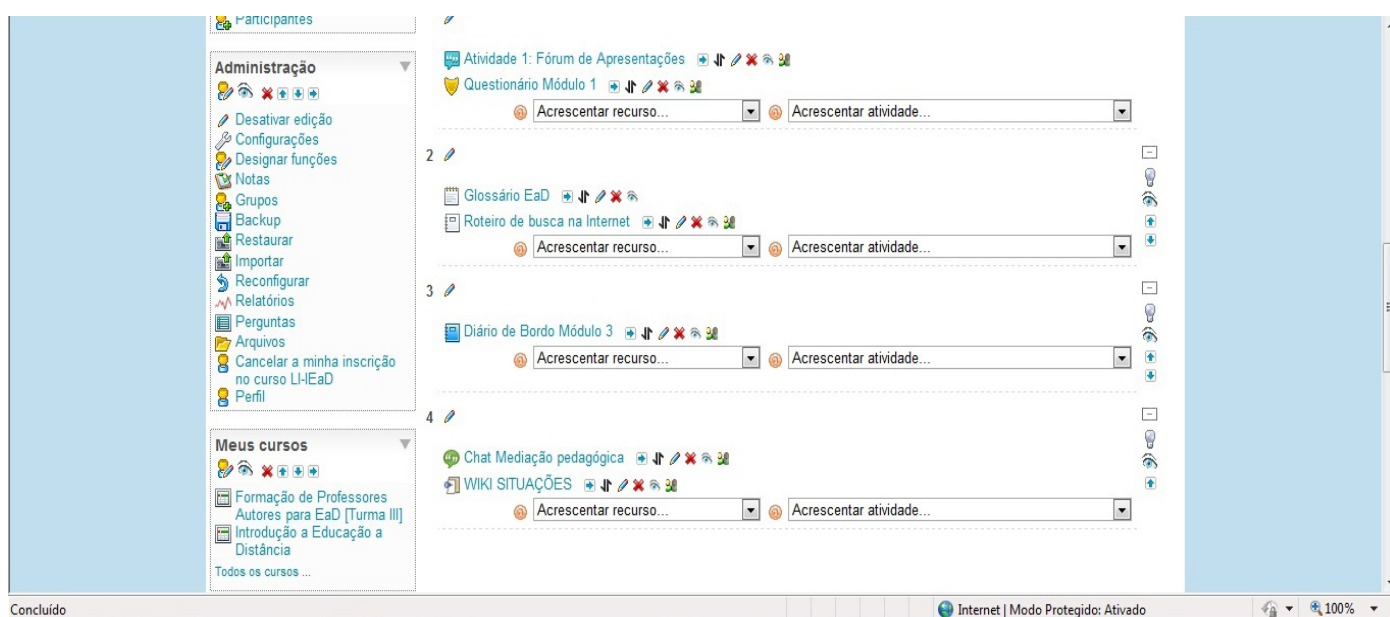
Atividade 30 – Vídeo: O que é um WIKI

Assista ao vídeo: O que é um Wiki?, uma das produções da série iGov Explica, disponível em <https://vimeo.com/channels/igovexplica/1992329>, produzido pelo Governo de São Paulo e embasado nas produções do grupo Common Craft. O arquivo com o vídeo está disponível no AVA.



Atividade 31 – Compilação de WIKI

O intuito dessa atividade é apresentar um texto com três situações de ensino e aprendizagem a distância, sendo que pelo menos uma delas deverá ser relacionada a línguas estrangeiras. Entretanto, esse texto deverá ser feito colaborativamente no mesmo espaço, um *wiki*. Acesse o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e selecione *Wiki SITUAÇÕES* no Módulo 4.



Fique atento às orientações!

- 1) O tutor dividirá a turma em cinco grupos e postará os nomes dos integrantes no fórum aberto para esta atividade.
- 2) Vá até o fórum da atividade 31 e veja em qual dos cinco grupos abertos pelo seu tutor está o seu nome. Ao localizar seu nome, você deverá participar apenas das discussões do seu grupo. Observe na figura a seguir que as linhas de discussão já foram abertas.

Grupo 1: integrantes
Grupo 2: integrantes
Grupo 3: integrantes
Grupo 4: integrantes
Grupo 5: integrantes

Acrescentar um novo tópico de discussão

Tópico	Autor	Grupo	Comentários	Última mensagem
Discussões do Grupo 5	Valeska Virginia Soares Souza		0	Valeska Virginia Soares Souza Qua, 27 Jul 2011, 12:51
Discussões do Grupo 4	Valeska Virginia Soares Souza		0	Valeska Virginia Soares Souza Qua, 27 Jul 2011, 12:51
Discussões do Grupo 3	Valeska Virginia Soares Souza		0	Valeska Virginia Soares Souza Qua, 27 Jul 2011, 12:50
Discussões do Grupo 2	Valeska Virginia Soares Souza		0	Valeska Virginia Soares Souza Qua, 27 Jul 2011, 12:49
Discussões do Grupo 1	Valeska Virginia Soares Souza		0	Valeska Virginia Soares Souza Qua, 27 Jul 2011, 12:48

Concluído Internet | Modo Protegido: Ativado 100%

- 3) No fórum, você e seus colegas deverão escolher um representante do grupo, que será o responsável pela organização do texto final a ser apresentado.
- 4) Você deverá, com o seu grupo, decidir quais serão as três situações apresentadas, quem ficará responsável por redigir com detalhes e clareza cada situação e quem redigirá a sugestão de solução para cada situação. Dividam a tarefa da forma mais justa possível.
- 5) Feita toda a discussão no fórum, o grupo irá construir o texto no *wiki*, com a participação de todos os integrantes, obrigatoriamente. Uma dica bem legal para identificar mais facilmente quem escreveu o quê é cada um escolher uma cor de fonte diferente para sua postagem.
- 6) Terminada a compilação do texto, o representante de cada grupo deverá fazer a revisão final, ajustando cores e tamanhos de fontes e revisando o conteúdo textual. O representante deverá acrescentar ao final: **Texto colaborativo para avaliação do tutor quando tiver a versão final.**

No *wiki*, quatro ações são possíveis:

- Visualizar: quando você quiser somente ler o que foi escrito.
- Editar: quando você quiser inserir seus textos ou modificar qualquer coisa no texto escrito.
- *Links*: caso você queira inserir *links* para outros espaços.
- Histórico: ferramenta que permite visualizar todas as versões do texto escrito, quem efetuou a mudança e quando isso foi feito.

LP - O Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa

EAD ► LP_PEAL_T1-2010 ► Wikis ► Resumo de Complex Systems and the language classroom

Seguir para...

Atualizar Wiki

Buscar: -- Escolher Links Wiki -- -- Administração --

ESPAÇO PARA POSTAGEM DO RESUMO DA SEMANA 8 ON-LINE

Visualizar Editar Links Histórico

Recarregar esta página

Resumo de Complex Systems and the language classroom

DINÂMICA DA SEMANA 8

Cada aprendiz (ou dupla) vai postar um resumo de uma das partes do capítulo "Complex systems and the language classroom" (LARSEN-FREEMAN, CAMERON, 2008). Todos devem criticar, sugerir mudanças para os resumos para postarmos o texto completo na wiki aberta para esse fim.

- p. 197 (Introduction) até p. 200 (Chapter outline – and modeling classroom systems) – Nádia e Rodrigo

Concluído Internet | Modo Protegido: Ativado 100%

Parabéns! Você acabou de participar de uma atividade colaborativa utilizando o ambiente virtual de aprendizagem do seu curso.

Atividade 32 – Vídeo Aula



Atividade 33 – Enquete



Você foi avaliado segundo o critério *Performance* 5 estrelas ao longo de nossa disciplina. Agora é a sua vez de avaliar nossa *Performance*. Pense nos pontos positivos e negativos no que se refere à programação da disciplina. Reflita se você se sentiu motivado a completar as atividades. Você considera que o conteúdo foi relevante para seu conhecimento acadêmico e sua atuação profissional?



Faça um rascunho dos pontos positivos e negativos no que se refere à programação da disciplina "Introdução à Educação a Distância". Escreva outras de suas impressões que possam embasar sua avaliação.

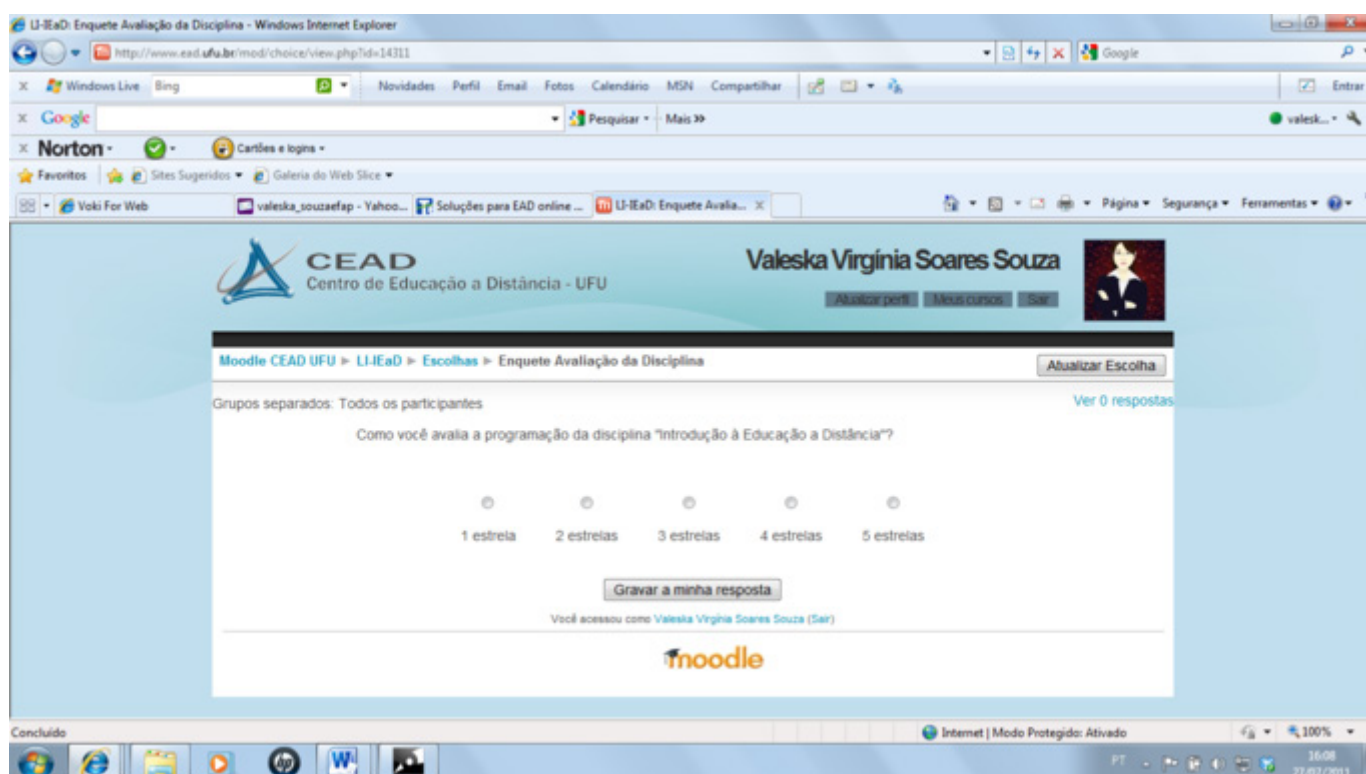


Como você avalia a programação da disciplina «Introdução à Educação a Distância»?

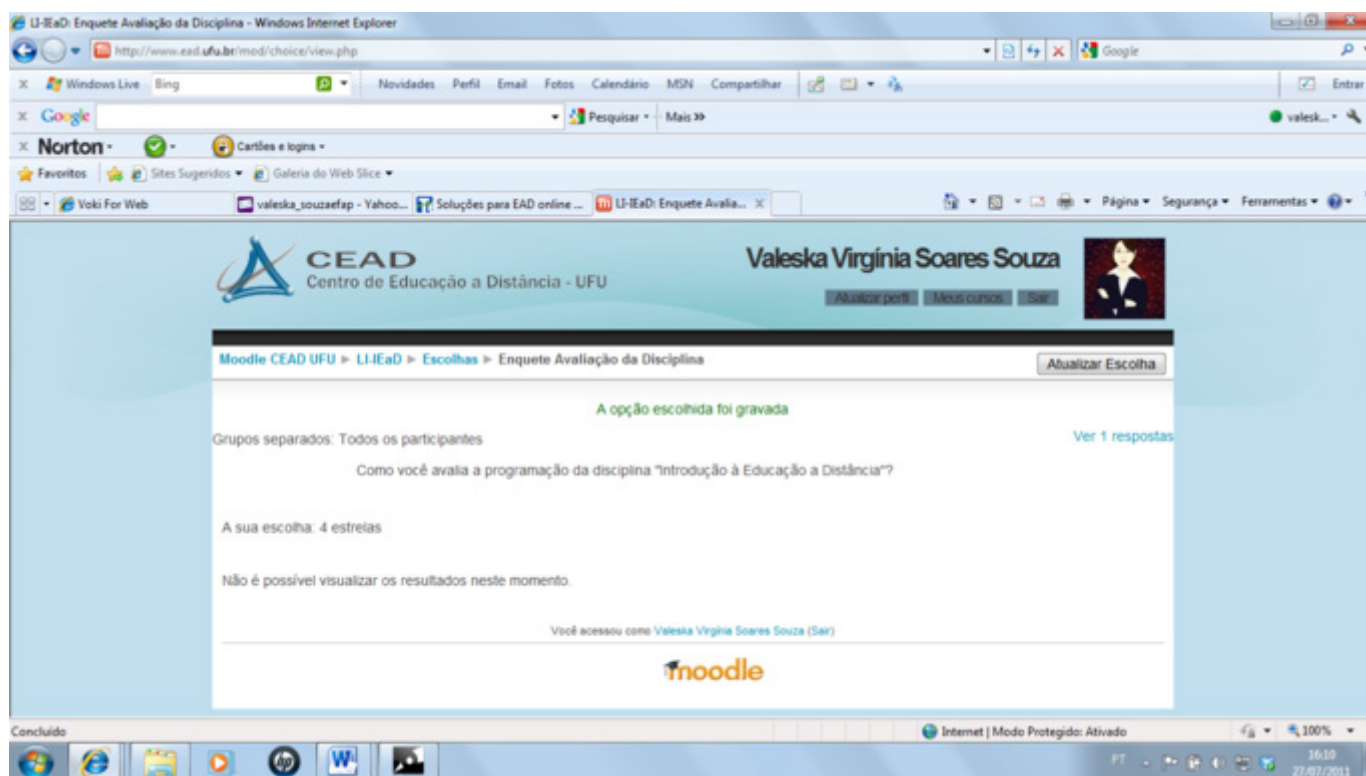
- ★ Você não ficou satisfeito com a disciplina.
- ★★ Você encontrou mais pontos negativos que positivos na disciplina
- ★★★ Você ficou relativamente satisfeito com a disciplina.
- ★★★★ Você encontrou mais pontos positivos que negativos na disciplina.
- ★★★★★ Você ficou muito satisfeito com a disciplina.

Para responder à enquete, siga o passo a passo:

1º passo: Acesse o ambiente virtual de aprendizagem da disciplina e clique em ENQUETE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA no Módulo 4. A imagem a seguir aparecerá automaticamente:



2º passo: Clique na resposta que desejar e depois em GRAVAR A MINHA RESPOSTA e a página a seguir aparecerá automaticamente.



Parabéns, você completou a atividade. No término do período para participar da enquete, você poderá visualizar o resultado final.



Atividade 34 – Diário de bordo final (ATIVIDADE OPCIONAL)

Você acabou de participar da enquete. Há alguma coisa que gostaria de escrever para os professores autores ou para o seu tutor? Alguma crítica? Algum elogio? Alguma sugestão? Abrimos um canal para que você possa escrever sobre suas impressões gerais da disciplina Introdução à Educação a Distância. Suas opiniões são muito importantes para o nosso curso. Vá até o Diário de bordo final no Módulo 4 e deixe a sua contribuição.

SÍNTESE DO MÓDULO

Neste módulo, você estudou:

- A mediação pedagógica na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Competências para ensinar na era das Tecnologias de Informação e Comunicação
- Situações de ensino e aprendizagem na Educação a Distância mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação
- Situações de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras na era das Tecnologias de Informação e Comunicação

Sugestões de material complementar

ROSA, I. S. **Soluções para EAD online numa perspectiva construtivista**. Telecentros de Informação e Negócios. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Disponível em: http://www.telecentros.desenvolvimento.gov.br/sitio/destaques/destaque.php?sq_conteudo=3914.

Vídeo **STAND BY ME**: <http://www.youtube.com/watch?v=1bL4C-HOfGg>. Assista ao vídeo de uma música apresentada colaborativamente de várias partes do mundo.

Sugestões de material suplementar

SOUZA, V. V. S. Letramento digital e formação de professores. **Revista Língua Escrita**, v. 2, 2007. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/linguaescrita/artigo.php?id=46>.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 201-215.
- BARCELOS, F. A. A. **Aprendendo inglês em jogos on-line**: um relato sobre nativos digitais. 2010. 26 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2010.
- BEATTY, K.; NUNAN, D. Computer meditative collaborative learning. **System**, v. 32, p. 165-183. 2004. Disponível em: www.elsevier.com/locate/system. Acesso em: 05.02.2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Capítulo 3: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. p. 85-124.
- BUZATO, M. Ki. Sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores: o caso Teresa. In: CABRAL, L. G.; SOUZA, P.; LOPES, R. E. V.; PAGOTTO, E. G. (Org.). **Linguística e ensino**: novas tecnologias. Blumenau: Nova Letra, 2001. p. 229-267.
- ESHET-ALKALAI, Y. Digital literacy: a conceptual framework for survival skills in the digital era. **Journal of Educational Multimedia and Hypermedia**, v. 13, n. 1, p. 93-106, 2004.
- GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: John Wiley & Sons, Inc., 1997. 276 p.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital literacies**: policy, pedagogy and research considerations for education. Trabalho apresentado em Opening Plenary Address to ITU Conference, Oslo, Noruega. 20 out. 2005. Não publicado.
- MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2006. p. 133-164.
- PANITZ, T. **A definition of collaborative vs. cooperative**. 1996. Disponível em: <http://www.city.londonmet.ac.uk/deliberations/collab.learning/panitz2.html>. Acesso em: 05 fev. 2007.
- PEROSA, G. T. L.; SANTOS, M. Interatividade e aprendizagem colaborativa em um grupo de estudo online. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003. p. 147-154.
- PERRENOUD, P. A arte de construir competências. **Revista Nova Escola** – Fala, mestre! São Paulo: Abril cultural, 2000. Disponível em: [http://www.sme.br/salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/artigos/entrev~2.pdf](http://www.sme.br/salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/ensino-fundamental/ensino-fundamental/fundamental-I/artigos/entrev%20.pdf). Acesso em: 20.07.2011.
- PRADO, M. E. B. B. A mediação pedagógica: suas relações e interdependências. XVII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 17., SBIE/UCB, 2006. **Anais...** UCB, p. 101-110, 2006. Disponível em: <http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/sbie/article/viewFile/470/456>. Acesso em: 20.07.2011.
- PRENSKY, M. **Digital game-based learning**. New York: McGraw Hill, 2001.
- _____. **Don't bother me mom - I'm learning**. St. Paul, Minnesota: Paragon House, 2006. 254 p.
- RAINES, C. **Connecting generations**: the sourcebook for a new workplace. Berkeley (CA): Axzo, 2003. 189 p.
- SANDHOLTZ, J. H.; RINGSTAFF, C.; DWYER, D. C. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Tradução de Marcos Antônio Guirado Domingues. Porto Alegre: Artmed, 1997. 196 p.

SANTOS, I. G. **A influência do suporte digital na produção escrita de aprendizes de língua inglesa**: um estudo sobre *netspeak*. 2010. 22 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2010.

SOUZA, V. V. S. **Letramento digital contextualizado**: uma experiência na formação continuada de professores. 2007. 244 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

TAPSCOTT, D. **Growing up digital**: the rise of the net generation. New York: McGraw Hill, 1998. 336 p.

TOMAÉL; M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Avaliação de fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2004. 162 p.

WARSCHAUER, M. Computer-mediated collaborative learning: theory and practice. **The Modern Language Journal**, v. 1, n. 4, p. 470-481. 1997.